

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ELIANA FURTADO VIEIRAS



EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO
DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 25/06/2024.

VITÓRIA-ES

2024

ELIANA FURTADO VIEIRAS

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO
DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestra em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientadora: Nathália Ferreira de Sousa Martins

VITÓRIA-ES

2024

Vieiras, Eliana Furtado

Efeitos deletérios da ausência do Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental / Caminhos possíveis para mitigação do problema em uma escola Municipal de Colatina/ES / Eliana Furtado Vieiras. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

ix, 90 f. ; 31 cm.

Orientador: Nathália Ferreira de Sousa Martins

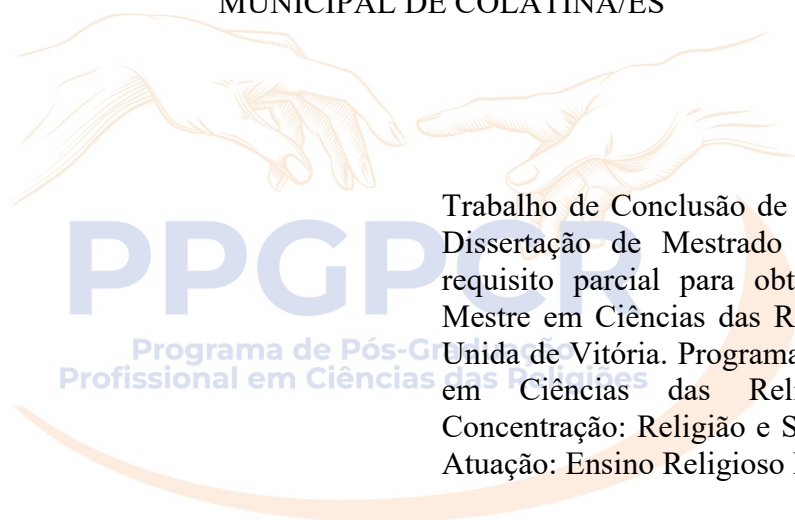
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

Referências bibliográficas: f. 85-90

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso.
4. Lev Vygotsky. 5. Socio interacionismo. 6. Formação Integral dos/as estudantes.
- Tese. I. Eliana Furtado Vieiras. II. Faculdade Unida de Vitória, 2024. III. Título.

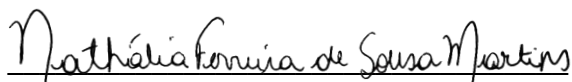
ELIANA FURTADO VIEIRAS

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE COLATINA/ES



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 25 jun. 2024.



Nathália Ferreira de Sousa Martins, Doutora em Ciência da Religião, UNIDA (presidente).



Valdir Stephanini, Doutor em Teologia, UNIDA.



Gustavo Claudiano Martins, Doutor em Ciência da Religião.

AGRADECIMENTO

Dedico este momento para expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram para a realização do meu Mestrado. Não se trata de uma mera formalidade protocolar, ao contrário, cumpre um papel de composição nessa rede coletiva de afetos e aprendizagens, um reconhecimento de que sozinhos não chegaríamos a lugar algum.

A Deus que, manifestando-se de diferentes maneiras, fez-se presente, fortalecendo-me ao longo da caminhada.

À minha família, na figura do meu esposo e companheiro, Rosinei Ronconi Vieiras, que, além do trabalho como professor, sempre me apoiou com uma dedicação incansável, ao longo de toda a minha formação profissional. Aos meus filhos, Saulo, Lais e Guilherme, pelo apoio e por acreditarem em mim. À minha sogra, a qual sou muito grata. À minha mãe que, mesmo distante, fez-se presente com suas orações. Aos meus irmãos, em especial à minha irmã Winny, que sempre esteve ao meu lado torcendo por mim. Ao meu pai (*in memoriam*), embora ausente fisicamente, sua memória sempre se fará presente.

Aos/às servidores/as da instituição EMEF José Fachetti, à Secretaria Municipal de Educação de Colatina (SEMED), com os quais me envolvi e que prontamente acolheram minha proposta, concedendo espaço-tempo para conversas, diálogos, partilhas de ideias e pensamentos. Em especial à diretora da EMEF José Fachetti, Andrea Lorencini Costa Astore, pelo acolhimento. À coordenadora de turno, Jocilea Nascimento, e à supervisora pedagógica, Marcela Gozzer de Sousa. Aos/às professores/as de Ensino Religioso Carlos Renato Raasch, Marilei Daltio Cosme, Juliana Fassina Fereguetti, pelas entrevistas concedida, e aos/às estudantes que foram principal motivo de realização desta pesquisa.

Aos/às amigos/as, especialmente Cídio Lopes e Gleisielli Corradini, pela paciência, encorajamento e diálogos enriquecedores que me impulsionaram nos momentos mais desafiadores.

Aos/às professore/as e funcionários/as da Faculdade Unida de Vitória. Um agradecimento especial à minha querida orientadora, Dra. Nathalia Ferreira de Sousa Martins, pela parceria e companheirismo, sempre empolgada com a vida. Mais que orientar, ela nos alegrava e incentivava com sua serenidade na caminhada. Mesmo distante geograficamente, ela se fez presente, trazendo-nos vivências e partilhando conhecimentos. Agradeço pela dedicação exemplar, aceitação em caminhar ao meu lado nessa jornada e pelo carinho, paciência e presteza em cada orientação.

RESUMO

O Ensino Religioso, enquanto um componente curricular da Educação Básica, tem sido elemento de discussão e debates constantes. A pesquisa apresenta como problemática investigativa os efeitos da ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais da Educação Básica do Município de Colatina-ES. Aborda e discute a importância de sua presença, destacando que os conhecimentos fornecidos por esse componente curricular contribuem para potencializar a integralidade de uma formação cidadã que deve iniciar desde a alfabetização. No caso da pesquisa, o foco recai sobre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O referencial teórico da pesquisa se fundamenta em Lev Vygotsky, em seus estudos sobre o sociointeracionismo, no intuito de relacionar com a integralidade do processo de formação da criança. Ao compreender que essa formação se produz na interação, o Ensino Religioso, na perspectiva das Ciências das Religiões, deve fomentar o respeito às diferenças e à pluralidade religiosa. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, incluindo como técnicas de pesquisa a entrevista semiestruturada com discentes e docentes. Como resultado da análise realizada a partir das narrativas apresentadas pelos/as docentes, observa-se que a ausência do Ensino Religioso no Município investigado produz um atraso em relação ao acesso ao conhecimento religioso, ao deixar de ser ofertado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Depreende-se que esse atraso influencia a concepção e a produção subjetiva do sujeito discente em relação à pluralidade religiosa praticada pelo outro.

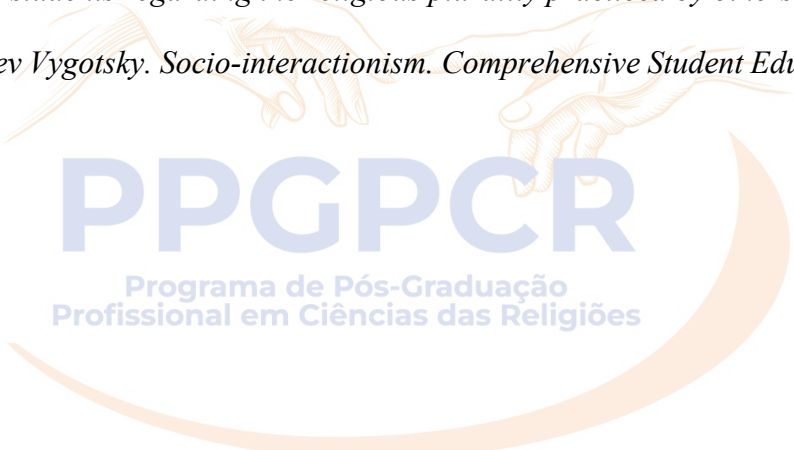
Palavras-chave: Lev Vygotsky. Sociointeracionismo. Formação Integral dos/as Estudantes. Ciências das Religiões.

PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

ABSTRACT

Religious Education, as a curricular component of Basic Education, has been a subject of interesting and provocative discussions and debates. This research investigates the effects of the absence of Religious Education in the Early Years of Basic Education in the Municipality of Colatina-ES. It addresses and discusses the importance of its presence, highlighting that the knowledge provided by this curricular component contributes to enhancing the comprehensiveness of civic education, which should begin with literacy. The research focuses on the Early Years of Elementary Education. The theoretical framework is based on Lev Vygotsky's studies on socio-interactionism, aiming to relate it to the comprehensiveness of the child's educational process. Understanding that this formation occurs through interaction, Religious Education, from the perspective of the Sciences of Religions, should foster respect for differences and religious plurality. The methodology adopted is qualitative, including semi-structured interviews with students and teachers as research techniques. The analysis of the narratives presented by the teachers indicates that the absence of Religious Education in the investigated Municipality results in a delay in access to religious knowledge, as it is not offered in the Early Years of Elementary Education. This delay influences the conception and subjective production of students regarding the religious plurality practiced by others.

Keywords: *Lev Vygotsky. Socio-interactionism. Comprehensive Student Education. Sciences of Religions.*



PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA AUSÊNCIA DO ER NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS	16
1.1 O papel da escola na construção do saber	16
1.2 A ausência ou presença do Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Colatina-ES: curricularização e o estado da questão	20
1.3 A carência de professores/as de Ensino Religioso em Colatina-ES.....	35
2 A OFERTA DO ENSINO RELIGIOSO SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS.....	39
2.1 O Ensino Religioso na perspectiva das Ciências das Religiões e o processo de formação dos sujeitos.....	39
2.2 A teoria sociointeracionista segundo Lev Vygotsky	46
2.3 A teoria sociointeracionista como contributo para a oferta do Ensino Religioso na formação integral dos sujeitos	51
3 EFEITOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA EMEF JOSÉ FACHETTI: PROPOSTAS PROFISSIONAIS E ALTERNATIVAS	60
3.1 Impacto da ausência do Ensino Religioso nos/as estudantes do 6º Ano da EMEF José Fachetti: um estudo de caso.....	60
3.1.1 Caracterização socioespacial do <i>locus</i> da pesquisa e procedimentos metodológicos	60
3.2 Estudo de caso realizado na EMEF José Fachetti	64
3.2.1 Entrevistas com os/as estudantes do 6º ano	67
3.2.2 Entrevistas com os/as docentes de Ensino Religioso	73
3.3 Análise dos dados da pesquisa à luz da teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky	79
CONCLUSÃO.....	82
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE A: ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	91
APÊNDICE B: SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO DESTINADA À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	93
APENDICE C: PROGRAMA DE INCENTIVO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES PARA A REDE MUNICIPAL DE COLATINA-ES.....	94

ANEXO A: DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA NO MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES NA FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA	104
ANEXO B: INICIATIVA DA REDE MUNICIPAL DE COLATINA PARA FORMAÇÃO	105
ANEXO C: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE COLATINA-ES	107
ANEXO D: AUTORIZAÇÃO OFICIAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	109
ANEXO E: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DOCENTES	110
ANEXO F: QUESTIONÁRIO DA PESQUISA – DISCENTES.....	120



LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ASGs	Auxiliares de Serviços Gerais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONERES	Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DT	Designação Temporária
EAD	Ensino à Distância
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
ER	Ensino Religioso
EST	Escola Superior de Teologia
FOCO	Formação Continuada em Serviço
FONAPER	Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso
FUV	Faculdade Unida de Vitória
IBGE	Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia
IES	Instituição de Ensino Superior
ICAR	Igreja Católica Apostólica Romana
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONGs	Organizações Não-Governamentais
PCNERs	Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REVER	Revista de Estudos da Religião
SEDU	Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo
SEMED	Secretaria Municipal de Educação de Colatina-ES
UMEF	Unidades Municipais de Ensino Fundamental
UNESC	Centro Universitário do Espírito Santo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

INTRODUÇÃO

O ser humano deve ser entendido como um ser complexo que se constitui por uma diversidade cultural, o que exige que sua formação seja em caráter integral, não fragmentada e nem limitada pelo senso comum. Em meio a tantas facetas que constituem o ser humano como um ser social está a religião, que é um fenômeno universal que se manifesta de variadas formas. Na tentativa de buscar respostas para os mistérios da vida, os povos de diferentes culturas têm procurado viver as experiências religiosas.

Tendo em vista que a sociedade brasileira é marcada por uma diversidade cultural e religiosa múltipla, o Ensino Religioso (ER) oferecido nas unidades de ensino do país deve fomentar a cidadania, a laicidade, a igualdade, o respeito à diversidade e oportunizar aos/as estudantes as condições de diálogo em meio à diversidade. Assim, o ER no espaço escolar deve possibilitar o contato dos/as estudantes com outras tradições religiosas, desenvolvendo o respeito à pluralidade de crenças.

No Brasil, a história da religião é intrinsecamente ligada à sua diversidade cultural, refletindo a influência de povos indígenas, colonizadores portugueses, imigrantes da Europa e da Ásia e africanos, que foram trazidos como pessoas escravizadas. Durante o período colonial, a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), desempenhou um papel dominante na vida espiritual e social da colônia, tornando-se a religião oficial do Estado. Com o evento da Independência do Brasil, em 1822, a liberdade religiosa foi formalmente reconhecida, permitindo a prática de diferentes credos.¹ Ao longo dos anos, diversas correntes protestantes foram introduzidas no Brasil, contribuindo para a pluralidade religiosa. O século XX testemunhou um aumento na presença de religiões de matriz africana, tais como o Candomblé e a Umbanda, destacando o rico sincretismo religioso brasileiro.

O ER, por sua vez, foi incorporado ao sistema educacional brasileiro com o passar do tempo, atravessando diferentes configurações legais. A Constituição de 1891 estabeleceu a laicidade² do Estado, mas a presença da disciplina nas escolas permaneceu, inicialmente, com

¹ Vale ressaltar que, não havia na constituição de 1824 liberdade plena ainda, haja visto que o catolicismo era reconhecido como religião oficial e o artigo 5 impedia a construção de igrejas de outras tradições: " Art. 5. A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo. Consulte: BRASIL. [Constituição (1824)]. *Constituição Política do Império do Brasil*, de 25 de março de 1824. [online]. [n.p.].

² O conceito de laicidade que perpassa a pesquisa representa um fenômeno político, e não uma questão religiosa. A laicidade sinaliza para a neutralidade do Estado em matéria religiosa, ao menos com dois sentidos distintos, a saber: a exclusão da religião do espaço público ou a imparcialidade do Estado em relação às religiões, o que resulta na necessidade de o Estado oferecer um tratamento igualitário para as religiões. Para mais detalhes acerca desse

uma orientação predominantemente vinculada à ICAR³. Posteriormente, com a ditadura militar, nas décadas de 1960 e 1970, houve um movimento de reforço da disciplina como forma de fortalecer valores considerados tradicionais.

O ER sofreu grandes transformações ao longo dos séculos. De início, ele era transmitido com um fim catequético, numa proposta de difundir os valores da religião católica romana. No decorrer do tempo, configurou-se como um modelo ecumênico. Atualmente, o ER é empregado com um caráter pedagógico, tendo seus pressupostos fundamentados pela BNCC⁴.

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu o ER como disciplina nas escolas públicas⁵. A partir de então, o ER estava sendo introduzido no contexto escolar por uma legislação específica de Estados e Municípios. Todavia, com a publicação da BNCC, no ano de 2017, o ER foi incluído como uma área do conhecimento e componente curricular, que, a partir de então, deve ser desenvolvido durante os nove anos do Ensino Fundamental⁶. De acordo com a BNCC, o ER deve ser contemplado de forma que não haja qualquer tratamento privilegiado de nenhuma crença ou convicção, partindo do pressuposto da importância da integralidade das diversas culturas e tradições religiosas. Nesse sentido, a formação cidadã em uma sociedade plurirreligiosa e em um Estado laico deve ser o principal foco desse componente curricular.⁷

A redemocratização do país trouxe debates acerca da laicidade do ensino público e da necessidade de respeitar a diversidade religiosa. O período recente tem sido marcado por discussões sobre a presença do ER nas escolas, considerando as diferentes crenças presentes na sociedade brasileira. A legislação atual busca assegurar a pluralidade e o respeito à liberdade de crença, refletindo os princípios constitucionais de um Estado laico e culturalmente diverso. A Constituição Federal de 1988 assegura o livre exercício das manifestações e/ou dos cultos religiosos⁸, e isso fora reforçado por outras legislações específicas, incluindo a publicação da BNCC⁹, ou seja, o ER não mais ficaria a cargo da legislação dos Estados e Municípios.

conceito, consulte: RANQUETAT JÚNIOR, César. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. *Revista Tempo da Ciência*, Santa Maria, v. 15, n. 30, p. 59-72, 2008. p. 62-64.

³ BRASIL [Constituição (1891)]. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Presidência da República. [online]. [n.p.].

⁴ FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Religioso*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009. p. 23.

⁵ BRASIL [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

⁶ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2017. p. 436.

⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 436.

⁸ BRASIL, 1988, [n.p.].

⁹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 436.

No entanto, alguns Municípios do Estado do Espírito Santo, como Colatina, por exemplo, não contempla o ER nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Esse fato levanta dúvidas, tanto em relação ao cumprimento da legislação vigente quanto no que tange os efeitos dessa ausência para os/as estudantes que já iniciaram o Ensino Fundamental II. Diante do exposto, a presente pesquisa é motivada e, ao mesmo tempo, direcionada pela seguinte questão-problema: quais os principais efeitos da ausência do ER nos Anos Iniciais sobre os/as estudantes do 6º Ano, no contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) José Fachetti?

Como hipótese incipiente, entendemos que a ausência do ER se daria pela ausência de profissionais habilitados e compreende-se que a ausência de abordagens, informações, discussões e conversas sobre os temas próprios do ER, tais como: a espiritualidade, as diferentes religiões, o respeito à diversidade religiosa, as características e a importância da religião na vida das comunidades, podem trazer efeitos deletérios nos anos subsequentes às etapas do Ensino Fundamental, o que abrange, por exemplo, o preconceito e práticas de violência. Compreende-se ainda que o ER atrelado às Ciências das Religiões pode funcionar como uma ferramenta holística poderosa para fomentar a formação cidadã. Isto é, sua presença é pertinente desde os Anos Iniciais, a BNCC diz claramente que o ER deve estar presente em todas as séries do Ensino Fundamental. Assim, acredita-se que, dentre os caminhos possíveis para mitigar os efeitos negativos da ausência do ER nas escolas, a formação continuada de professores/as é uma alternativa plausível, pois pode capacitar esses/as profissionais a atuarem ativamente no processo de socialização e de formação cidadã dos/as estudantes, através da humanização que os mecanismos do ER podem oferecer.

Há elementos e acontecimentos, situações da realidade vivida, da dimensão humana, que os demais componentes curriculares – História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, entre outros – não dão conta de responder, porque lidam com seus próprios objetos de conhecimento. Isso explica a necessidade de o ER estar presente desde os Anos Iniciais, abordando, informando e discutindo sobre o fenômeno religioso, em especial sob a perspectiva das Ciências das Religiões. Com isso, depreende-se a possibilidade de fomentar a valorização e o respeito pela diversidade religiosa.

Com efeito, este estudo tem como objetivo geral: investigar os caminhos possíveis para mitigar os efeitos deletérios da ausência do ER nos Anos Iniciais, mormente em relação aos/as estudantes do 6º Ano, no contexto da EMEF José Fachetti, em Colatina-ES, considerando a formação dos/as professores/as de ER como base desse processo. Para tanto, o objetivo geral da pesquisa desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- a) descrever os principais impactos relativos à ausência do ER sobre os/as estudantes dos Anos Finais, em especial sobre os/as estudantes do 6º Ano, na EMEF José Fachetti, em Colatina/ES;
- b) discutir a presença do ER e sua contribuição no processo de formação integral a partir da teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky;
- c) propor um programa de incentivo à formação em Ciências das Religiões, a partir da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), com uma proposta subjacente de parceria com a Faculdade Unida de Vitória, para a oferta do ER em Colatina-ES, considerando a realidade investigada na EMEF José Fachetti, bem como a divulgação da pesquisa, amparada pela cartilha do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) para os gestores/as, por meio da realização de *workshops* e/ou encontros.

Em termos metodológicos, na busca por ampliar a análise em torno da problemática, realiza-se uma investigação, de cunho bibliográfico, documental e exploratório, sobre a literatura produzida nos últimos anos em relação à oferta do ER nas escolas públicas brasileiras. Além disso, a pesquisa propõe um estudo de caso na EMEF José Fachetti, em especial com os/as estudantes matriculados/as no 6º Ano, visando verificar os impactos da ausência do ER sobre a vida deles/as.

Na busca dessas informações, inicialmente, a partir do *Catálogo de teses e dissertações* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, posteriormente, em alguns repositórios específicos, busca-se por informações acerca da ausência ou da presença do ER nos Anos Iniciais. Observa-se uma carência de trabalhos que abordam o assunto. A utilização de palavras-chave, tais como ER e Anos Iniciais do Ensino Fundamental ajudou a obter um resultado de 583 trabalhos no banco da CAPES. No entanto, ao aplicar filtro temporal de 2017 a 2022, o número cai para 9 trabalhos, porém, dois estavam repetidos nessa base de dados. Logo, entre os 7 resultados obtidos, verifica-se o seguinte: um foi apresentado na Universidade Católica de Pernambuco; outro na Escola Superior de Teologia (EST), em São Leopoldo; outro na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); dois na Mackenzie, em São Paulo; e dois na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).¹⁰

Dentre os 7 trabalhos, observando seus títulos, verifica-se que apenas 1 aborda especificamente o ER nos Anos Iniciais. Dentre os demais: um aborda o ER nos Anos Finais; outro discute o ER na Educação Infantil; outro trabalha com a ideia de imaginário, em torno do

¹⁰ CAPES. *Catálogo de teses e dissertações*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

ER, usando a expressão imaginário infantil; e os outros três, apesar de aparecerem na pesquisa, não apresentam nenhuma relação com ER nos Anos Iniciais e/ou no Ensino Fundamental, pois tratam de assuntos como: *Humor no movimento evangélico brasileiro*; *A diversificação do pentecostalismo brasileiro nos últimos trinta anos*; e *Harry Potter entre o espelho literário e o cinematográfico*. Os trabalhos serão apresentados no capítulo 1.

No intuito de responder ao questionamento geral da pesquisa, atingir os objetivos propostos e verificar a hipótese incipiente supramencionada, busca-se também construir uma reflexão teórica consistente e alinhada aos propósitos desta pesquisa. Para tanto, pesquisam-se, primordialmente, os seguintes autores: João Gasparini, Sérgio Junqueira, Elisa Rodrigues, Demerval Saviani, Nathália Sousa Martins, Max Müller e Lev Vygotsky.¹¹ Outros autores poderão aparecer, embora com menos frequência, a fim de sustentar a argumentação ao longo do trabalho.

Entretanto, o referencial teórico desta recorre às contribuições de Lev Vygotsky em relação à sua perspectiva sobre a teoria sociointeracionista. Com base nessa teoria, espera-se compreender os processos de desenvolvimento dos/as estudantes matriculados na EMEF José Fachetti, em Colatina-ES, através das interações sociais que eles/as desenvolvem em relação ao meio em que vivem, bem como ao redor das pessoas que fazem parte de sua convivência. À luz dessa teoria, espera-se situar a escola como lugar privilegiado para a interação social, o que é fundamental para a construção de significados e para o processo ensino-aprendizagem em torno do componente curricular ER, que pode ter um papel preponderante nesse processo de mediação. Nesse sentido, os/as estudantes de ER podem ser inseridos em situações, no interior da escola, para resolver problemas inerentes ao fenômeno religioso e sua manifestação, o que, segundo a teoria em tela, pode gerar a formação de conceitos e construir o conhecimento a partir de processos de interação.

Após este preâmbulo, este trabalho está arquitetado seguindo uma estrutura específica de modo a responder ao questionamento geral, aos objetivos, à hipótese incipiente e, trazer à luz algumas discussões acadêmicas para ajudar a entender o processo de oferta de ER na rede escolar em Colatina-ES.

Assim, a pesquisa se subdivide da seguinte maneira: após esta introdução, o primeiro capítulo versa sobre as possíveis implicações no processo de formação integral dos sujeitos, incluindo aí o papel da escola na construção dos conhecimentos e a ausência ou a presença de

¹¹ Nas obras brasileiras, o nome de Lev Vygotsky aparece com grafias parecidas, porém variadas intercambiando a letra “y” e a letra “i”. Por uma questão de uniformização, optou-se por utilizar apenas a grafia com “y”, exceto quando na referência da obra o nome estiver com outra grafia.

professores/as de ER nas escolas. Aborda-se ainda a carência de professores/as desse componente curricular no âmbito do Município de Colatina-ES.

No segundo capítulo, reflete-se sobre as contribuições do método comparativo das Ciências das Religiões sobre o fenômeno religioso para o ensino e, como desdobramento, discute-se como a contribuição do ER auxilia a formação integral dos seres humanos. Para tanto, levantam-se os preceitos teóricos, principalmente, de Max Müller e de Lev Vygotsky.

O terceiro capítulo, descreve a pesquisa de campo realizada em uma escola pública, mais especificamente a EMEF José Fachetti, regida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Colatina-ES. Na referida EMEF, essa pesquisadora aplicou questionários, buscando reunir informações qualitativas e quantitativas que permitissem maior compreensão acerca da ausência do ER sobre os/as estudantes dos Anos Finais, em especial sobre os/as estudantes do 6º Ano.

Por sua vez, encerra com a apresentação de uma proposta profissional, como requisito elementar do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, esboçando um programa de incentivo para a formação e capacitação docente, a partir das Ciências das Religiões, no intuito de ser aplicado na rede municipal de ensino de Colatina-ES. A proposta do programa/processo de formação também se dará pela divulgação da pesquisa. Essa divulgação ocorrerá por meio da realização de *workshops* e/ou encontros realizados com os/as profissionais da educação do Município de Colatina-ES, fundamentada na cartilha do FONAPER em que se encontram presentes os elementos essenciais e estruturantes para a implementação do ER nos currículos escolares do Ensino Fundamental. É aqui que serão analisados os dados levantados no estudo de caso realizado na EMEF José Fachetti. Neste último capítulo, está presente uma proposta subjacente de parceria para contribuir nesse processo de formação e capacitação, em especial envolvendo a Secretaria de Educação de Colatina-ES e a Faculdade Unida de Vitória.

1 POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA AUSÊNCIA DO ER NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

Neste capítulo, serão apontadas possíveis implicações na formação integral dos sujeitos. O intuito é discutir, a partir de embasamento teórico, como a formação integral, humana e cidadã pode ficar comprometida em decorrência da ausência do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Município de Colatina-ES. Parte-se do entendimento de que a formação integral de crianças e adolescentes é uma necessidade crucial para o desenvolvimento social e intelectual dos indivíduos. Ela se baseia na ideia de proporcionar um conjunto abrangente de experiências educacionais, sociais, emocionais e físicas, que visam promover o crescimento e o progresso em todas as áreas da vida.

1.1 O papel da escola na construção do saber

Na sociedade contemporânea, altamente globalizada, a massificação de ideais e o domínio do pensamento único formam juízos na coletividade, obstaculizando a compreensão aprofundada da realidade. A escola, como instituição social, participa e contribui para a formação de hábitos civilizatórios que, no conjunto, auxiliam na construção da cidadania, com direitos e deveres da sociedade moderna.¹²

Com base nessa participação e contribuição da escola, enquanto instituição educacional na formação de sujeitos e como mediadora de conhecimentos por meio da aprendizagem, cabe ressaltar a teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky, segundo a qual a aprendizagem ocorre por meio de interações sociais e colaborativas com outras pessoas mais experientes, como pais, mães, responsáveis, professores/as, colegas e membros da comunidade¹³. Lev Vygotsky destacou o papel da pessoa adulta como mediadora nesse processo, ou seja, alguém que fornece suporte, orientação e desafios adequados para promover o desenvolvimento cognitivo¹⁴. Neste estudo, considera-se o/a professor/a de ER como esse adulto mediador, capaz de contribuir para a formação integral de crianças e adolescentes, focando nos Anos Iniciais dessa formação.

Antes de tratar sobre a inserção do ER nas escolas públicas, faz-se necessário compreender o papel da educação no espaço público. A educação pressupõe conhecimento,

¹² SAVIANI, Dermeval. Desafios atuais da pedagogia histórico-crítica. In: SILVA JÚNIOR, Celestino A.; SEVERINO, Antônio J. (orgs.). *Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 123-148.

¹³ VYGOTSKY, Lev S. *A formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 89.

¹⁴ VYGOTSKY, 2003, p. 97.

que, segundo Demerval Saviani, advém de dois processos principais: o contato do ser humano com o mundo biofísico e a construção do saber a partir de suas experiências naturais¹⁵. Assim, a humanidade, em sua relação com o mundo biofísico, construiria um conhecimento natural que, mais tarde, seria reorganizado como saber não-natural, construído historicamente e que diferenciaria os seres humanos dos outros animais. Para Demerval Saviani:

Do ponto de vista da educação, esses diferentes tipos de saber não interessam em si mesmos; eles interessam, sim, mas enquanto elementos que os indivíduos da espécie humana necessitam assimilar para que se tornem humanos. Isto porque o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo.¹⁶

A relevância dessa citação reside no fato de que os conhecimentos construídos pelo ser humano o fazem humano. Assim, por extensão, a educação humaniza o ser, prolonga sua experiência e existência e dá sentido a elas. Por isso, a educação é um direito fundamental de todos os cidadãos e cidadãs, sendo considerada um instrumento poderoso para o desenvolvimento da humanidade. Por conseguinte, propostas pedagógicas mais eficientes e responsáveis por proporcionar melhores oportunidades de desenvolvimento e crescimento aos indivíduos são sempre bem-vindas no espaço e no escopo escolar.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento integral do sujeito é obtido a partir da construção de vários aspectos e nuances que passam pelo chão da escola: sua identidade, enquanto cidadão e cidadã; suas reflexões sobre os valores e princípios de ética e da moral, condizentes à época e à sociedade que pertence; a solidariedade e a democracia; a criticidade social e o senso político-ideológico, todos emergem como ingredientes que não se furtam de uma educação de qualidade e equidade. Nesse aspecto, tomando como base a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, José Libâneo lembra o seguinte: “o ensino opera uma mediação cultural cujo papel é, precisamente, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral”¹⁷. Ao realizar uma análise didática e pedagógica do trabalho do/a professor/a, esse autor ressalta ainda: “o trabalho dos professores consiste em ajudar o aluno [...], a adquirir capacidades para novas operações mentais ou modificar as existentes, com o que se operam mudanças qualitativas em sua personalidade”¹⁸.

¹⁵ SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 12.

¹⁶ SAVIANI, 2011, p. 12.

¹⁷ LIBÂNEO, José C. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, José C.; ALVES, Nilda. (orgs). *Temas da pedagogia: diálogos entre didático e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 41.

¹⁸ LIBÂNEO, 2012, p. 41.

Entretanto, a apropriação de novos conhecimentos e a mudança de atitude requerem uma postura destituída de preconceitos e ideias cristalizadas. Nesse sentido, o conhecimento é dinâmico assim como nossas relações sociais. Aliás, grande parte do conhecimento advém dessas relações. O processo de modificação e/ou de mudança da maneira de pensar não é fácil, algo que Paulo Freire já observara e que foi tema de uma de suas conferências, intitulada *Mudar é difícil, mas é possível*¹⁹. Nessa conferência, proferida em fevereiro de 1997, Paulo Freire lembra que a educação não pode tudo, mas pode muita coisa. Segundo o autor, “a realidade pode e deve ser mutável, deve ser transformável. Portanto, o discurso da impossibilidade é um discurso reacionário”²⁰.

Se o processo de transformação da realidade é possível e dele participa a escola, pode-se inferir que a potencialização de uma riqueza de conhecimento, de aprendizagens e de relações se constitui como algo imprescindível para que o rumo da transformação se dê numa direção democrática, cidadã e humana, pautada no respeito em relação às diferenças. Essa riqueza de conhecimentos não pode deixar de englobar os conhecimentos religiosos, que são igualmente relevantes quanto os demais, os quais são apresentados e/ou ofertados nas estruturas curriculares das escolas brasileiras.

O ambiente escolar, juntamente com as políticas educacionais atuantes, tem sido alvo da reflexão sociológica, sendo possível reconhecer os aspectos que identificam os desafios a serem vencidos para se obter propostas pedagógicas mais eficientes. Dessa maneira, essas reflexões asseguram o entendimento do contexto escolar como um todo, orientando educadores/as e governantes, no sentido de educar para socializar, a partir do estudo de fenômenos sociais divergentes, complementares e convergentes²¹.

De acordo com Tânia Stoltz, o papel do/a professor/a no processo de socialização envolve a organização das experiências e conhecimentos disseminados entre os/as estudantes, que contribuirão para o desenvolvimento das capacidades discentes²². Com isso, o/a professor/a se torna responsável pela potencialização do processo educativo, de forma coletiva, emergindo como um/a profissional mediador que busca novas relações em grupo. Os/as professores/as são mantidos/as como os principais agentes fomentadores das propostas pedagógicas, a partir de seu potencial de disseminar os conteúdos programáticos, avaliar os/as estudantes e promover a

¹⁹ FREIRE, Ana Maria A. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001. p. 161.

²⁰ FREIRE, 2001, p. 169.

²¹ SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. *Revista USP*, São Paulo, n. 57, p. 210-226, 2003. p. 220.

²² STOLTZ, Tânia. *As perspectivas construtivistas e histórico-culturais na educação escolar*. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 21.

participação dos pais, mães e da comunidade em geral, na vida escolar dos/as estudantes, assumindo, assim, um papel primordial no estabelecimento de vínculos com benefícios significativos mútuos.

O pensamento de Demerval Saviani a respeito do papel da educação na formação humana, ou como ele mesmo aponta, a natureza da educação. O autor situa a educação em uma categoria de trabalho não material, responsável pela produção do saber. Ele afirma: “trata-se aqui da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana”²³. Na perspectiva do autor, embora a educação não se reduza ao ensino, ele não deixa de sê-lo, e como tal, participa da natureza do fenômeno educativo.

Deste modo, a escola, as aulas, os/as professores/as, participando do processo de ensino, também participam da produção do saber, ou seja, do próprio fenômeno educativo. Sendo o fenômeno educativo a produção de ideias, hábitos e atitudes, ele é também a produção de formas de vida. Formas essas que precisam levar em consideração a valorização e o respeito às diferentes maneiras e/ou formas de manifestação religiosa. São múltiplas formas de existências e pluralidade de manifestações, legítimas e dotadas de direitos, mas que são discriminadas, assujeitadas e violentadas.²⁴

Demerval Saviani procura elaborar algumas diferenças dos seres humanos em relação aos demais animais, trazendo e discutindo o conceito de trabalho material – a produção de objetos – e trabalho imaterial – a produção de ideias²⁵. Entretanto, é possível incluir no rol dessas diferenças todo o conhecimento produzido em torno do fenômeno religioso, com suas ricas e diversas manifestações, ritos e mitos. O autor lembra que a natureza humana não é dada à pessoa, mas por ela produzida – coletivamente – sobre a base da natureza biofísica. Nesse sentido:

O objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.²⁶

Dentro dessa perspectiva, a religião e todo o conhecimento produzido em torno dela constitui-se como um elemento da cultura e como tal foi, ao mesmo tempo, produzido,

²³ SAVIANI, 2011, p. 12.

²⁴ SAVIANI, 2011, p. 12.

²⁵ SAVIANI, 2011, p. 12.

²⁶ SAVIANI, 2011, p. 13.

construído e assimilado pelas pessoas de diversas maneiras. Parte desse conhecimento foi sistematizado, elaborado e hoje é transmitido por instituições educacionais e comunidade de fé.

A escola, as famílias, as religiões, se constituem como instituições responsáveis pela transmissão – ou mediação – do conhecimento acumulado, mas, de forma elaborada e sistematizada. Nas palavras de Demerval Saviani, “a escola existe para propiciar aos estudantes a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência)”²⁷. A escola, nessa ótica, tem um importante papel – democrático inclusive – que é o de participar e/ou contribuir com o processo da formação humana.

Quanto ao aspecto dessa formação, Ronaldo Araújo e Gaudêncio Frigotto, ao realizarem uma análise do ensino integral, defendem que é fundamental manter uma postura – ainda que utópica – de formação inteira, que não se satisfaça com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreenda como direito de todos/as o acesso a um processo formativo, inclusive escolar, capaz de promover e se comprometer com o desenvolvimento das amplas faculdades físicas e intelectuais dos seres humanos²⁸.

Tanto a escola quanto a família possuem a função de preparar a criança para o mundo, contribuindo com a inserção dela na comunidade em que está inserida, possibilitando, também, a continuidade de suas funções sociais no decorrer de seu crescimento. Cabe afirmar que a escola, ao lado da família, precisa oferecer oportunidades de crescimento, tanto intelectual quanto afetivo, assegurando que a criança alcance o nível de desempenho escolar desejado/adequado.

Diante dessas considerações, vale refletir sobre a ausência ou a presença do componente curricular Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Município de Colatina-ES. Considera-se os aspectos em torno do currículo, bem como apresenta-se um panorama sobre o *status quaestionis* em torno desse tema. Isso será feito na seção subsequente.

1.2 A ausência ou presença do Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Colatina-ES: curricularização e o estado da questão

Ao tomar o ER no contexto da educação formal, acredita-se ser pertinente relembrar que, num primeiro momento da história, esse componente curricular firmou-se em um cenário

²⁷ SAVIANI, 2011, p. 14.

²⁸ ARAÚJO, Ronaldo M. L.; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. p. 2.

de união entre o Estado brasileiro e a Igreja, mais especificamente a ICAR²⁹. No decorrer do tempo, o ER foi desenvolvendo outra visão, em virtude da chegada de novas religiões e da imposição – muitas vezes, de forma violenta e radical – da cultura e dos costumes europeus em relação às religiões que já estavam presentes no território nacional. Contudo, o processo de sincretismo religioso brasileiro é bastante complexo, e não constitui o objeto desta pesquisa. Vale ressaltar que a história do ER no Brasil foi bastante influenciada pela religião.³⁰

A secularização³¹ do Estado brasileiro refletiu-se na esfera da educação que também se secularizou. Os positivistas³² e os liberais³³ defendiam a separação entre o poder espiritual e poder temporal e a escola laica³⁴. No entanto, no fim da década de 1980, quando ocorreu a Assembleia Constituinte, os debates, as discussões e as mobilizações em torno da inclusão de um dispositivo constitucional que garantisse o ER nas escolas públicas foram acalorados.

A Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com redação alterada pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, em seu art. 33º, destaca que o ER, “de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”³⁵. No entanto, essa lei é bastante ampla, deixando várias lacunas a serem preenchidas pelos Conselhos Estaduais de Ensino, conforme a

PPGCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

²⁹ SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José A. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e práticas. *Revista Educação*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 177-190, 2017. p. 181.

³⁰ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Educação e história do Ensino Religioso. *Pensar a Educação em Revista*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 5-26, 2015. p. 13.

³¹ Segundo Peter Berger, a secularização é um “processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos”. Ou seja, ela se manifesta na história a partir do pressuposto da retirada das igrejas cristãs no Ocidente “de áreas que antes estavam sob seu controle ou influência: separação da Igreja e do Estado, expropriação das terras da Igreja, ou emancipação da educação do poder eclesiástico, por exemplo”. Saiba mais em: BERGER, Peter. *O dossel sagrado*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2003. p. 119.

³² O pensamento positivista admite somente o que é real, legítimo e inquestionável, ou seja, o que pode ser fundamentado na experiência. Essa corrente de pensamento influenciou a sociedade nos séculos XIX e XX, considerando a educação como uma atividade social. Além disso, o positivismo esteve presente no imaginário das escolas, bem como na luta em benefício de um ensino leigo das ciências, isto é, em contraposição ao modelo de escola tradicional humanista e religioso. Sob tal influência, o currículo multidisciplinar – fragmentado – resultou dessa vertente. Para conhecer mais sobre o positivismo, recomenda-se a seguinte leitura: COMTE, Augusto. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 23-31.

³³ O pensamento liberal propõe o equilíbrio da liberdade dos sujeitos, envolvendo a responsabilidade social e econômica, o que influenciou profundamente a política e a história no mundo. Segundo Norberto Bobbio, o liberalismo apresenta uma noção de um Estado com funções e poderes limitados, diferindo muito do modelo de Estado em que o poder absolutista predominava em parte da Idade Média e na Idade Moderna. Saiba mais em: BOBBIO, Norberto. *Liberalismo e democracia*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 62.

³⁴ RANQUETAT JÚNIOR, César. A religião em sala de aula: o Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras. *Revista de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 163-180, 2007. p. 164.

³⁵ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

realidade e as vivências regionais, ficando para as Secretarias Estaduais de Educação e os Conselhos de Educação sua regulamentação.³⁶

Com a promulgação da Lei n. 9.475/1997, o ER nas escolas públicas perde teoricamente o caráter confessional, dando lugar a um novo modelo denominado macroecumênico, que é pluralista, inter-religioso e não proselitista. As primeiras aulas de ER apresentavam um aspecto claramente catequético e evangelizador.³⁷ A atuação do Estado foi crucial para promover mudanças, uma vez que a referida lei proibiu o proselitismo e a doutrinação, passando a enfatizar o respeito à diversidade cultural e religiosa. A partir de então, o ER macroecumênico e inter-religioso passou a refletir uma tendência de aproximação e cooperação entre as diversas tradições religiosas.³⁸

A lei supracitada destaca o ER como parte integrante da formação básica do cidadão e da cidadã. Conforme Sandra Carneiro, “a partir de 1997, o ER é ressignificado, passando a ser entendido como parte integrante da construção de um novo cidadão e não apenas formar ou confirmar um fiel”³⁹. Após 1997, a principal legislação que trata do ER nas escolas é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ou seja, a já mencionada lei n.º 9.394/1996, que foi atualizada, em 2017, pela Lei n.º 13.415/2017⁴⁰. A LDB estabelece diretrizes para a educação no país, abordando questões relacionadas ao ER. A atualização realizada no ano de 1997, em relação ao art. 33, trouxe o ER como uma disciplina que, a partir de então, deve ser oferecida nas escolas de Ensino Fundamental, sendo de matrícula facultativa para os/as estudantes.

No entanto, embora a LDB, em seu Artigo 33, esclareça que são vedadas quaisquer formas de proselitismo, esse mesmo artigo, em seus parágrafos primeiro e segundo, transferem para os sistemas de ensino a regulamentação dos procedimentos para definição dos conteúdos, sendo que, para a definição desses conteúdos, serão ouvidas diferentes denominações religiosas. Tal redação abre margem para diferentes interpretações, pois, ao mesmo tempo que a legislação veda o proselitismo, também abre espaço para diferentes denominações religiosas

³⁶ MORAIS, Maria A. D. A importância do Ensino Religioso para formação dos valores do aluno. In: WEB ARTIGOS [Site institucional]. 22 dez. 2014. [online]. [n.p.].

³⁷ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. [Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

³⁸ BRASIL, 1997, [n.p.].

³⁹ CARNEIRO, Sandra S. Liberdade religiosa, proselitismo ou ecumenismo: controvérsias acerca da (re) implantação do ensino religioso nas escolas públicas do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (ANPOCS), XXVIII, 2004, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPOCS, 2004. p. 1-7. [pdf.]. p. 7.

⁴⁰ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. [Altera as leis nº 9.394/1996]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

participarem da definição dos conteúdos do ER. Tal fato pode gerar uma abordagem curricular desigual e hierárquica dentro dos espaços escolares.⁴¹

Assim, a forma de implementar o ER nas escolas pode variar, de acordo com a legislação específica de cada Estado e Município, já que a competência para legislar sobre a educação é compartilhada entre a União, os Estados e os Municípios. Em algumas escolas, por exemplo, pode ser negado aos/às estudantes determinados conhecimentos religiosos, por não haver naquela localidade representantes com influência suficiente para convencer a comunidade sobre a importância de determinados conteúdos referentes à sua denominação religiosa. Esse problema se agrava na medida em que o texto da redação expressa que serão os sistemas de ensino que estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos/as professores/as para esse componente curricular. Afinal, sem uma formação adequada em que se considere os aspectos científicos desse campo de conhecimento e/ou desse componente curricular, corre-se o risco do ER e de seus conteúdos serem transmitidos sem a devida qualidade ou sem contemplarem as visões e as perspectivas moralistas e unilaterais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, é um documento que estabelece as diretrizes para o currículo escolar no Brasil e define as aprendizagens essenciais que todos os/as estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. A BNCC aborda diferentes áreas do conhecimento, incluindo o ER. No caso desse componente curricular, ela reconhece a importância do tema para a formação integral dos/as estudantes e destaca a necessidade de abordar a diversidade religiosa, de forma respeitosa e plural, promovendo o diálogo inter-religioso e o respeito à liberdade de crença de cada indivíduo.⁴²

A BNCC enfatiza que o ER deve ser pautado pelo respeito à diversidade cultural e religiosa, não podendo promover doutrinação ou proselitismo. Ele deve oferecer aos/às estudantes a oportunidade de conhecer e compreender diferentes tradições religiosas, bem como desenvolver habilidades de análise crítica, respeito mútuo e diálogo inter-religioso. Esse documento também ressalta a importância de o ER ser realizado de forma interdisciplinar, estabelecendo conexões com outras áreas do conhecimento, tais como a história, a sociologia, a filosofia, a literatura, entre outras, para ampliar a compreensão dos/as estudantes sobre a religiosidade e sua influência na sociedade.⁴³

Em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano –, a BNCC reconhece a importância do ER para a formação integral dos/as estudantes. No entanto, é

⁴¹ BRASIL, 1997, [n.p.].

⁴² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 436.

⁴³ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 437.

importante ressaltar que não é função da BNCC a regulamentação e a obrigatoriedade do ER nas escolas, o que tem feito com que esse componente curricular não esteja presente em muitos estabelecimentos educacionais. Vale ressaltar que esse fato não ocorre por carência de legislação, pois todas mencionam que o ER deve estar presente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, percebe-se que a ausência do ER ocorre por negligência dos sistemas de ensino, e não por questões legais. Por isso, esta pesquisa se desenvolve, procurando investigar o porquê dessa ausência e suas implicações na formação integral das crianças, considerando o contexto do Município de Colatina-ES.

Como já verificado, a presença do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é amparada legalmente. Esse amparo legal é preconizado por legislações e/ou documentos pertinentes que apontam sua relevância no processo formativo de crianças e jovens em idade escolar. Muitos desses documentos destacam a importância da superação do proselitismo e/ou do ensino confessional no ER. Sérgio Junqueira e Sonia Itoz lembram que o ER, como componente curricular do 1º ao 9º ano, apresenta uma natureza e finalidade pedagógica que o distingue de qualquer confessionalidade⁴⁴. Para ele e ela, “cabe ao componente curricular ER tratar dos conhecimentos religiosos, a partir de pressupostos éticos, acadêmicos e científicos, sem proselitismo algum”⁴⁵.

Quanto a sua prática e/ou operacionalidade nos cotidianos escolares, é importante que a escola proporcione às crianças e aos jovens a oportunidade do conhecimento da diversidade religiosa, em suas múltiplas manifestações. Logo, as aulas de ER são importantes para que a escola contribua com essa forma de ver o mundo. Segundo Maria Moraes:

Enquanto o ER for compreendido como o espaço do qual as Tradições Religiosas se utilizam para manter o proselitismo religioso, ao fazerem da escola uma extensão da instituição religiosa, buscando novos adeptos, ou transformando a disciplina ER num cabide de empregos para seus fiéis, mantendo ou reforçando seus salários, esse tipo de atitude evidencia-se que não é a disciplina de ER a problemática. O problema é a competência pedagógica dos que orientam o processo de ensino-aprendizagem na instituição.⁴⁶

Desse modo, é importante ter consciência de que as aulas de ER possuem novas legislações e diretrizes que orientam sua prática no cotidiano escolar enquanto componente curricular. Nota-se que as escolas ainda estão procurando se encontrar em relação a essa nova identidade do ER. Nesse sentido, há a necessidade de um trabalho formativo em que toda a

⁴⁴ JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; ITOZ, S. O Ensino Religioso segundo a BNCC. In: SILVEIRA, Emerson J. S.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (orgs). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 87.

⁴⁵ JUNQUEIRA; ITOZ, 2020, p. 85.

⁴⁶ MORAIS, 2014, [n.p.].

comunidade escolar compreenda essa nova perspectiva frente ao ER, fazendo com que os paradigmas em relação a essa disciplina venham a ser alterados, de modo que essas aulas possam, efetivamente, contribuir com a formação de jovens e adolescentes. Mesmo com todo o amparo legal preconizado pelas legislações, a inserção do ER no cotidiano escolar ainda é um desafio.

Vale também ressaltar que, no Estado do Espírito Santo, a concepção de currículo corresponde a uma determinada construção, situada em um tempo e espaço permeados de valores, sujeitos e contextos⁴⁷. Ele é visto como uma proposta em constante evolução, não sendo estático, pronto e acabado. Como documento, o currículo estabelece as aprendizagens escolares mínimas e oferece diretrizes para garantir essas aprendizagens como direitos de todos/as os/as estudantes do território capixaba. Ele busca dialogar com os interesses da comunidade e as necessidades dos/as estudantes, além de prepará-los/as para enfrentar as demandas atuais e futuras presentes em um mundo de incertezas. Ao mesmo tempo, reconhece-se que o currículo se materializa na prática e nas dinâmicas do cotidiano escolar, envolvendo desafios e decisões de diferentes naturezas. É nesse contexto que o currículo adquire forma e significado educativo, conforme proposto por Gimeno Sacristán.⁴⁸

Por ser resultado da interação entre intenção e realidade, o currículo precisa ser flexível e estar aberto a revisões e atualizações, de forma a atender as demandas escolares diárias e as novas necessidades da sociedade, acompanhando as discussões e estudos contínuos que sustentam as ações educacionais. O documento que prescreve o Currículo do Espírito Santo propõe um caminho a ser percorrido pelos/as estudantes do Estado, delineando as aprendizagens essenciais às quais todos/as têm o direito de acesso e desenvolvimento, ao longo de sua trajetória na Educação Básica.

O Currículo do Espírito Santo é baseado em princípios fundamentados na Educação Integral, que guiam a política educacional do território. Sua proposta visa promover a educação integral, entendida como aquela que permite o desenvolvimento pleno do indivíduo, em suas diferentes dimensões: intelectual, social, emocional, física, cultural, política e religiosa – dimensão essa que é o nosso foco de pesquisa –, abrangendo, portanto, sua integralidade⁴⁹.

⁴⁷ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (SEDU). *Currículo do Espírito Santo: área de conhecimento – Ensino Religioso*. Vitória: SEDU, 2018. p. 17.

⁴⁸ SACRISTÁN, José G. *Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 69.

⁴⁹ SEDU, 2018, p. 19. Para mais informações sobre o tema, ver: MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. p. 11-23.

Nesse aspecto, seja em uma escola de tempo parcial ou integral⁵⁰, espera-se que a instituição esteja comprometida com o desenvolvimento do/a estudante em todas essas dimensões, proporcionando situações de aprendizagem capazes de integrar conhecimentos, habilidades e atitudes, a fim de possibilitar o crescimento dos/as estudantes, o exercício de sua autonomia e o engajamento na construção e melhoria do mundo em que vivem. A ênfase que recai em torno da formação integral está fundamentada na observação que Sérgio Junqueira e Sonia Itoz fazem a respeito do ideal democrático da sociedade civil, o qual engendra o reconhecimento de uma escola inclusiva que se preocupe com uma Educação Básica que trate da integralidade do processo formativo de seus cidadãos e cidadãs.⁵¹

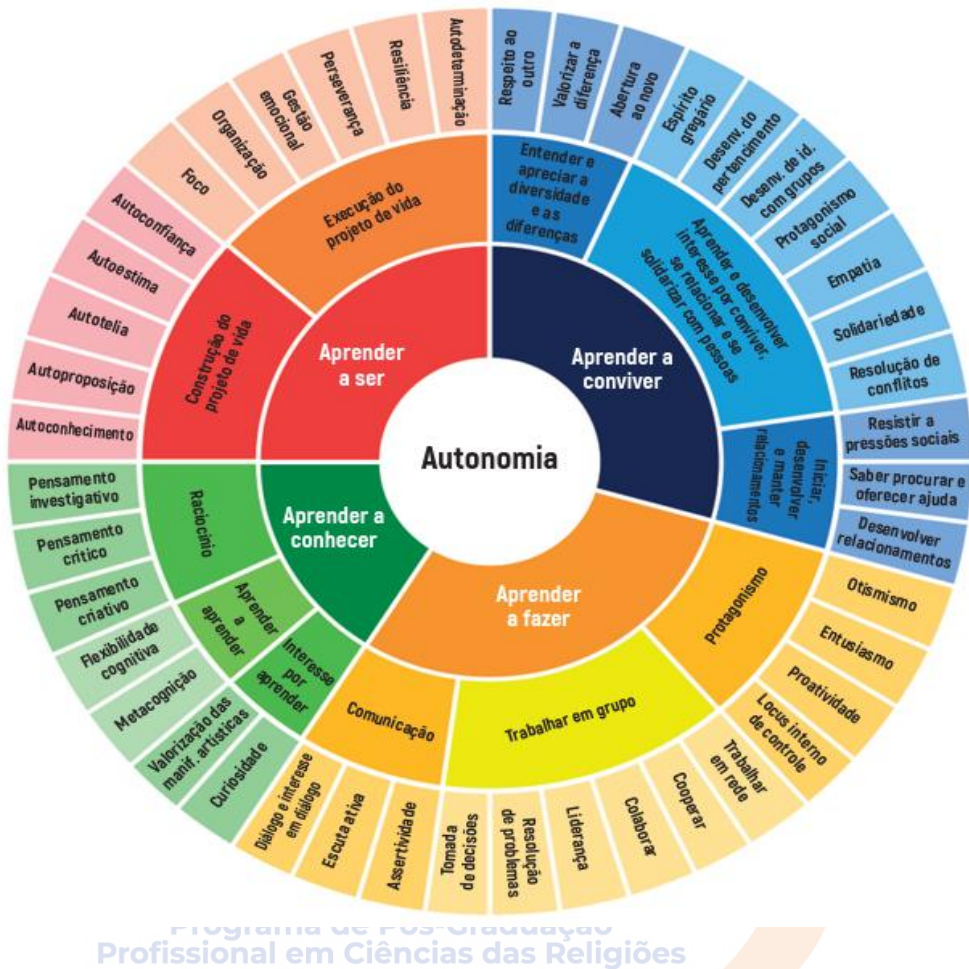
O currículo adota uma visão plural, singular e integral da criança, do/a adolescente, do/a jovem e do/a adulto/a, reconhecendo-os/as como sujeitos de aprendizagem, detentores/as de direitos e responsabilidades. Acredita-se que, por meio do conhecimento, autonomia e potencialidades individuais, eles/as sejam capazes de se realizar em todas as suas dimensões.

Nesses termos, desenvolver um trabalho educacional na perspectiva da educação integral significa adotar um currículo que promova práticas pedagógicas comprometidas com a valorização e o respeito à diversidade, visando o desenvolvimento integral dos/as estudantes e respeitando os princípios constitucionais de liberdade e dignidade humana. Nessa abordagem, o currículo educacional deve abarcar uma ampla gama de experiências e conhecimentos que reflitam a diversidade presente na sociedade, considerando as diferenças de origem étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de habilidades e necessidades especiais e de religiões – foco desta pesquisa –, entre outras. O objetivo, portanto, é proporcionar um ambiente propício em que todos/as os/as estudantes se sintam valorizados/as, respeitados/as e acolhidos/as. Essa perspectiva curricular está representada na figura a seguir:

⁵⁰ Pela proposta da pesquisa, que busca potencializar uma formação integral, vale destacar uma diferenciação entre escola de tempo integral e educação integral. O tempo integral na escola corresponde à permanência da criança ou adolescente ao longo dos dois turnos (matutino e vespertino), enquanto a educação integral seria aquela que busca trabalhar as diferentes dimensões da vida, valorizando os diversos campos do conhecimento.

⁵¹ JUNQUEIRA; ITOZ, 2020, p. 74.

Figura 1: Matriz de Saberes do Currículo Educacional do Espírito Santo⁵²



Na *Matriz de saberes do currículo educacional do Espírito Santo*, representada na figura acima, chama-se a atenção para o eixo *aprender a conviver*⁵³, o qual pode se relacionar com o currículo do ER. Na etapa inicial – 1º ao 5º ano –, na maioria das escolas do Espírito Santo, os componentes curriculares da Base Comum Curricular são ministrados por um/a professor/a, enquanto que, na etapa final, eles passam a ser ministrados por vários profissionais, cada um com seu próprio modo de interagir, ensinar e avaliar.

O currículo deve reconhecer que, além da questão organizacional das aulas, existe também outros elementos que influenciam no processo de aprendizagem, pois é durante esse período que os/as estudantes dessa etapa passam por diversas mudanças hormonais e físicas. Eles/as vivenciam momentos de conflitos, angústias e incertezas característicos da transição da infância para a adolescência. Não se pode ignorar essa fase, pois compreendê-la permite entender certas atitudes, bem como ajuda a lidar, de forma mais efetiva, com as várias situações

⁵² GOVERNO ES [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

⁵³ MORIN, 2000, p. 42.

conflitantes do cotidiano dos Anos Finais, uma vez que essas situações têm um impacto direto no processo de ensino-aprendizagem dos/as estudantes.⁵⁴

O currículo do Espírito Santo prevê o ER nos Anos Iniciais, destacando a importância de sua presença na formação integral desses/as estudantes. Cabe ao ER, como preconizado pela BNCC, abordar os conhecimentos religiosos com base em pressupostos éticos e científicos, sem privilegiar nenhuma crença ou convicção específica. Isso implica tratar esses conhecimentos, levando em consideração as diversas culturas e tradições religiosas e sem deixar de reconhecer a existência de filosofias seculares de vida.

Na BNCC, também está explícito que, no contexto do Ensino Fundamental, o ER adota a pesquisa e o diálogo como princípios que mediam e articulam os processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação dos saberes, com o objetivo de desenvolver competências específicas⁵⁵. Dessa forma, busca-se problematizar representações sociais preconceituosas em relação ao outro, com a intenção de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. Seis são as competências apontadas no currículo do Espírito Santo para o ER nos Anos Iniciais, a saber:

CE1 – Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. [...] CE2 – Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. [...] CE3 – Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. [...] CE4 – Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. [...] CE5 – Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. [...] CE6 – Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.⁵⁶

Verifica-se que as competências propostas para o ER no excerto acima são importantes, pois elas visam promover uma abordagem ética e científica dos conhecimentos religiosos, respeitando a diversidade de culturas e tradições. Ao adotar a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores, o ER busca desenvolver habilidades que permitam aos/as estudantes observar, identificar, analisar, apropriar-se e reinterpretar os saberes religiosos, estimulando uma compreensão crítica e respeitosa.

Além disso, a ênfase na problematização de representações sociais preconceituosas tem como objetivo combater a intolerância, a discriminação e a exclusão, promovendo o respeito e

⁵⁴ SEDU, 2018, p. 47.

⁵⁵ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 436.

⁵⁶ SEDU, 2018, p. 49.

a valorização do outro. Essas competências contribuem para uma formação integral dos/as estudantes, ampliando seu repertório cultural e incentivando uma postura mais inclusiva e respeitosa diante das diferenças religiosas.

No município de Colatina-ES, a rede de educação possui sua estrutura curricular baseada nas diretrizes estabelecidas pelos órgãos do Sistema Estadual de Educação. Isso significa que a legislação e a regulamentação dos processos garantem a concretização e a coerência da educação em um regime de colaboração, pois a rede municipal de Colatina-ES não opera como um sistema de ensino independente, mas está vinculada aos órgãos estaduais, assim como esses se baseiam nas diretrizes e resoluções da esfera federal. As orientações curriculares da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (SEDU), alinhadas à BNCC, propõem a oferta do ER para o Ensino Fundamental, de acordo com o artigo 33 da LDB.⁵⁷

Todavia, no âmbito municipal, a realidade não é bem assim. Muito embora as escolas municipais de Colatina-ES tenham como base as orientações do Sistema Estadual, a oferta do ER nos Anos Iniciais não acontece por meio de aulas específicas, como também não conta com professores/as habilitados/as nessa área. Essa ausência de componente curricular específica compromete o acesso dos/as estudantes dos Anos Iniciais às Unidades Temáticas e aos Objetos de Conhecimento do ER descritos na BNCC para essa faixa etária, o que resulta na falta de consolidação de habilidades e competências específicas⁵⁸. No Município de Colatina-ES, todo o corpo discente dos Anos Iniciais fica sem acesso à Unidade Temática “Identidade e Alteridade”, que abrange os conceitos de “Eu”, “Outro” e “Nós”, preconizados pela BNCC, considerados fundamentais para o convívio social. Inclusive, como é direito do/a discente à aprendizagem desses conceitos e dimensões da vida, tal acesso se torna necessário e imprescindível – esse é um dos aspectos que a pesquisa pretende demonstrar no terceiro capítulo, a partir do estudo de caso realizado na EMEF José Fachetti, em Colatina-ES.

Sendo o ER de oferta obrigatória para o Ensino Fundamental, conforme estabelecido pelo artigo 33 da LDB, bem como pela BNCC, pelo Currículo do Espírito Santo e pelas Orientações Curriculares da SEDU, de 2022, faz-se necessária a tomada de medidas capazes de garantir aos/as estudantes o acesso e a oportunidade de desenvolverem competências necessárias e específicas do ER durante o seu percurso no Ensino Fundamental. Não apenas pelo aparato legal estabelecido nas diferentes esferas públicas, como também pelo entendimento da relevância da integralidade do processo de formação humana, que fica comprometido com a ausência do ER nos Anos Iniciais.

⁵⁷ BRASIL, 1997, [n.p.].

⁵⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 436.

Nesse aspecto, Vandecarmen Santos observa os dilemas do/a professor/a de ER. A autora teve como objetivo analisar os dilemas enfrentados pelos/as professores/as de ER, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, entre a prática pedagógica, a legislação e os sete saberes, segundo o pensamento de Edgar Morin. Para tanto, ela realizou uma análise bibliográfica, documental e qualitativa, a partir de levantamento em campo, no Município de Cabo do Santo Agostinho, em Pernambuco.⁵⁹

Em seus resultados, Vandecarmen Santos verificou que os dilemas para atuação dos/as professores/as de ER nos Anos Iniciais são decorrentes, principalmente das lacunas na formação desses profissionais, que não consideram esse público de estudantes especificamente. As consequências da ausência do ER adequado a essa faixa etária foram apontadas pela autora como prejudicial a sua formação, entendendo que a plurirreligiosidade e o respeito às diferentes crenças são cruciais na formação dos/as estudantes.⁶⁰

Em outra pesquisa, Josiane Louvem aponta para a carência de cursos de Licenciatura em ER como uma problemática para o preparo de professores/as para lecionar esse componente curricular. A pesquisa de caráter qualitativa, com questionamento estruturado, realizada com três professores e uma professora de ER, atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas Unidades Municipais de Ensino Fundamental (UMEF) Professor Darcy Ribeiro e Deputado Paulo Sergio Borges, no bairro Morada da Barra, em Vila Velha-ES, demonstrou que a professora e os professores que lecionam o componente curricular têm suas formações iniciais em outra área do conhecimento.⁶¹

Os professores e a professora de ER nas unidades de ensino pesquisadas pela autora têm, como base de sua prática, o respeito à diversidade religiosa para a construção da cidadania, o que evidencia que a teoria está muito clara. No entanto, ela ainda necessita se tornar uma prática mais eficaz no cotidiano escolar. Para que isso aconteça, a autora defende a necessidade de uma contínua formação nessa área do conhecimento humano⁶². A pesquisa também destaca a importância do ER nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observe:

A disciplina do ER pode proporcionar ao estudante uma visão aberta das diferentes tradições e culturas religiosas, a partir das Ciências das Religiões, conduzindo para o

⁵⁹ SANTOS, Vandecarmen R. *Os 'dilemas' do professor de Ensino Religioso nos anos iniciais do ensino fundamental entre a prática pedagógica, a legislação e os sete saberes de Edgar Morin*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, 2020. p. 49.

⁶⁰ SANTOS, 2020, p. 52.

⁶¹ LOUVEM, Josiane C. *Ensino religioso: um estudo sobre a formação e a prática docente em duas escolas públicas de Ensino Fundamental de Vila Velha-ES*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2017. p. 19-21.

⁶² LOUVEM, 2017, p. 58.

diálogo inter-religioso, construindo relações de respeito às pluralidades religiosa e cultural brasileiras, desenvolvendo, assim, uma ética cidadã.⁶³

Por sua vez, Juliana Calenzani considerou as narrativas dos/as estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, levando em conta a experiência que eles/as vivenciam com o ER, e como ela modifica seu modo de ser e de estar no mundo, que pode ser contrário à sua realidade religiosa, promovendo uma ruptura com sua educação primária e sua religiosidade, a partir do momento que percebe que os signos a sua volta podem ter outro significado⁶⁴. A pesquisa de campo realizada pela autora identificou algumas disfunções. A primeira delas, inerente à absorção de valores éticos, com foco específico na honestidade, leva a crer que o ER se configura o componente curricular mais propício para o despertar dos/as estudantes para o compromisso ético, conforme sugere a BNCC.⁶⁵

A pesquisa também identificou dificuldades para uma parcela significativa de estudantes para se harmonizarem com o meio em que se encontram. A análise dos resultados também percebe no ER a base de conhecimentos mais propícia para motivar e despertar esse e outros valores. Por último, referindo-se à absorção de signos e símbolos no ambiente escolar, a constatação se repete com o ER, apresentando as ferramentas mais apropriadas para levar os/as estudantes a aprenderem, reconhecerem e respeitar a forma como o/a outro/a se posiciona frente às mais diversas denominações religiosas.⁶⁶

Dentre as pesquisas selecionadas, encontra-se ainda um estudo realizado por Soraya Neves, que considerou o ER como promotor de uma cultura de paz na escola, enfocando seu estudo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A motivação da autora teve impulso na numa verificação das escolas de Ensino Fundamental de Manaus, que, segundo ela, é um campo de constantes práticas de violência. Na pesquisa realizada com os/as professores/as dessas escolas, a autora verificou a importância do ER para combater a violência, considerando diversos aspectos, tais como: cor, raça, identidade de gênero. Ela constatou que o ER surge como instrumento que pode contribuir significativamente nesse processo.⁶⁷

⁶³ LOUVEM, 2017, p. 56.

⁶⁴ CALENZANI, Juliana D. *Ensino Religioso escolar na perspectiva das séries iniciais do Ensino Fundamental na UMEFTI José Elias de Queiroz – Vila Velha (ES)*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022. p. 62.

⁶⁵ CALENZANI, 2022, p. 62.

⁶⁶ CALENZANI, 2022, p. 92.

⁶⁷ NEVES, Soraya M. *Ensino Religioso no âmbito da cultura de paz: análise de uma proposta pedagógica para os anos iniciais*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018. p. 23.

Ainda sobre a busca por trabalhos que versam sobre o tema proposto nesta pesquisa⁶⁸, no Portal Metodista de Periódicos Científicos e Acadêmicos da Universidade Metodista de São Paulo, surgiram 51 trabalhos. No entanto, apenas 1 aparece com o título *O Ensino Religioso em escolas públicas de dois Estados brasileiros: desafios, convergências e divergências*, escrito pelos autores Geraldo Moreira, Iglê Ribeiro e Christiano dos Santos, em 2014, apresentando a dimensão escolar na sua escrita⁶⁹. Ao realizar a leitura do resumo, observa-se que se trata de uma análise crítica comparativa das propostas de oferta do ER em escolas públicas, em dois Estados brasileiros: Goiás e Paraná. O trabalho evidencia a necessidade de melhor preparação docente, constatando que, em alguns casos, o ER é tido como “passatempo” ou serve para atender determinadas crenças ou religiões.⁷⁰

Outro periódico investigado, no Portal de Revista da PUC-SP, foi a Revista de Estudos da Religião (REVER), onde foram encontrados dois trabalhos cuja dimensão educacional presente se relacionava ao âmbito da formação docente. O primeiro, de 2022, intitulado *Ciência da religião aplicada: experiências pedagógicas e a formação de docentes no Estado do Amazonas*, escrito pelos autores José Valente, Luís Lira Neto e Marlon Oliveira, analisa as Ciências das Religiões como uma ciência de referência para a estruturação de processos pedagógicos da educação formal, problematizando o tema da religião a partir do escopo das ciências humanas e da própria área, contribuindo na formação da visão de mundo das crianças e dos jovens que vivenciam a experiência do Ensino Fundamental e Médio.⁷¹

O segundo trabalho presente nesse periódico recebeu o seguinte título: *A contribuição da Ciência da Religião para a formação de docentes ao Ensino Religioso*, de Afonso Soares, de 2015. Esse manuscrito procura justificar o porquê as Ciências das Religiões devem constituir o modelo mais coerente para fundamentar, teórica e metodologicamente, a prática do ER como disciplina escolar⁷². A partir da leitura dos títulos, apenas o trabalho intitulado *Ensino*

⁶⁸ Na tentativa de aprofundar a investigação a respeito da literatura em torno da questão/problemática de nossa pesquisa, ampliamos o campo de busca para revistas científicas que especializadas em publicações de pesquisas e/ou estudos em torno do tema: Ciências das Religiões. Para essa pesquisa, utilizamos, primeiramente as palavras-chave “Ensino Religioso” e “Anos Iniciais” e/ou “Ensino Fundamental”, depois dos resultados imprimimos um segundo filtro pela observação dos títulos, para posteriormente realizamos a leitura dos resumos e, assim, chegarmos nos trabalhos que acreditávamos serem pertinentes para nossa pesquisa.

⁶⁹ MOREIRA, Geraldo E.; RIBEIRO, Iglê M. P.; SANTOS, Christiano R. O Ensino Religioso em escolas públicas de dois estados brasileiros: desafios, convergências e divergências. *Revista Estudos de Religião*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 50-65, 2014. p. 61.

⁷⁰ MOREIRA; RIBEIRO; SANTOS, 2014, p. 63.

⁷¹ VALENTE, José F. B.; NETO, Luis J. L.; OLIVEIRA, Marlon A. Ciência da Religião Aplicada: experiências pedagógicas e a formação de docentes no estado do Amazonas. *Revista Estudos da Religião*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 89-105, 2022. p. 93.

⁷² SOARES, Afonso M. L. A contribuição da Ciência da Religião para a formação de docentes ao Ensino Religioso. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 45-54, 2015. p. 47.

Religioso: por uma prática que promova a conscientização, de Júlio Brotto e Valdir Stephanini chamou à atenção⁷³. Publicado em 2020, os autores buscam alternativas para que a oferta do ER contribua com a formação de sujeitos conscientes e participativos. O trabalho se envolve com os conceitos de “conscientização”, “educação bancária” e “educação libertadora”, como categorias teóricas produzidas pelo filósofo e educador Paulo Freire, um autor brasileiro cuja produção acadêmica é reconhecida e muito utilizada pelo campo educacional.

Outros dois periódicos investigados pela especificidade quanto ao foco e ao escopo dedicado pelas revistas, foram a *Unitas* e a *Reflexus*, ambas da Faculdade Unida de Vitória. Nessa investigação, realizou-se um recorte temporal dos últimos seis anos – 2018-2023 – para a revista *Unitas*; e dos últimos cinco anos – 2018-2022 – para a revista *Reflexus*. Nesta última, 2022 era o último ano disponível.

No periódico da *Unitas*, utilizando as palavras-chave Ensino Religioso e Ensino Fundamental, surgem 4 trabalhos. No entanto, quando se emprega as palavras Ensino Religioso Escolar, o total é elevado para 12 trabalhos. Desses 12, após a leitura dos títulos e dos resumos, elencam-se cinco trabalhos para serem analisados. O primeiro deles é intitulado *Legislação do Ensino Religioso na escola: currículo em Vila Velha*, de 2017, de autoria de Gilson Ferreira. Nesse texto, o autor realiza uma análise da legislação e do currículo escolar de ER no Município de Vila Velha-ES. A pesquisa propõe que o ER contribui para uma educação solidamente fincada em direitos humanos, que trabalhe a ética, os valores e orientações para a vida, sem nenhum cunho doutrinário, que leve os/as estudantes a um conhecimento, como possibilidade para a redução da violência no ambiente escolar.⁷⁴

No segundo trabalho analisado, *Teoria e prática docente: reflexões da cultura pentecostal a partir do componente curricular de Ensino Religioso na BNCC*, de 2022, as autoras Andréa Bernardes, Kelvia Massini e Rosa Amélia da Silva apresentam os desafios da prática docente no componente curricular do ER, na visão das Ciências das Religiões e, ao mesmo tempo, procuram combater o fundamentalismo religioso no espaço público escolar, colaborando para disseminar a diversidade cultural e religiosa, rompendo com o proselitismo.⁷⁵

Um terceiro artigo observado, *O Ensino Religioso como ferramenta de combate a Intolerância religiosa no espaço escolar*, publicado em 2022, é de autoria de André Carvalhosa.

⁷³ BROTTTO, Julio C. P.; STEPHANINI, Valdir. Ensino Religioso: por uma prática que promova conscientização. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 55, p. 106-121, 2020. p. 113.

⁷⁴ FERREIRA, Gilson M. Legislação do Ensino Religioso na escola: currículo em Vila Velha. *Revista Unitas*, Vitória, v. 5, n. 3, p. 336-354, 2017. p. 337.

⁷⁵ BERNARDES, Andréa M. C.; MASSINI, Kelvia F. S. P.; SILVA, Rosa A. M. Teoria e prática docente: reflexões da cultura pentecostal a partir do componente curricular de ensino religioso na BNCC. *Revista Unitas*, Vitória, v. 10, n. 1, p. 92-112, 2022. p. 95.

Nesse artigo, o autor lembra que ministrar a disciplina de ER em sala de aula sempre foi um desafio. Algo que não mudou nos dias atuais. O artigo tem como objetivos identificar de que forma a disciplina de ER pode contribuir para a erradicação da intolerância religiosa no ambiente escolar e as lacunas existentes na aplicação do ER nas escolas.⁷⁶

Outro importante trabalho intitulado *Contextos do Ensino Religioso que potencializam o racismo religioso*, publicado em 2021 e de autoria de Cristina Tessarole, investiga os desafios para o ER nas escolas. O trabalho, embora não mencione explicitamente, apresenta uma perspectiva formativa ao evidenciar que muitas vezes o despreparo dos docentes contribui para dificultar o combate à intolerância religiosa e à própria inserção do ER no contexto escolar.⁷⁷

No trabalho *Ensino e religião: mediadores dos problemas sociais de crianças nas escolas*, de Washington Ferreira, publicado em 2018, analisa-se como o ER pode minimizar a problemática social. Entendendo a complexidade do assunto, a pesquisa observa que a temática do ER nas escolas públicas foca em detalhes relevantes quanto à cidadania, a liberdade de crença, culto e a própria liberdade de consciência. A educação escolar, nesse contexto, contribui para a formação e transformação.⁷⁸

Na revista *Reflexus*, segundo periódico analisado da Faculdade Unida de Vitória, ao utilizar as palavras Ensino Religioso e Ensino Fundamental, apenas um trabalho aparece, mas o título não condiz com a perspectiva desta pesquisa. Assim, realizou-se o mesmo procedimento anterior, inserindo a expressão Ensino Religioso Escolar, de modo que o número saltou para 4 trabalhos localizados. Dentre eles, a partir da leitura de seus títulos e resumos, observou-se que apenas dois poderiam se aproximar da problemática de pesquisa.

No primeiro deles, *Ensino Religioso e escolas públicas*, de Gabriela Rocha e Luciane Graciano, publicado em 2020, as autoras debatem a laicidade do Estado brasileiro e discutem suas vertentes a partir da BNCC referente ao ER. As autoras buscam responder à questão de como ofertar um ER livre da doutrinação imposta por quaisquer igrejas.⁷⁹

No segundo artigo, *Ciências das Religiões e diversidade religiosa: caminhos para reflexões docentes no contexto escolar*, de Rosa Amélia Menassa da Silva, publicado em 2021, a autora parte do princípio que visa a aplicação dos conhecimentos da área das Ciências das

⁷⁶ CARVALHOSA, André Luís M. O Ensino Religioso como ferramenta de combate à intolerância religiosa no espaço escolar. *Revista Unitas*, Vitória, v. 10, n. 2, p. 28-46, 2022. p. 33.

⁷⁷ TESSAROLE, Cristina. Contextos do Ensino Religioso que potencializam o racismo religioso. *Revista Unitas*, Vitória, v. 9, n. 2, p. 25-45, 2021. p. 38.

⁷⁸ FERREIRA, Washington A. Ensino e religião: mediadores dos problemas sociais de crianças nas escolas. *Revista Unitas*, Vitória, v. 6, n. 1, p. 320-345, 2018. p. 332.

⁷⁹ ROCHA, Gabriela O.; GRACIANO, Luciane. Ensino religioso e escola pública laica. *Revista Reflexus*, Vitória, v. 14, n. 2, p. 811-832, 2020. p. 817.

Religiões para a promoção do respeito à diversidade religiosa no contexto escolar, não somente através da disciplina de ER, como garante a BNCC, mas em todas as outras áreas do conhecimento. Tal processo, segundo as autoras, deve se iniciar com orientações aos docentes por meio da formação continuada, elaborada pelos órgãos competentes do sistema educacional, visando o fim de práticas proselitistas e fortalecimento de uma educação para a paz no âmbito escolar.⁸⁰

Assim, compreende-se relevante e necessária a investigação aqui proposta⁸¹, pelo fato de não haver no Município trabalhos e/ou pesquisas que tratem dessa questão e, principalmente, pela contribuição que tal pesquisa poderá trazer para o âmbito da educação pública municipal, mormente no que tange às políticas públicas municipais, tanto para essa etapa da educação quanto para o campo de conhecimento, como também para os processos formativos e a própria formação integral de seus/suas estudantes.

Diante dessas considerações, parte-se agora para uma análise da situação de carência de professores/as de Ensino Religioso, no contexto da rede municipal de ensino de Colatina-ES. Isso será feito na próxima seção.

1.3 A carência de professores/as de Ensino Religioso em Colatina-ES

A carência de professores/as de ER nas escolas de Ensino Fundamental do Município de Colatina-ES foi percebida com base em dados produzidos por meio de uma investigação preliminar e exploratória realizada com alguns sujeitos responsáveis pela Secretaria Municipal de Educação dessa cidade. Essa investigação se realizou através de conversas e entrevistas com os responsáveis⁸², visto que não existem publicações municipais que divulguem essas informações, o que dificulta uma análise mais aprofundada do assunto. A investigação buscou e produziu algumas informações, reunidas em diários de bordo e questionários de entrevistas, que serão apresentadas a seguir.

As escolas de Ensino Fundamental no Município de Colatina-ES contam, atualmente, com 10.452 estudantes, sendo 6.304 nos Anos Iniciais e 4.148 nos Anos Finais. Esses/as

⁸⁰ SILVA, Rosa A. M. Ciências das religiões e diversidade religiosa: caminhos para reflexões docentes no contexto escolar. *Revista Reflexus*, Vitória, v. 15, n. 2, p. 315-338, 2021. p. 318.

⁸¹ Diante do exposto, em relação à investigação analítica a respeito do “estado da questão” sobre a problemática do Ensino Religioso nos Anos Iniciais, observamos que não foram encontrados estudos que considerassem especificamente os efeitos deletérios da ausência de Ensino Religioso nessa etapa específica da educação. A pesquisa de Calenzani e a de André Luís Martins Carvalhosa foram as que mais se aproximam de nossa proposta de pesquisa.

⁸² Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Apêndice A, p. 90.

estudantes estão distribuídos em 66 escolas, sendo 33 urbanas e 33 do campo. A carência de professores/as pode ser identificada quando se observa esse quantitativo do corpo docente e se toma conhecimento de que o Município conta com três professores/as de ER, concursados na área do componente curricular, com especialização em ER e cinco outros/as professores/as que atuam na área, mas lecionam por meio de contratos temporários. Além desses existem ainda vinte e três professores/as efetivos de outras disciplinas que ministram esse componente curricular, num total de trinta e um professores/as em exercício em 2024.⁸³

A falta de profissionais habilitados para trabalhar com todas as etapas de ensino é evidenciada durante a entrevista realizadas com a Secretaria de Educação do Município⁸⁴, sendo relatada como uma das maiores dificuldades enfrentadas pela rede para oferta do componente curricular de ER para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Importante mencionar que o último concurso público para contratação de professores/as efetivos/as na área de ER foi realizado no ano de 2007.

As ações para oferta do ER nos Anos Iniciais em Colatina-ES ainda são incipientes. É possível verificar uma preocupação maior com os/as estudantes dos Anos Finais. Foi relatado que, em 2016 e 2017, a Secretaria Municipal de Educação, por meio do seu setor de formação, fez uma atualização na Proposta Curricular, ação que foi desempenhada nos encontros de formação continuada da rede. A Secretaria Municipal de Educação também informou que, a partir de 2020, o Município passou a fazer uso do Currículo do Espírito Santo, visto que o regime de colaboração proporcionou a consolidação dessa ação. Nesse aspecto, embora ainda preliminar, observa-se uma maior preocupação com a oferta do ER, apesar de os esforços empreendidos ainda não terem sido suficientes.⁸⁵

De acordo com a organização curricular do município de Colatina, o

Ensino Religioso é de oferta obrigatória pela instituição de ensino e de matrícula facultativa para o estudante. O estudante não optante pelo componente curricular Ensino Religioso, deverá cumprir a carga horária prevista frequentando duas aulas de Práticas de Leitura e Escrita⁸⁶.

Salienta-se que o Município tem apresentado iniciativas com vistas à formação continuada desses/as professores/as. Em setembro de 2022, segundo relato da representante da Secretaria de Educação, foi enviado às escolas da rede um ofício para divulgação de um curso de extensão, ofertado pelo Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo

⁸³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Apêndice A, p. 90.

⁸⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Apêndice A, p. 90.

⁸⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Apêndice A, p. 90.

⁸⁶ Ver Anexo C, p. 106.

(CONERES), com parceria com o Centro Universitário do Espírito Santo - Campus Colatina (UNESC), para atender a legislação. Nessa ocasião, foi ofertado um curso de extensão, com duração de 180 horas, para os/as professores/as efetivos da rede que lecionam o ER, extensivo inclusive para os/as professores/as de Educação Infantil, Anos Iniciais, Escolas do Campo e Educação Inclusiva. O curso realizado no primeiro semestre de 2023 ofereceu aulas na modalidade Ensino à Distância (EAD) e presenciais. Segundo a responsável pela Secretaria Municipal, foram contemplados 60 profissionais da rede.⁸⁷

No ano 2022, segundo a nova equipe de formação dos Anos Finais do Município de Colatina-ES, foram encontradas dificuldades que limitaram o processo de formação continuada desses/as professores/as, principalmente devido à falta de compatibilidade de horário deles/as, já que precisavam assumir diferentes escolas para suprir a carência de professores/as de ER no referido Município. Essa falta de tempo dos/as professores/as dificultou a manutenção de um contato contínuo como é feito com os outros componentes curriculares, tais como: História, Geografia, Matemática, entre outros. No ano de 2022, a única formação que os/as professores/as de ER tiveram foi um *webnário* com o tema: *O fenômeno religioso manifestado nas religiões de Matrizes Africanas e afro-brasileiras*, que aconteceu no dia 18 de novembro de 2022, com Alexandre Jacob, especialista em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), fora do expediente de trabalho.⁸⁸

De acordo com a assessora pedagógica da Secretaria Municipal, para o ano de 2023, foram previstos encontros com os/as professores/as dos Anos Finais para produção da matriz curricular – plano de ensino –, à luz do currículo do Estado do Espírito Santo, no intuito de adequá-lo à BNCC. Segundo a assessora da Secretaria de Educação do Município, uma das dificuldades para as formações se deve ao fato de não se ter um dia específico para o planejamento, bem como a carga horária do componente ser reduzida e, por isso, os/as professores/as terem que trabalhar em várias escolas para complementar seu horário.

Todavia, foram relatadas preocupações em torno do assunto, sendo mencionado que existem estratégias sendo pensadas para formação em serviço desses profissionais. Destaca-se a parceria firmada entre a Prefeitura Municipal com a empresa *Sapion - Nova Educação*, passando a ofertar formação continuada aos/as professores/as da rede municipal com *lives*, simpósios e cursos. Dentre essas formações, está a oferta de um curso de ER para professores/as

⁸⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Apêndice A, p. 90

⁸⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Apêndice A, p.90.

dos Anos Finais, em que não há obrigatoriedade da participação, devido sua oferta ocorrer fora do horário de trabalho.⁸⁹

Diante do exposto, é possível fazer algumas inferências. Uma delas quanto à carência de professores/as habilitados/as para os Anos Finais. Outra quanto à necessidade de processos formativos para aqueles/as que atuam com o ER nessa etapa da Educação Básica. A principal, foco desta pesquisa, é a ausência do ER nos Anos Iniciais, ainda sem certezas de sua inserção. Ausência essa cujas consequências serão tratadas nos próximos capítulos.



⁸⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Apêndice A, p. 90.

2 A OFERTA DO ENSINO RELIGIOSO SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

Este segundo capítulo, baseado em pesquisa de caráter bibliográfico, tem por objetivo dissertar acerca do ER à luz das Ciências das Religiões e do processo de formação dos sujeitos, relacionando a teoria sociointeracionista do psicólogo russo Lev Vygotsky, em que a aprendizagem, a educação e o processo de educar acontece na relação com o outro. Lev Vygotsky teoriza que o componente sociocultural tem forte influência no processo de conhecimento e formação. Por isso, a aproximação com Lev Vygotsky tem o intuito de analisar a teoria sociointeracionista a partir do ER, procurando potencializar uma perspectiva de formação humana integral e cidadã, visando uma prática que ultrapasse a mera transmissão de informações religiosas. Ele pode se tornar um espaço de reflexão crítica, diálogo inter-religioso e desenvolvimento integral dos sujeitos, promovendo a compreensão e o respeito à diversidade, principalmente religiosa, no espaço público.

2.1 O Ensino Religioso na perspectiva das Ciências das Religiões e o processo de formação dos sujeitos

A problematização proposta nesta seção tem como fator estruturante pensar o ER sob a perspectiva das Ciências das Religiões e o processo de formação integral do sujeito com a contribuição que a escola, enquanto instituição de ensino de caráter formal, tem nesse processo. Inicialmente, cabe situar a perspectiva das Ciências das Religiões no escopo da área disciplinar do ER. Nesse sentido, busca-se aporte teórico em Max Müller, pensador alemão, que, no final do século XIX, a partir dos estudos comparativos de línguas, propôs o método comparado de interpretação das religiões, tornando a religião um objeto de análise científica.

Acredita-se que essa abordagem de estudo sobre as religiões ajuda a diferir a forma tradicional como vinha sendo trabalhado o ER e como ela pode contribuir e/ou potencializar esse componente curricular. Em sua obra clássica, *Introdução à Ciência da Religião*⁹⁰, Max Müller comenta sobre seu método:

As pessoas perguntam: o que podemos ganhar fazendo comparação? – Porque todo conhecimento superior é adquirido por comparação e se baseia em comparação. Se é dito que o caráter da pesquisa científica em nossa época é eminentemente comparativo, isso significa que nossas pesquisas de agora se baseiam na mais ampla

⁹⁰ MÜLLER, Friedrich M. *Introdução à Ciência da Religião*. Belo Horizonte: Senso, 2020. p. 11.

evidência que pode ser obtida nas mais amplas induções que podem ser apreendidas pela mente humana.⁹¹

Entrelaçado a esse primeiro momento, considera-se relevante contextualizar e problematizar o processo de formação integral e humanística, assim como é preconizado por diferentes documentos. Não é novidade que, no Brasil, o ER tomou caminhos proselitistas em sua realização nas escolas, tanto públicas quanto privadas. No entanto, a escola pública, como entidade de um Estado laico, deve ter em seu ideário os elementos que reforçam essa laicidade e rejeitam qualquer predileção sobre essa ou aquela religião. A escola, dessa forma, deve ser um espaço de inclusão onde se fomenta o respeito à diferença.

A despeito disso, o fato de o Estado ser laico não tem surtido efeito em muitas localidades em que o ER ainda é apresentado numa perspectiva confessional. Sobre isso, Sérgio Junqueira apresenta um retrato histórico dessa relação entre Estado e religião no Brasil. Nesse caso, ao mencionar religião, o autor lembra que se trata do cristianismo, inicialmente vinculado à ICAR, incluindo aí os acordos realizados entre essa igreja e o poder executivo brasileiro⁹². Nesse aspecto, pensar um ER sob outro prisma implica cultivar outro modo de conceber esse ensino, independente da crença e/ou ideologia religiosa de quem o opera nos espaços escolares.

Deixar uma determinada orientação religiosa não significa aboli-la, nem mesmo conciliá-la com qualquer outra, e sim colocá-la lado a lado com outras orientações e/ou manifestações, sem pré-conceitos ou estereótipos já existentes. O que se percebe é a prevalência, inclusive por uma questão de proximidade e conhecimento, de uma determinada e, praticamente, uma única orientação religiosa, sendo trabalhada nos contextos dos espaços escolares.

Quanto a esse aspecto, considera-se relevante a perspectiva teorizada por Frederico Pieper, a partir de seus estudos sobre o filósofo francês Paul Ricoeur. Frederico Pieper realiza um recorte do pensamento de Paul Ricoeur a respeito da laicidade, traçando um paralelo com o ER e sua presença no âmbito escolar. Segundo o autor, não há um sentido único para a noção de laicidade, observando que esta não se trata apenas de “simples abstenção” – do Estado por exemplo – “mas indica o conflito de interpretações no qual a religião é voz social a ser considerada. Dado que a religião desempenha papel formativo nas diversas culturas, bem como está presente no espaço público, ela também participa deste conflito”⁹³. Frederico Pieper lembra que essa concepção de laicidade, em Paul Ricoeur, afina-se com uma compreensão de

⁹¹ MÜLLER, 2020, p. 21.

⁹² JUNQUEIRA, 2015, p. 13.

⁹³ PIEPER, Frederico. Laicidade, escola e Ensino Religioso: considerações a partir de Paul Ricoeur. *Revista Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 28, n. 2, p. 141-168, 2014. p. 147.

democracia, assim como de pluralidade. Se num primeiro momento, a laicidade pode sugerir “abstenção”, em outro, ela sugere a diversidade de perspectivas. Nesse caso, não se trata da simples exclusão da religião, e sim de inseri-la no jogo da discussão e do embate. Sobre isso, Frederico Pieper faz a seguinte observação:

Afinal, somente em uma sociedade plural é válido conceber que o Estado deva abster-se de privilegiar ou condenar determinada manifestação religiosa. Desse modo, o traço significativo da laicidade localiza-se no reconhecimento da pluralidade de modos religiosos. Isso leva à necessidade de abstenção por parte do Estado a fim de não favorecer determinados grupos em detrimento de outros. Em outros termos, laicidade não significa a exclusão da religião, mas sua consideração em uma situação de embate entre diversas interpretações. Nesse embate, o que se veda à religião é a pretensão de considerar-se o único discurso válido, de modo a não levar em conta as demais visões de mundo.⁹⁴

Dessa forma, quando o ER é performedo sob a perspectiva das Ciências das Religiões, significa, em primeira mão, imprimir um caráter científico-histórico-social aos conteúdos, previamente selecionados e organizados, que serão trabalhados com os diferentes sujeitos. Dito de outro modo, significa abandonar o proselitismo e adotar uma postura científica, ao lidar com o objeto de conhecimento desse componente curricular. O posicionamento de Max Müller propõe a análise da religião desprovida de paixões religiosas. Para esse autor, “os estudantes da Ciência da Religião devem, em todas as oportunidades, empenhar-se para não serem superados em imparcialidade”⁹⁵. Além disso, Max Müller, em defesa de sua tese, orienta que o/a estudante deve se portar como o faz nas outras áreas do conhecimento em que aprende pelos erros e diferenças. Nas suas palavras:

O estudante da história das ciências físicas não se irrita com os alquimistas, nem discute com os astrólogos: ele simplesmente tenta entrar na visão que eles têm das coisas para descobrir nos erros da alquimia as sementes da química, e vê nas alucinações da astrologia um anseio de alcançar um verdadeiro conhecimento dos corpos celestes. O mesmo deve acontecer com o estudante da Ciência da Religião. Ele quer descobrir o que é a religião, que fundamento ela tem na alma do homem e que leis ela segue em seu crescimento histórico. Para esse propósito, o estudo dos erros é para ele mais instrutivo do que o estudo da religião que ele considera verdadeira.⁹⁶

Alinhados a essa perspectiva, Emerson Silveira e Dayana Dar’c oferecem algumas pistas ao apresentarem as Ciências das Religiões como um quadro de referências para o ER. Assim como em outras ciências, existem diferentes perspectivas, vertentes e/ou escolas teóricas sobre os estudos da religião, sendo importante, portanto, conhecê-las. Segundo o autor e a autora:

⁹⁴ PIEPER, 2014, p. 147.

⁹⁵ MÜLLER, 2020, p. 20.

⁹⁶ MÜLLER, 2020, p. 20-21.

O método de análise das Ciências da Religião não parte do pressuposto da existência de uma essência do sagrado imune ao tempo, ao espaço (atemporal e além-espacial), às relações de poder e violência, aos problemas sociais e políticos. O ângulo e o método usados no estudo das religiões variam porque existem diversas teorias, métodos e escolas.⁹⁷

Métodos e teorias amparam a cientificidade do ER, trabalhado sob as perspectivas das Ciências das Religiões. Vale um destaque quanto a diferença do ER em relação às Ciências das Religiões. Segundo Nathália Sousa Martins, as Ciências das Religiões correspondem a uma área de estudos acadêmicos que possui objetivos, métodos e público-alvo específicos, enquanto o ER se trata de um componente curricular inserido na Educação Básica, que também apresenta objetivos, métodos pedagógicos e público-alvo específicos.⁹⁸

As diferentes perspectivas e métodos não anulam a operacionalidade do ER nos espaços escolares, pelo contrário, coadunam com a diversidade existente nesses mesmos espaços, muitas vezes invisibilizada, como também, não raras vezes, anulada. Por isso, uma atenção especial deve ser dada às minorias religiosas, pois suas crenças, valores e símbolos, além de incompreendidos, são também ocultados⁹⁹. O ER, trabalhado sob a perspectiva das Ciências das Religiões, busca se afastar dos fundamentalismos, objetivando realizar uma leitura plural e muito mais ampla da realidade, trazendo a oportunidade de reflexão sobre as diferentes orientações religiosas para contribuir com a superação dos preconceitos e proselitismos.

Como componente curricular, o ER se apresenta como um campo de conhecimento com suas especificidades e seu objeto de conhecimento próprio. Com efeito, exige-se que os sujeitos que vão lidar com esse campo de conhecimento estejam preparados. Em outras palavras, exige-se formação.

A oferta do ER nos espaços escolares vai além do direito que o sujeito tem ao conhecimento do que existe acerca das religiões. Trata-se também de uma questão relacionada à formação humana. A escola e a educação cumprem o papel da formação integral, nesse caso, pelo fato de compreenderem, amparadas pelo conhecimento histórico, antropológico e sociológico, a espiritualidade como uma dimensão do ser humano. Diante desse fato, a ausência desse ensino e de todo o conhecimento por ele produzido, compromete a integralidade da

⁹⁷ SILVEIRA, Emerson S.; DAR'C, Dayana S. S. Ciência (s) da Religião: um quadro de referências para o Ensino Religioso. In: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (orgs.) *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 55.

⁹⁸ SOUSA MARTINS, Nathália F. *O Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo: da legislação à sala de aula em escolas estaduais da região metropolitana da Grande Vitória*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. p. 43-50.

⁹⁹ SILVEIRA; DAR'C, 2020, p. 63.

formação do/a estudante, preconizada por diferentes documentos que regem o ensino público, como no caso da BNCC. Ou seja:

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.¹⁰⁰

Pensar no desenvolvimento humano global implica romper com visões reducionistas. Tal premissa vai ao encontro da complexidade que envolve a natureza humana. Complexidade baseada nos princípios elaborados pelo pensador francês Edgar Morin, segundo o qual um dos princípios da complexidade é o *hologramático*. Esse princípio vai além do reducionismo que só vê as partes do próprio holismo, que só enxerga o todo. Para o autor, tanto a parte está presente no todo quanto o todo também se apresenta na parte.¹⁰¹

Ao considerar a complexidade humana e o papel das instituições no seu processo formativo, pode-se inferir que incorporar, trazer e trabalhar com os/as estudantes o conteúdo religioso sob uma perspectiva científica também pode ser um fator de contribuição para interpretar e produzir outras maneiras de ver e entender a realidade. Ao destacar aspectos do todo – sociedade – para as partes – indivíduos –, contribui-se para que essas partes provoquem alterações no todo. Um processo de *recursão organizacional*, em que a sociedade se produz pelas interações entre os indivíduos, como também essa mesma sociedade, uma vez produzida, retroage sobre os indivíduos e os produz. “Ou seja, os indivíduos produzem a sociedade que produz os indivíduos [são] ao mesmo tempo produtos e produtores”¹⁰².

Essa perspectiva da complexidade representa comungar com a importância e/ou necessidade da integralidade da formação humana. O ER sob a perspectiva da Ciência das Religiões vai justamente na contramão do proselitismo e do ensino confessional. Segundo Matheus Costa e Fábio Stern, esse ensino “fundamentado nas Ciência da Religião exige que cada docente utilize pensamentos e linguagens neutros e respeitosos para com a diversidade

¹⁰⁰ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 14.

¹⁰¹ MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 74.

¹⁰² MORIN, 2007, p. 74.

cultural religiosa, evitando visões preconceituosas ou apologéticas”¹⁰³. Os autores lembram que o ER na BNCC se fundamenta teórica e pedagogicamente na interculturalidade e na ética da alteridade.

Potencializar valores como o respeito à diversidade e à pluralidade religiosa, assim como valorizar uma ética da alteridade, como filosofia de vida, contribui significativamente com uma formação humana e cidadã. Acredita-se também existir uma certa aproximação entre a proposta de integralidade da formação com alguns princípios da complexidade, pois esse/a cidadão/ã – enquanto indivíduo, parte – envolto com os estudos, conhecimentos e perspectivas das Ciências das Religiões, desde cedo, apresentaria e/ou estaria em melhores condições de devolver e/ou exprimir, na realidade cotidiana – sociedade, todo – em que se situa, outras maneiras, relações e convivência. Em outras palavras, trabalhar determinados conceitos, colocar em discussão estereótipos e abordar o conhecimento religioso sob o prisma das Ciências das Religiões com os/as estudantes pode afetar o modo como enxergam o diferente e ajudá-los/as a compreender melhor o conceito de diversidade. Vale ressaltar ainda a relevância da escola como espaço de aprendizagem e democracia inclusiva e como forte contributo para eliminação da discriminação e do preconceito, capaz de potencializar o respeito às diferenças.

A integralidade no processo de formação humana é mais do que um direito, ela é essencial para a construção e para a produção de uma sociedade cujas relações se pautam no respeito e no reconhecimento da diferença como valor. Nesse sentido, a discussão em torno do ER não se inscreve, fundamentalmente, na esfera do debate sobre o direito ou não à religiosidade, e sim do direito à educação de qualidade que tem potencial para preparar o cidadão e a cidadã para visões e opções conscientes e críticas em seus tempos e espaços.¹⁰⁴

O ER, sob a perspectiva das Ciências das Religiões, apresenta uma abordagem educacional – didático-pedagógica – sobre as diversas religiões existentes no mundo, suas tradições, seus ritos, suas filosofias, entre outros, sem promover, no entanto, uma visão particular de parcialidade. Baseia-se, assim, em estudos acadêmicos e científicos, capazes de fornecer aos/às estudantes os conhecimentos e as habilidades necessárias para compreender e respeitar as diferentes crenças e práticas religiosas.

Ao contrário de abordagens confessionais ou catequéticas, o ER com base nas Ciências das Religiões busca promover uma educação pluralista em relação às religiões. Ele se concentra

¹⁰³ COSTA, Matheus O.; STERN, Fábio L. Crenças religiosas e filosofias de vida na BNCC: importância para o Ensino Religioso sob a perspectiva da Ciência da Religião. In: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental (orgs)*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 186.

¹⁰⁴ PASSOS, João D. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 77.

em fornecer aos/às estudantes uma compreensão ampla e contextualizada das religiões em suas diversas manifestações culturais. Além disso, o ensino sob essa perspectiva busca incitar o pensamento crítico e a análise comparativa, contribuindo com a desconstrução de estereótipos e permitindo aos/às estudantes compreenderem as semelhanças e as diferenças entre as religiões, bem como refletirem sobre o papel que elas desempenham na sociedade, reconhecendo, desse modo, sua influência em diversas esferas sociais. Destarte, uma abordagem fundamentada nas Ciências das Religiões busca superar a visão exclusivista e dominante de uma única religião, reconhecendo que existem diversas formas de vivenciar o sagrado, permitindo que os/as estudantes compreendam as semelhanças e diferenças entre as tradições religiosas a partir da análise de seu contexto histórico e sociocultural.

Em termos legais, vale a pena citar o Parecer CNE/CP nº 12/2018, aprovado em 2 de outubro de 2018, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião e a Resolução CNE/CP nº 5, de 28 de dezembro de 2018, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião. Em resumo, o parecer fornece orientações e diretrizes sobre a estrutura curricular, carga horária¹⁰⁵, competências e habilidades esperadas dos/as graduados/as nessa área. A resolução, por sua vez, formaliza as diretrizes propostas no parecer, estabelecendo as normas e os padrões que devem orientar a criação e o desenvolvimento dos cursos de licenciatura em Ciências da Religião no âmbito nacional.¹⁰⁶

No processo de formação dos sujeitos, o ER baseado nas Ciências das Religiões visa desenvolver habilidades cognitivas, tais como, o pensamento crítico, a capacidade de análise e a reflexão ética. Deve-se, portanto, provocar os/as estudantes ao questionamento e a investigação das religiões, compreendendo as razões pelas quais as pessoas acreditam e praticam certas tradições religiosas, o que, mais uma vez, pode contribuir para a desconstrução de estereótipos e/ou de preconceitos sobre determinadas religiões e/ou práticas religiosas presentes em suas próprias comunidades. Seria o reconhecimento de que diferentes pessoas têm diferentes sistemas de crenças e que todas devem ser respeitadas.

Ao reconhecer a necessidade da formação integral, as Ciências das Religiões têm muito a contribuir no processo de formação dos sujeitos, pela especificidade de sua abordagem, ou

¹⁰⁵ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 12/2018*. [Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião]. Brasília: MEC; CNE; CEB. [online]. [n.p.].

¹⁰⁶ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 5, de 28 de dezembro de 2018*. [Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências]. Brasília: MEC; CNE; CEB. [online]. [n.p.].

seja, o método científico comparativo, inicialmente aplicado à comparação das línguas e estendido às religiões – em especial, as orientais – pelo estudioso Max Müller, entendendo esse processo como coletivo e que se dá na interação com os diferentes campos do conhecimento.

A partir do reconhecimento da necessidade dessa formação e do relevante papel que o ER pode desempenhar nesse processo, procura-se conhecer e problematizar como determinadas perspectivas teóricas podem ser aplicadas e/ou trazidas para o contexto da aprendizagem do ER. Refere-se, pois, à teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky, que será abordada na próxima seção.

2.2 A teoria sociointeracionista segundo Lev Vygotsky

O campo da educação, como qualquer outra área do conhecimento, não é estático ou imutável, pelo contrário, está em constante mudança. Para tentar acompanhar essa dinâmica de instabilidade, vários modelos de metodologias de ensino-aprendizagem lotam os cursos de formação de professores/as, desde os mais tradicionais aos mais inovadores. Assim, teorias são revisitadas, criticadas, corrigidas, reformuladas, complementadas e algumas se fundem a outras. Todo esse esforço para alcançar a utopia da aprendizagem como consequência do ensino, numa relação supostamente simétrica, de contiguidade, entre um processo e outro. No entanto, não se trata do que os/as professores/as, que estão diariamente nas salas de aula, percebem. O processo educativo é complexo e cheio de nuances de cunho histórico, social, filosófico, estrutural, entre outros fatores, e isso não impede que esses/as profissionais voltem aos clássicos e aprendam com algo que, aparentemente, nos dias atuais, precisaria de atualização ou reformulação.

Na área de ensino infantil, por exemplo, localiza-se as contribuições de grandes nomes com Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky. Nesta pesquisa, faz-se opção pelas teorias deste último. Assim, esta seção discute as contribuições de um dos mais importantes pesquisadores, cujas teorias e pesquisas influenciaram e contribuíram significativamente com o campo educacional.

Lev Vygotsky foi um psicólogo, estudioso e importante pesquisador bielo-russo, nascido em 1896 e falecido em 1934, cujas contribuições advindas de suas pesquisas tiveram um forte impacto no campo da educação. Ele é amplamente reconhecido como um dos principais teóricos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo que seu trabalho tem influenciado a prática educacional em todo o mundo. Lev Vygotsky desenvolveu a teoria sociocultural, ou teoria histórico-cultural, conhecida também como

sociointeracionismo. Como já dito, suas ideias sobre essas teorias foram fundamentais para o campo da psicologia do desenvolvimento e da educação.¹⁰⁷

As pesquisas e as teorias desenvolvidas por Lev Vygotsky no século passado continuam sendo de extrema importância para diversas áreas do conhecimento, principalmente para o campo da educação formal com suas abordagens didático-pedagógicas, uma vez que os princípios e os conceitos elaborados por ele atravessaram o tempo e, ainda hoje, são discutidos, estudados e contribuem com novos saberes envolvendo o processo de aprendizagem.

A tese de doutorado de Ruben Nascimento, por exemplo, mostra que, em 1974, já se ouvia e se discutia sobre Lev Vygotsky no Brasil¹⁰⁸. As ideias e as teorias de Lev Vygotsky têm exercido, desde sua chegada ao Brasil, grande influência no campo da psicologia educacional e no contexto das práticas pedagógicas. Educadores/as, psicólogos/as e pesquisadores/as brasileiros/as têm explorado e adaptado as teorias desse pensador para o contexto nacional, buscando compreender melhor como ocorre a aprendizagem e como tais teorias podem impactar no desenvolvimento das habilidades cognitivas e intelectuais dos sujeitos.

A abordagem trazida por Lev Vygotsky destaca a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais das crianças. Algumas de suas teorias, como a zona de desenvolvimento proximal e o sociointeracionismo, ou abordagem histórico-cultural, têm sido fundamentais para potencializar os processos de aprendizagem. Como já mencionado, são teorias bastante estudadas e adaptadas à realidade brasileira, levando em consideração suas especificidades e/ou contexto socioculturais. Esses estudos têm contribuído para o avanço da compreensão sobre a importância desse contexto na formação das habilidades cognitivas, linguísticas e sociais das crianças.

Um dos estudos realizados no Brasil foi empreendido pelas professoras e pesquisadoras Ana Nunes e Rosemary Silveira. Elas observaram que a teoria vygotskyana compreende que o desenvolvimento do sujeito, desde o início da vida, ocorre em virtude de um processo de apropriação que ele realiza dos significados culturais que o circundam¹⁰⁹. Dentro dessa perspectiva, que considera o “outro” como elemento primordial no processo em que se constrói outras relações por meio da aprendizagem mediada, as autoras fazem a seguinte observação:

Para Vygotsky, estamos diante de um ser que não segue a evolução de um desenvolvimento linear, como ocorre em outras espécies, mas sim de um sujeito que

¹⁰⁷ NASCIMENTO, Ruben O. *Um estudo da mediação na teoria de Lev Vygotsky e suas implicações para a educação*. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. p. 12.

¹⁰⁸ NASCIMENTO, 2014, p. 12.

¹⁰⁹ NUNES, Ana I. B. L.; NASCIMENTO, Rosemary S. *Psicologia da aprendizagem*. 3. ed. Fortaleza: UECE, 2015. p. 50.

lança mão de dispositivos não naturais para fins de transformação de seus processos psicológicos e da realidade externa. O sujeito utiliza os signos para atuar no mundo, podendo planejar, realizar reflexões mais complexas e compreender de forma mais refinada a sua realidade. Nesta abordagem, a linguagem e as interações sociais são elementos cruciais na formação da consciência humana. A linguagem, por sua vez, não é apenas a expressão do pensamento, mas é a criação de imagens e sentidos internos. É um tipo de atividade superior, que se diferencia de ações mais elementares, como os reflexos e as atividades limitadas à percepção imediata da realidade. Para Vigotsky, é impossível pensar o desenvolvimento humano sem a dimensão do outro, do intercâmbio social, da interferência do meio, bem como das situações de aprendizagem que se efetivam e fazem o desenvolvimento avançar.¹¹⁰

Pode-se realizar algumas inferências a partir dessa observação sobre a teoria de Lev Vygotsky. Em primeiro lugar, o sujeito faz uso do meio para o seu desenvolvimento, não sendo os dispositivos naturais, e sim culturais que preponderam. Segundo Lev Vygotsky, a linguagem e todas as interações sociais, são fundamentais para a formação e para a transformação do sujeito. Por último, e muito relevante para esta pesquisa, cabe reforçar que não há desenvolvimento humano sem a presença do “outro”, sem a interação com o meio e com o que nele há.

As teorias de Lev Vygotsky têm implicações sobre o modo como se processa a aprendizagem, principalmente nas crianças, adolescentes e jovens, de modo que podem ser aplicadas nas diferentes fases educacionais, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. A perspectiva vygotskiana deveria influenciar as práticas pedagógicas dos/as profissionais da educação, principalmente quanto à ideia do/a professor/a como mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Nesse aspecto, Ana Nunes e Rosemary Silveira, a partir de seus estudos sobre Lev Vygotsky, argumentam o seguinte:

Percebemos que, para Vygotsky, a situação de ensino desperta e guia processos internos no desenvolvimento intelectual da criança, devendo voltar-se para as funções psicológicas ainda em formação, constituição. Ele defendia que aquilo que o aluno já sabe fazer sozinho não deveria ser o foco do processo de ensino. Ao contrário, é importante atentar para as capacidades que podem ser efetivadas a partir da intervenção do outro como mediador. A escola, pela sua especificidade de lugar de (re)construção de significados culturais e históricos, pode fornecer condições concretas para que o desenvolvimento potencial torne-se real.¹¹¹

Embora não seja determinante, o convívio no espaço escolar soma-se e contribui com o processo de formação da criança. Os estudos de Lev Vygotsky mostraram que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”¹¹². No pensamento de Lev Vygotsky, no

¹¹⁰ NUNES; NASCIMENTO, 2015, p. 50.

¹¹¹ NUNES; NASCIMENTO, 2015, p. 54.

¹¹² VIGOTSKY, 2003, p. 100.

que tange ao processo educacional, o desenvolvimento nas crianças não acompanha o aprendizado escolar da mesma forma, porque essas relações são muito mais complexas e mutáveis, sendo que cada assunto tratado na escola terá sua própria relação com o desenvolvimento da criança, considerando ainda o importante papel exercido pela linguagem nesse processo.¹¹³

Pensar a escola como espaço de reconstrução de significados culturais e históricos vai ao encontro de uma perspectiva que considera o potencial transformador das relações que são tecidas nesses espaços. A mediatização dessas relações com a realidade cultural que as cercam pode produzir outras percepções de mundo. Uma escola, pensada sob essa perspectiva, afasta-se da mera reprodução para ser também um lugar de transformação e de criação de outras relações.

Para Lev Vygotsky, “a instrução é uma das principais fontes dos conceitos da criança em idade escolar e é também uma poderosa força de orientação da sua evolução, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental”¹¹⁴. O autor reconhece que a aprendizagem não ocorre apenas no ambiente escolar, distinguindo, inclusive, conceitos espontâneos de conceitos científicos. Entretanto, a partir de uma série de pesquisas e estudos, ele realiza a seguinte análise:

A instrução escolar induz o tipo de percepção generalizante, desempenhando assim um papel decisivo na conscientização do processo mental por parte da criança. Os conceitos científicos, com o seu sistema hierárquico de inter-relações, parecem ser o meio em que primeiro se desenvolvem a consciência e o domínio do objeto, sendo mais tarde transmitidos para outros conceitos e outras áreas do pensamento. A consciência reflexiva chega à criança através dos portais dos conceitos científicos.¹¹⁵

A observação realizada pelo autor destaca o papel do processo de instrução escolar na conscientização mental da criança, bem como na sua capacidade reflexiva. Isso é levado a cabo por meio dos conteúdos trabalhados, os quais ele chama de conceitos científicos. Sobre tais conceitos, Lev Vygotsky argumenta:

Nos conceitos científicos que a criança adquire na escola, a relação entre esses conceitos e cada objeto é logo de início mediada por outro conceito. Assim, a própria noção de conceito científico implica uma certa posição relativamente aos outros conceitos, isto é, um lugar num sistema de conceitos. Defendemos que os rudimentos da sistematização começam por entrar no espírito da criança através do contato que esta estabelece com os conceitos científicos, sendo depois transferidos para os conceitos quotidianos, alterando toda a sua estrutura psicológica de cima até baixo.¹¹⁶

¹¹³ VIGOTSKY, 2003, p. 104.

¹¹⁴ VIGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019. p. 86.

¹¹⁵ VIGOTSKY, 2019, p. 91.

¹¹⁶ VIGOTSKY, 2019, p. 92.

O processo desempenhado pela escola é de grande relevância para o desenvolvimento da consciência de mundo da criança. Nesse processo, diferentemente dos conceitos espontâneos, desenvolvidos em outros ambientes cotidianos, os conceitos científicos trabalhados pela escola, como já aludido, alteram a percepção de mundo da criança.

Nesse momento, vale elencar dois autores que coadunam – cada um a seu modo – com as ideias de Lev Vygotsky. Trata-se de João Gasparini e Demerval Saviani com a noção de prática social, que “representa a transposição do teórico para o prático dos objetivos da unidade de estudo, das dimensões do conteúdo e dos conceitos adquiridos”¹¹⁷. Segundo João Gasparini:

Não basta, porém, atuar intelectualmente, possibilitando ao aluno a compreensão teórica e concreta da realidade. E mister, ainda que em pequena escala, possibilitar ao educando as condições para que a compreensão teórica se traduza em atos, uma vez que a prática transformadora é a melhor evidência da compreensão da teoria.¹¹⁸

Esse argumento faz refletir e pensar que a compreensão teórica por si só não é suficiente. Para fazer sentido para o/a estudante, deve haver a transposição do teórico para os atos cotidianos de sua vida. Nesse sentido, a dimensão teórica ecoa e se solidifica nas atitudes concretas da vida diária dos/as estudantes.

Para Demerval Saviani, a prática social é fortemente influenciada pela dialética, que examina as contradições e as mudanças dentro de um contexto histórico e social. O autor busca compreender como as práticas educacionais estão relacionadas aos processos sociais mais amplos. Ele destaca que a prática social atua como um mediador entre a teoria e a prática educacional, de modo que incorpora elementos da teoria e é moldada pela realidade prática, formando uma relação dialética que influencia a educação. O autor, baseado nos esquemas de Johann Herbart e John Dewey, propõe que seu método se divida em etapas, dentre as quais pode-se localizar cinco passos e cuja ponta, ou seja, o passo final, é a prática social. Nas palavras de Demerval Saviani:

Assim, se fosse possível traduzir os métodos de ensino que estou propondo na forma de passos à semelhança dos esquemas de Herbart e de Dewey, eu diria que o ponto de partida do ensino não é a preparação dos alunos, cuja iniciativa é do professor (pedagogia tradicional), nem a atividade, que é de iniciativa dos alunos (pedagogia nova). O ponto de partida seria a prática social (primeiro passo), que é comum a professor e alunos.¹¹⁹

¹¹⁷ GASPARINI, João L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 139.

¹¹⁸ GASPARINI, 2012, p. 140.

¹¹⁹ SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 70.

Essa teoria enfatiza a importância de compreender a história e a sociedade para analisar as práticas educacionais. Demerval Saviani argumenta que as práticas educacionais não podem ser isoladas do contexto social e histórico em que estão inseridas. Ele acredita ainda que a educação não é um fenômeno isolado, mas está intrinsecamente ligada à sociedade. Para ele, a prática educacional é influenciada e influencia as estruturas sociais mais amplas. Além disso, a teoria da prática social visa não apenas compreender a realidade educacional, mas também transformá-la. Desse modo, Demerval Saviani destaca a importância da educação como uma ferramenta para a transformação social, buscando uma sociedade mais justa e igualitária.¹²⁰

O que se defende a partir do diálogo com esses autores é que, de forma semelhante, o conhecimento religioso sob uma perspectiva científica introduz novos conceitos, aborda outras operações relacionais e potencializa uma aprendizagem de valorização da diversidade, nesse caso, a religiosa. A apreensão da pedagogia histórico-crítica atrelada à prática social parece fornecer subsídios metodológicos e práticos para o desenvolvimento de métodos e abordagens capazes de trabalhar a integralidade da formação cidadã dos/as estudantes, convocando-os/as para uma atuação nas várias camadas da formação humana. Assim, a criança pode vivenciar novas abordagens conceituais que poderão produzir outras estruturas de pensamento repercutidas no presente e no futuro. Essa reflexão abre espaço para confluir a teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky com a oferta do ER, considerando suas contribuições para a formação integral humana.

2.3 A teoria sociointeracionista como contributo para a oferta do Ensino Religioso na formação integral dos sujeitos

A teoria sociointeracionista proposta por Lev Vygotsky – também conhecida como teoria sócio-histórica ou teoria histórico-cultural – enfatiza que o aprendizado é uma atividade social e que a interação entre os indivíduos desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo. Lev Vygotsky afirma: “a aprendizagem é mais do que a aquisição de conhecimento; é a construção de significado por meio da interação social”¹²¹. Essa ideia se constitui como base para compreensão da teoria sociointeracionista, aspecto fundamental para o ER enquanto componente curricular presente nos cotidianos escolares.

Dessa forma, sendo a escola um espaço em que a interação social está sempre presente e entendendo essa interação como fundamental para a construção de significados, pode-se

¹²⁰ SAVIANI, 2012, p. 70.

¹²¹ VYGOTSKI, 2003, p. 92.

inferir que a interação realizada na escola participa ativamente do processo de aprendizagem dos sujeitos que ali estão. Uma questão a ser levantada se relaciona com o modo como as interações que ocorrem na escola são mediadas por ela e qual o papel que o ER pode desempenhar nesse processo.

A construção do conhecimento é um processo que envolve tanto o/a professor/a quanto o/a estudante. A aprendizagem se desenvolve por meio de processos mentais que têm como ponto de partida a interação do indivíduo com o objeto do conhecimento. Sob essa perspectiva, que também é denominada sociointeracionista, a aprendizagem é vista como um processo contínuo e dinâmico, o que instiga o/a professor/a adotar novas abordagens metodológicas na promoção da construção do saber. Para Elisa Rodrigues:

A educação pensada no nível da prática de ensino é responsável por grande parte da formação das pessoas. Capaz de transformá-las e abrir-lhes horizontes de compreensão sobre ser, existir e coexistir com outras pessoas. Se vista apenas como prática social restringir-se-ia a mero processo de transmissão de conhecimentos, o que a tornaria fria, desprovida de sentido e tecnicista.¹²²

A citação anterior faz refletir que a interação no âmbito educativo e fora dele deve converter as práticas escolares em atos cotidianos, fazendo uma ponte entre teoria e prática, pois, aquela, sem aplicação na realidade do/a estudante, não passa de um, discurso vazio, de maneira que esta, como instrumento de relação humana dentro ou fora da escola, só se sustenta tendo como pano de fundo a teoria.

A educação corresponde a um processo amplo e abrangente do qual participam vários atores e que pode se dar em diferentes instituições. Como prática de ensino, na perspectiva de Elisa Rodrigues, é a escola, com tudo que ela envolve, que assume a responsabilidade pelo processo formal de formação dos sujeitos. Nesse espaço, esse processo formal ocorre de maneira sistematizada, sendo um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos, responsável também por promover a formação de cidadãos e cidadãs conscientes e participativos na sociedade. Ou seja, trata-se de uma prática de ensino que se torna transformadora a partir da formação que oferece. Segundo Elisa Rodrigues, refere-se a uma prática de ensino com potencial de abrir horizontes de compreensão sobre como existir e, principalmente, coexistir.¹²³

A escola, na perspectiva sociocultural, pressupõe que o processo de aprendizagem operado por ela pode contribuir significativamente para engendrar outras relações entre os

¹²² RODRIGUES, Elisa. *Ensino Religioso: uma proposta reflexiva*. Belo Horizonte: Senso, 2021. p. 121-122.

¹²³ RODRIGUES, 2021, p. 122.

sujeitos. Nesse espaço, as diferenças se encontram e interagem. O outro participa da constituição do “eu”. Assim:

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.¹²⁴

Os estudos e as pesquisas de Lev Vygotsky mostraram a importância da interação no processo de aprendizagem da criança e, nesse aspecto, a escola pode se constituir com espaço privilegiado para isso. As pesquisas desse autor demonstraram também que a linguagem exerce um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. A linguagem e os símbolos são formas de comunicação que influenciam no processo de formação e desenvolvimento, bem como da própria aprendizagem. Embora Lev Vygotsky tenha demonstrado que a criança tem a capacidade de se desenvolver independentemente da instrução dada pela escola, ela participa ativamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. No entanto, seus estudos enfatizam que, assim como a escrita, a aprendizagem precisa ter significado. Nas palavras de Lev Vygotsky, ela “deve ser relevante à vida”¹²⁵, para, assim, tornar-se uma atividade cultural complexa.

Nesse processo de desenvolvimento e de elaboração de atividades mais complexas, a criança vai produzindo seu mundo, sua forma de entendê-lo. Subjetividades vão sendo arranjadas em sua formação. Por isso, a escola tem uma responsabilidade, por meio de toda sua engenharia – currículos, projetos, ações, aulas –, em oferecer uma educação que contemple não apenas o conhecimento historicamente acumulado, como também contribuir com uma formação mais ampla, integral, que considere o respeito às diferenças. Quanto à participação e à contribuição da escola na formação dos/as estudantes, consideram-se as seguintes palavras enunciadas por Lev Vygotsky:

Logo que uma nova estrutura é incorporada no seu pensamento — geralmente através de conceitos aprendidos na escola — essa estrutura espalha-se imediatamente pelos outros conceitos à medida que estes são arrastados para as operações intelectuais de tipo mais elevado.¹²⁶

Toda essa elaboração mostra uma rede complexa que insinua uma transdisciplinaridade, no momento em que diferentes conceitos apreendidos se relacionam com as experiências

¹²⁴ VYGOTSKY, 2003, p. 103.

¹²⁵ VYGOTSKI, 2003, p. 143

¹²⁶ VYGOTSKY, 2019, p. 113.

individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos nesse processo. Tudo o que é ensinado, tudo o que é dito, por meio de palavras, para as crianças, pode influenciar no seu desenvolvimento formativo. O dizer desempenha um papel fundamental na formação da consciência. Quanto a isso, Lev Vygotsky assevera:

Mostramos que as palavras têm por característica fundamental serem um reflexo generalizado do mundo. Este aspecto da palavra conduz-nos ao limiar de um tema muito mais profundo e mais vasto — o problema geral da consciência. As palavras desempenham um papel fundamental, não só no desenvolvimento do pensamento, mas também no desenvolvimento histórico da consciência como um todo. Cada palavra é um microcosmos da consciência humana.¹²⁷

A relação entre as palavras e a consciência humana está intrinsecamente ligada. Ao explorar como as palavras funcionam, pode-se abordar questões mais profundas relacionadas à natureza da consciência humana. A consciência aqui se refere à capacidade de perceber, compreender e refletir sobre o mundo ao nosso redor. No momento em que as palavras ganham sentido e produzem efeitos, o ER, sob uma perspectiva científica de cunho histórico-social, tem muito a contribuir com a formação integral dos sujeitos. Uma formação em que a consciência do outro em mim é trabalhada e desenvolvida. A linguagem específica e própria do ER pode potencializar relações de empatia.

Ao refletir, na perspectiva de Lev Vygotsky, acerca do papel que a palavra exerce no desenvolvimento da consciência dos indivíduos, sobre a importância da escrita e da educação, que precisa ser significativa e estar relacionada à vida dos/as estudantes, Nathália Sousa Martins apresenta aborda sobre a contribuição e/ou o papel que o ER pode desempenhar enquanto componente curricular presente nos cotidianos de escolas públicas brasileiras. Ao estudar e discutir o ER sob a perspectiva do cientista alemão Joachim Wach, Nathália Sousa Martins lembra que:

A vertente da educação como transformação social oferece possibilidades de aplicação do conceito de experiência religiosa de Joachim Wach, pois, para que a educação alcance o seu objetivo de transformar a sociedade em prol de uma sociedade justa e democrática, pensada pelas camadas populares e para as camadas populares, é necessário que a educação seja significativa, isto é, que tenha ressonância na vida dos indivíduos. Por essa razão, é necessário que a educação se atente para as experiências, vivências, práticas sociais dos(as) estudantes como ponto de partida. É justamente aqui que reside a confluência com a noção de experiência religiosa de Wach que mobilizo: para compreender a experiência religiosa e a influência que ela exerce na vida das pessoas e consequentemente na sociedade, há que se ouvir o que a própria religião tem a dizer sobre ela; é necessário compreender, numa atitude empática, os

¹²⁷ VIGOTSKY, 2019, p. 150.

sentidos interiores da religião, não apenas as expressões da experiência que se manifestam.¹²⁸

Nesse aspecto, é possível pensar algumas aproximações com Lev Vigotsky, no sentido proposto pela autora quanto à valorização das experiências, do aspecto sócio-histórico-cultural, perspectiva em que se encontra o sociointeracionismo. Se na interação aprende-se, internaliza-se e desenvolve-se, tendo a palavra como aspecto proeminente desse processo, não seria inútil inferir que trazer o ER, sob uma perspectiva científica e empática, pode contribuir com a transformação do modo como tem sido conduzida as relações entre os sujeitos no que tange, principalmente, as experiências religiosas, já que estas fazem parte, direta ou indiretamente, da vida cotidiana dos indivíduos. Científica quanto ao uso das Ciências das Religiões e empática pela forma como se deve compreender e se comportar frente à experiência religiosa. Nas palavras de Nathália Sousa Martins, a “compreensão empática possibilita a aprendizagem dos saberes sobre a experiência religiosa”¹²⁹. Em outras palavras, a compreensão empática significa:

Uma compreensão que vai além da simples descrição e memorização dos conhecimentos, mas pressupõe uma postura, uma atitude empática, frente ao outro, seja ele religioso ou não, pois compreender a experiência religiosa é compreender o ser humano em suas múltiplas relações. Nesse sentido, compreender a experiência religiosa gera a compreensão de si mesmo a partir do contato com o outro, pois, numa perspectiva empática, o conhecimento é assimilado através do se colocar no lugar do outro. Ocorre um (re)conhecimento.¹³⁰

Mais uma vez, nesse (re) conhecimento de se perceber no “outro” e a importância desse outro na constituição do “eu”, encontram-se aproximações com as perspectivas vygotskianas em que as relações culturais desenvolvidas em cada meio participam do desenvolvimento e da formação da consciência. É o que Lev Vygotsky considerou como “a formação social da mente”¹³¹, que inclusive intitulou uma de suas obras.

Dessa forma, compreende-se que a partir da ideia do social construindo e produzindo subjetividades que se materializam em operações e relações concretas entre os sujeitos, ao inserir e articular o ER a partir das experiências religiosas vividas pelos/as estudantes e/ou pela comunidade escolar, sob uma perspectiva científica e histórico-social, potencializa-se um

¹²⁸ SOUSA MARTINS, Nathália F. *Por um Ensino Religioso empático: proposta de aplicação da compreensão empática da experiência de Joachim Wach para um Ensino Religioso*. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022. p. 138.

¹²⁹ SOUSA MARTINS, 2022, p. 139.

¹³⁰ SOUSA MARTINS, 2022, p. 142.

¹³¹ VYGOTSKY, 2003, p. 1-11.

caráter empático, altruísta e multifacetado, o que contribuiria, também, com uma formação integral, cidadã e democrática.

O fato do desenvolvimento do pensamento e da linguagem depender dos instrumentos de pensamento e da experiência sociocultural da criança revelou-se como fundamental e indiscutível, segundo Lev Vygotsky. O autor observou que o processo de formação de conceitos nos/as adolescentes também está ligado à sua relação com o mundo exterior. Segundo Lev Vygotsky:

Ao contrário do amadurecimento dos instintos e das atrações inatas, a força motivadora que determina o desencadeamento do processo, aciona qualquer mecanismo de amadurecimento do comportamento e o impulsiona para a frente pela via do ulterior desenvolvimento não está radicada dentro mas fora do adolescente e, neste sentido, os problemas que o meio social coloca diante do adolescente em processo de amadurecimento e estão vinculados à projeção desse adolescente na vida cultural, profissional e social dos adultos são, efetivamente, momentos funcionais sumamente importantes que tomam a reiterar o intercondicionamento, a conexão orgânica e a unidade interna entre os momentos do conteúdo e da forma no desenvolvimento do pensamento.¹³²

Nesse caso, tratando-se do/a adolescente, embora não seja o público alvo de desta pesquisa, considera-se relevante o pensamento desse autor, pois tal fase se constitui como processo e/ou estágios que sucedem a infância e pelos quais os seres humanos passam. Os estudos e as pesquisas de Lev Vygotsky são imprescindíveis para o/a educador/a que busca entender e conhecer como se dá a formação da mente e a relação existente entre ensino-aprendizagem e o desenvolvimento em idade escolar, seja com crianças ou adolescentes.

Nesse processo de formação e desenvolvimento, Lev Vygotsky lembra que, se o meio não apresenta novas exigências, não estimula com novos objetivos ou mesmo apresenta problemas para serem pensados discutidos, o pensamento do/a adolescente não desenvolve todas as potencialidades que contém. O que se deseja ressaltar a partir dessas observações retiradas dos estudos e das pesquisas realizadas por Lev Vygotsky, é que nesse processo de formação da consciência, do pensamento e mesmo da formação humana, a interação com o meio sociocultural e toda a linguagem – palavras e signos – que o impregna, constitui-se como fator crucial, tanto para crianças como para adolescentes. No caso da adolescência, Lev Vygotsky argumenta o seguinte:

A adolescência não é um período de conclusão, mas de crise e amadurecimento do pensamento. No que tange à forma superior de pensamento, acessível à mente humana, essa idade é também transitória, e o é em todos os outros sentidos. Esse caráter transitório do pensamento do adolescente torna-se sobretudo nítido quando não tomamos o seu conceito em forma acabada, mas em ação e o fazemos passar por

¹³² VYGOTSKY, Lev S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 171.

um teste funcional, uma vez que essas formações revelam a sua verdadeira natureza psicológica na ação, no processo de aplicação. Ao mesmo tempo, quando estudamos o conceito em ação descobrimos uma lei psicológica de suma importância, que dá fundamento à nova forma de pensamento e lança luz sobre o caráter do conjunto da atividade intelectual do adolescente e sobre o desenvolvimento da personalidade e da concepção de mundo desse adolescente.¹³³

Observa-se o caráter transitório e formativo da consciência e do pensamento que vai constituir e participar do desenvolvimento, não apenas do conjunto da capacidade intelectual como também do próprio desenvolvimento da concepção de mundo do/a adolescente. Nesse processo, desenvolve-se a concepção de mundo dos jovens e dos/as adolescentes, cabendo uma análise a respeito do papel que a escola pode desempenhar nele. Quanto a esse aspecto, um trabalho realizado por João Gasparini, tendo como base os estudos de Lev Vygotsky a respeito do processo de desenvolvimento e de elaboração dos conceitos espontâneos e científicos, considerando o modo como a criança e o jovem avançam do primeiro para o segundo, o autor procura mostrar como o/a professor/a e a escola podem contribuir e interferir nesse processo.

Segundo João Gasparini, “a função do professor consiste em aprofundar e enriquecer essas concepções, ou retificá-las, esclarecer as contradições, reconceituando os termos de uso diário”¹³⁴. Para ele, Lev Vygotsky não hierarquizou um conceito em detrimento de outro. Ambos fazem parte do processo, comunicam-se e colaboram um com outro para resolução de problemas e de situações cotidianas e/ou escolares – científicas.

Nessa linha de pensamento, tendo ainda Lev Vygotsky como referencial teórico, João Gasparini faz observações quanto ao papel da escola e reflete sobre a ação do/a professor/a no processo de desenvolvimento mental e elaboração conceitual dos/as estudantes. Em suas palavras, ele afirma:

A ação do professor é fundamental na operação mental do aluno. Mesmo quando a criança completa a frase sem a presença ou ajuda direta do professor, ainda está em colaboração com ele, pelo ensinamento recebido, pela imitação do modelo que aprendeu. Dessa forma, a ajuda do adulto permite à criança resolver os problemas escolares mais cedo do que os da vida cotidiana. Isso mostra que a criança pode fazer muito mais coisas em colaboração do que sozinha.¹³⁵

Desse modo, João Gasparini enfatiza a importância do/a professor/a no desenvolvimento mental dos/as estudantes, mesmo quando a criança consegue completar uma tarefa ou frase sem a presença direta ou ajuda imediata do/a professor/a. Isso ocorre porque o/a estudante está sempre em colaboração, em virtude do ensinamento ou da mediação recebida.

¹³³ VYGOTSKY, 2019, p. 229.

¹³⁴ GASPARINI, 2012, p. 18.

¹³⁵ GASPARINI, 2012, p. 86.

Segundo esse autor, a criança pode fazer muito mais coisas com auxílio do que só. Por isso, ele sugere que a intervenção educacional do/a professor/a acelera o desenvolvimento da criança, tornando-a capaz de enfrentar desafios intelectuais.

Refletindo sobre a mediação do conhecimento através das interações sociais. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)¹³⁶, corresponde à faixa que separa dois níveis no processo de aprendizagem: o primeiro é o nível de desenvolvimento real, e o segundo é o nível de desenvolvimento potencial. Nesse nível potencial, por exemplo, entendido como aquele em que a criança desenvolve a capacidade de aprender com o outro, o ER, mediado por um profissional com formação específica, pode em muito contribuir para amenizar relações de exclusão, preconceito e violência contra grupos religiosos minoritários.

Esses níveis referem-se ao aprimoramento do conhecimento do/a estudante, baseado nas interações sociais e na mediação proporcionada pelos outros¹³⁷, ou seja, Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o conhecimento que o/a estudante já dominou e pode aplicar de forma independente e o conhecimento que ainda não adquiriu, mas que pode desenvolver com base em seu conhecimento prévio e com a ajuda de outras pessoas, permitindo a aquisição de novos saberes. Vygotsky parte da premissa de que o homem se constitui através das suas interações sociais, por isso é visto como alguém que transforma e é transformado no ambiente em uma determinada cultura.¹³⁸ As contribuições de Lev Vygotsky para a educação são indiscutivelmente enormes, assim como toda a literatura – com análises, estudos e leituras diversas – sobre sua pesquisa e suas teorias.

Aqui, procurou-se esboçar a relação de seus estudos sobre o sociointeracionismo – contribuição do meio sociocultural – na formação do pensamento com o papel desempenhado pelo/a professor/a e pela escola – com toda a sua engenharia curricular. Nos termos desta pesquisa, em particular, considera-se a relevância do papel do ER no processo de formação cidadã, humana e integral dos/as estudantes.

O próximo capítulo apresenta a proposta profissional da pesquisa, esboçando um programa de incentivo para a formação e capacitação docente, a partir das Ciências das Religiões, para a rede municipal de ensino de Colatina-ES. Nele serão analisados os dados levantados no estudo de caso realizado na EMEF José Fachetti, com os/as estudantes do 6º Ano do Ensino Fundamental. O capítulo encerra com uma proposta subjacente de uma parceria que

¹³⁶ VIGOTSKY, Lev S. *A formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 94.

¹³⁷ VIGOTSKY, 2007, p. 97.

¹³⁸ VIGOTSKY, 2007, p. 100.

visa contribuir no processo de formação e capacitação, envolvendo a Secretaria de Educação de Colatina-ES e a Faculdade Unida de Vitória.



3 EFEITOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA EMEF JOSÉ FACHETTI: PROPOSTAS PROFISSIONAIS E ALTERNATIVAS

Neste último capítulo, discute-se os impactos da ausência do ER na formação dos estudantes e apresenta-se uma proposta de um programa de incentivo para a formação e capacitação docente, à luz das Ciências das Religiões, para a rede municipal de ensino de Colatina-ES. Analisa-se os dados levantados no estudo de caso realizado na EMEF José Fachetti, com os/as estudantes do 6º Ano do Ensino Fundamental e com os/as professores/as de ER. O capítulo reflete sobre a ausência do ER nos Anos Iniciais dessa escola, considerando os impactos sobre a vida dos/as estudantes nela matriculados/as, encerrando com uma proposta subjacente de uma parceria que visa contribuir no processo de formação e capacitação, envolvendo a SEMED de Colatina-ES e a FUV.

3.1 Impacto da ausência do Ensino Religioso nos/as estudantes do 6º Ano da EMEF José Fachetti: um estudo de caso

Nesta seção, apresenta-se a caracterização da EMEF José Fachetti, em Colatina-ES, e os procedimentos metodológicos adotados para realização do estudo de caso realizado nesta escola. Os resultados obtidos através desse estudo de caso também serão analisados, preparando o caminho para refletir sobre eles a partir da teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky e, depois, apresentar a proposta profissional da pesquisa.

3.1.1 Caracterização socioespacial do *locus* da pesquisa e procedimentos metodológicos

O estudo de caso foi realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental localizada no Município de Colatina-ES, denominada EMEF José Fachetti. A cidade de Colatina-ES está situada na Região Noroeste do Estado do Espírito Santo e, de acordo com o Censo 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), possui aproximadamente 130 mil habitantes. O endereço da EMEF José Fachetti é o seguinte: Avenida Brasil, 1607 – Bairro Maria das Graças. Trata-se de uma área urbana residencial, e o público-alvo dessa escola pública pertence, em sua maioria, às classes baixa e média baixa.¹³⁹

¹³⁹ Segundo o IBGE, no Brasil, a classificação dos extratos sociais é feita com base na faixa salarial média das famílias, podendo ser assim resumida: classe A – pessoas ricas com renda mensal domiciliar superior a R\$ 22 mil; classe B, média alta – pessoas com renda mensal domiciliar entre R\$ 7,1 mil e R\$ 22 mil; classe C, classe média

A estrutura física da EMEF José Fachetti possui oito salas de aula, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, banheiros internos, sala de leitura, quadra de esportes coberta, área arborizada, secretaria, sala de AEE, sala da diretoria e sala dos/as docentes. Na escola existem vinte e quatro docentes e, dentre eles/as, vinte possuem vínculo profissional efetivo na rede e quatro atuam no regime por Designação Temporária (DT). A escola possui uma diretora, duas coordenadoras de turno, uma supervisora pedagógica – que atende nos dois turnos –, uma discente no AEE, oito servidores/as que atuam como Auxiliares de Serviços Gerais (ASGs) e três merendeiras.

O atendimento da EMEF José Fachetti acontece nos turnos matutino e vespertino. Em face disso, as análises dos resultados da pesquisa concentram-se especialmente nos/as estudantes matriculados/as no turno matutino, porque a autora da pesquisa não pôde conciliar o horário de trabalho com a rotina dos/as docentes envolvidos com o componente curricular de ER da escola.

Na EMEF José Fachetti, em relação ao Ensino Fundamental II, há duzentos e oitenta e cinco estudantes, com faixa etária entre onze a quinze anos. Já nos Anos Iniciais, objeto desta pesquisa, estão matriculados setenta e oito estudantes, com idade entre dez a onze anos. Em 2024, esta unidade escolar passou a atender três turmas de 5º ano, pois a escola local que atende o Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano – não disponibiliza um quantitativo de salas suficiente para atender essa demanda. Nesta escola, trinta e quatro estudantes estão matriculados/as no Atendimento Educacional Especializado (AEE)¹⁴⁰, pois a escola está plenamente adaptada.

O estudo de caso desenvolveu-se com a participação de três docentes de Ensino Religioso, de modo que: um professor ministra apenas as aulas do componente curricular de ER; um leciona o ER para complementação de carga horária; e uma professora de ER colaborou, voluntariamente, respondendo o questionário. Esta última é uma professora aposentada, com mais de 30 anos na docência do ER. Os questionários foram aplicados na EMEF José Fachetti nas turmas do 6º ano, entre os meses de março a maio de 2024.

– pessoas com renda mensal domiciliar entre R\$ 2,9 mil e R\$ 7,1 mil; classes D e E – pessoas pobres e os que vivem abaixo da linha de pobreza, com renda mensal domiciliar até R\$ 2,9 mil. Saiba mais em: IBGE [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

¹⁴⁰ O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um dos serviços prestados pela Educação Especial para atender estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, que devem estar matriculados/as em escolas comuns do ensino regular. Saiba mais em: NUNES, Nathália F. S.; BUIATTI, Viviane P. O atendimento educacional especializado no processo de inclusão: experiência de uma escola municipal. In: SILVA, Marisa P. M.; SILVA, Wender F. (orgs.). *Atendimento educacional especializado para surdos: tons e cores da educação continuada de professores no exercício profissional*. Uberlândia: EDUFU, 2014. p. 165.

A EMEF José Fachetti possui sessenta estudantes matriculados/as no 6º ano do Ensino Fundamental, sendo trinta e quatro no turno matutino e vinte e seis no vespertino. A faixa etária desse público varia entre onze a treze anos. Dentre o grupo de estudantes matriculados/as no turno matutino – público-alvo do estudo de caso realizado, conforme já explicado –, vinte e um, com suas famílias, aceitaram participar da entrevista. O termo de consentimento livre e esclarecido não foi devolvido por dez estudantes e três deles/as não aceitaram participar da pesquisa.

Em relação aos procedimentos metodológicos empreendidos para realização da pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa e estudo de caso. A abordagem qualitativa concentra-se na análise profunda do comportamento humano para desvendar suas nuances. Essa metodologia permite ao pesquisador e à pesquisadora a realização de uma investigação abrangente, gerando resultados detalhados sobre hábitos, costumes, tendências e comportamento do objeto de estudo¹⁴¹. Como técnica para coleta de dados para o estudo de caso empreendido, utilizou-se um questionário, que, representa “um método de coleta de dados composto por uma série organizada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”¹⁴².

Em relação ao estudo de caso, cabe reforçar que os questionários utilizados nas entrevistas foram elaborados e aplicados pela pesquisadora aos/às docentes e discentes da EMEF José Fachetti. O leitor e a leitora podem consultar os questionários com as respostas nos anexos “E” e “F” da pesquisa. Nos momentos destinados à aplicação dos questionários, a autora da pesquisa atuou apenas como observadora, isto é, tecendo anotações na tentativa de evitar qualquer tipo de interferência.

O questionário, como método de coleta de dados, possui diversas vantagens e desvantagens. Entre as vantagens, pode-se citar a economia de tempo e recursos, pois permite obter um grande volume de dados sem a necessidade de deslocamentos ou treinamentos extensivos. Além disso, é capaz de alcançar um número significativo de pessoas e, simultaneamente, cobrir uma área geográfica mais ampla. As respostas tendem a ser mais rápidas e precisas, possibilitando uma maior liberdade aos/às respondentes devido ao anonimato, o que também garante maior segurança e reduz o risco de distorções causadas pela influência do/a pesquisador/a. A natureza impessoal desse instrumento contribui para uma

¹⁴¹ LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 33.

¹⁴² MARCONI, Marina, A.; LAKATOS, Eva. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003. p. 201.

maior uniformidade na avaliação e permite obter respostas que seriam materialmente inacessíveis de outra forma.¹⁴³

No entanto, é importante considerar as desvantagens associadas ao uso de questionários. Uma porcentagem pequena dos questionários pode ser devolvida, de modo que muitas perguntas podem ficar sem resposta. Além disso, o questionário não é adequado para pessoas analfabetas, e a falta de compreensão por parte dos/as respondentes pode levar a uma uniformidade aparente nas respostas. A sequência das perguntas pode influenciar as respostas, e a devolução tardia dos questionários pode prejudicar o cronograma da pesquisa. O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos dificulta o controle e a verificação, e nem sempre o/a respondente escolhido/a é quem efetivamente responde ao questionário, o que pode invalidar as questões. Por fim, o questionário exige um universo mais homogêneo para garantir a validade dos resultados.¹⁴⁴

A aplicação do questionário contou com o aceite formalizado e assinado por todos os sujeitos e instituições envolvidas com a rede de ensino de Colatina-ES. Iniciou-se com uma solicitação formal, via processo, para a SEMED. Na sequência, foram realizadas visitas aos locais de pesquisa selecionados. Nos setores da SEMED de Assessoramento Pedagógico, de Formação Continuada em Serviço (FOCO) do Ensino Fundamental I e II e de Recursos Humanos, foram colhidas informações de dados, documentos oficiais e foi aplicado um questionário. Não houve dificuldades para colher informações documentais, nem para aplicação do questionário. Os três profissionais abordados para participar da pesquisa responderam as questões de múltipla escolha, e as respostas discursivas foram preenchidas pelos/as envolvidos/as.

O texto da BNCC foi tomado como base para a elaboração do questionário aplicado e para análise dos dados relativos ao ER, pois, o objetivo central consistiu em aferir os impactos da ausência desse componente curricular nos Anos Iniciais da rede de ensino de Colatina-ES, no intuito de refletir sobre as implicações dessa ausência na formação integral dos/as discentes da EMEF José Fachetti. Através dos questionários aplicados, buscou-se observar o conhecimento e a compreensão dos/as docentes e discentes acerca do impacto da ausência do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Desse modo, o estudo de caso envolveu os/as docentes que trabalham com o componente curricular de ER e uma parcela dos/as estudantes matriculados/as no 6º do Ensino Fundamental da EMEF José Fachetti, no turno matutino, a partir da aplicação de um

¹⁴³ MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201.

¹⁴⁴ MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 202.

questionário de entrevista. Na próxima seção, apresenta-se o desenvolvimento do estudo de caso realizado na EMEF José Fachetti, para, então, apresentar os resultados das entrevistas realizadas com os/as estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental dessa escola.

3.2 Estudo de caso realizado na EMEF José Fachetti

O período de transição entre os Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental é marcado por inúmeras mudanças, por exemplo: a alteração na forma como são distribuídos e articulados os componentes curriculares. Nos Anos Iniciais – Ensino Fundamental I –, os componentes curriculares e seus conteúdos não são tão fragmentados como nos Anos Finais – Ensino Fundamental II. Nos Anos Iniciais, uma parcela significativa dos conteúdos é trabalhada por apenas um/a professor/a, e os componentes curriculares são interligados, mesmo que de modo difuso, ao passo que, nos Anos Finais, cada componente curricular tem seu próprio professor/a e a fragmentação dos conteúdos é bem mais perceptível.

Um aspecto importante na fase de transição é a mudança temporal. Nos Anos Iniciais, os/as estudantes são inseridos em um turno de 4 horas, que pode ser trabalhado por um/a único/a professor/a. Nos Anos Finais, esse tempo por turno é substituído por componentes curriculares ofertados em aulas com duração de 50 minutos. Além disso, o comportamento dos/as estudantes e dos/as professores/as também sofre alterações, pois emerge a necessidade de novos métodos de organização e adaptação ao tempo, ao ensino e ao conteúdo para cada aula específica. Sobre esse aspecto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Educação Básica preconizam o seguinte:

Mesmo no interior do Ensino Fundamental, há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores.¹⁴⁵

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no contexto do Município de Colatina-ES, ofertam-se as aulas de ER. Esse componente curricular pode abrir novas perspectivas para os/as estudantes e ampliar seus horizontes. Nesta rede pública de ensino, até o início da trajetória no Ensino Fundamental II, as crianças conhecem apenas sua própria religião, e passam a ser confrontadas com diferentes visões de mundo. Esse processo requer uma escuta sensível e ativa para compreender as diversas interpretações que os/as estudantes darão ao ER.

¹⁴⁵ BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB, 2013. p. 20.

Levando em consideração a importância e a necessidade de uma educação integral – na perspectiva já apontada anteriormente –, a autora desta pesquisa, que atua como docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I em Colatina-ES, acredita que a ausência do ER nessa fase escolar alija os/as estudantes dos conhecimentos necessários para contemplar uma formação integral. Privar e/ou atrasar a oferta desse conteúdo pode gerar impactos significativos sobre os conhecimentos religiosos que são pertinentes e valiosos para o processo de formação integral e humana desses sujeitos. De acordo com Elisa Rodrigues:

A explicação para isso é bem simples: a religião é discurso e prática. Ela é um discurso que leva a práticas e essas práticas correspondem a ações que têm efeitos históricos e sociais, individuais e coletivos. Falar sobre religião, então, requer de nós o esforço positivo de entendê-la como algo que não é somente do campo da subjetividade humana. Ela é mais do que isso. Ela é uma experiência que ao ser vivenciada por algumas pessoas exige delas que se comportem cotidianamente de acordo com os parâmetros que ela concede.¹⁴⁶

Por isso, enfatiza-se a complexidade da religião, pois, trata-se de um fenômeno que não se restringe à subjetividade individual, mas tem implicações práticas e históricas significativas. A religião, enquanto discurso e prática, não se limita a um conjunto de crenças e ideias, mas, manifesta-se e/ou opera no plano concreto, do vivido, através de rituais, cerimônias e comportamentos sociais, por exemplo. Essas práticas são fundamentais para entender a religião em sua totalidade, pois elas refletem crenças e valores, bem como produzem efeitos históricos e sociais, influenciando eventos e sociedades de maneiras profundas e diversas.¹⁴⁷

As práticas e os ensinamentos religioso influenciaram leis, políticas, culturas, entre outros, ao longo do tempo, impactando indivíduos e comunidades inteiras. Não se pode esquecer que a experiência religiosa e a vivência da religião podem ter um efeito no comportamento das pessoas, tanto no nível individual ou coletivo. A adesão a uma religião, muitas vezes, implica em seguir certos princípios prescritos por ela, o que pode influenciar a maneira como as pessoas interagem com o mundo ao seu redor.¹⁴⁸

A proposta do ER consiste na apresentação de um cenário mundial complexo, marcado pelas manifestações dos fenômenos religiosos e seus desdobramentos sociais. Essa perspectiva pode oferecer aos/as estudantes um instrumental necessário para saber se situar nesse contexto. Com efeito, as Ciências das Religiões emergem como referencial para o ER, porque apresentam

¹⁴⁶ RODRIGUES, 2021, p. 18.

¹⁴⁷ RODRIGUES, 2021, p. 18.

¹⁴⁸ RODRIGUES, 2021, p. 18.

uma visão holística, científica, inter, trans, multidisciplinar e fenomenológica acerca das diversas expressões religiosas.¹⁴⁹

No contexto das escolas públicas municipais de Colatina-ES, a ausência do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I desperta questionamentos sobre seus possíveis impactos na formação integral dos/as estudantes, especialmente quando eles/as avançam para o 6º ano do Ensino Fundamental II. O estudo de caso realizado na EMEF José Fachetti procurou investigar esses impactos e, ao mesmo tempo, compreender como a ausência desse componente curricular nos Anos Iniciais pode influenciar na formação dos/as estudantes, em especial no que tange à percepção deles/as em relação ao fenômeno religioso, no período de transição para o Ensino Fundamental II.

Uma investigação dos Anos Finais mostra os limites e as potencialidades do ER nessa fase, especificamente no 6º ano, privilegiando uma análise sobre os/as estudantes chegam nesta série. Ou seja, quais os conhecimentos eles/as trazem e o que deixam de aprender e apreender, principalmente no tocante ao eixo *aprender a conviver*. Jaques Delors, autor do *Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*, apresentado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), ressalta diversas contribuições que a educação formal pode oferecer, sobretudo quando pensada em sua integralidade. Ele argumenta:

Devemos cultivar, como utopia orientadora, o propósito de encaminhar o mundo para uma maior compreensão mútua, mais sentido de responsabilidade e mais solidariedade, na aceitação das nossas diferenças espirituais e culturais. A educação, permitindo o acesso de todos ao conhecimento, tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um se compreenda melhor a si mesmo.¹⁵⁰

A compreensão do mundo é fundamental para a convivência em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada. Lidar com o outro e com as diferenças é uma oportunidade de aprendizado e de melhoria da vida coletiva. Nesse aspecto, a escola pode desempenhar um papel fundamental, desde que observe e procure ofertar e refletir, discutir e problematizar com os/as estudantes as diversas dimensões do conhecimento.

Na atualidade, as religiões ocupam, cada vez mais, os espaços sociais e políticos. Por isso, a ausência do ER – enquanto componente curricular estudado e praticado sob a perspectiva das Ciências das Religiões – pode privar os/as estudantes de um conhecimento importante para

¹⁴⁹ PASSOS, João D.; USARKI, Frank. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 213.

¹⁵⁰ DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012. p. 50.

vida coletiva. Jaques Delors identifica quatro aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento humano, dentro de uma abordagem holística da educação ao longo da vida, a saber: adquirir conhecimento, desenvolver habilidades práticas, promover a convivência e cultivar a autenticidade pessoal¹⁵¹. Parte-se da premissa de que o conhecimento religioso constitui a dimensão humana e, por isso, a ausência do ER nos Anos Iniciais fere o princípio da integralidade do processo formativo, como já mencionado anteriormente.

Diante dessas considerações, segue para a análise dos dados alcançados a partir do estudo de caso realizado na EMEF José Fachetti. O questionário aplicado serviu de subsídio para responder ao problema da pesquisa acerca da ausência do ER nos Anos Iniciais dessa escola, considerando os impactos sobre a vida dos/as estudantes nela matriculados/as. O questionário aplicado foi elaborado com o seguinte tema: *Efeitos deletérios da ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: caminhos possíveis para mitigação do problema em uma escola municipal de Colatina/ES*. As questões procuraram identificar o perfil dos/as professores/as participantes da pesquisa e verificar se esses/as profissionais consideram a necessidade ou não da oferta do ER nos Anos Iniciais. Esta parte do questionário também consistiu em fazer um levantamento dos/as participantes docentes em relação à formação, ao tempo de serviço e à idade deles/as. A entrevista foi realizada com profissionais atuantes no ER e com os/as estudantes do 6º ano, sendo composta por questões abertas e fechadas referentes à relevância ou não do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.2.1 Entrevistas com os/as estudantes do 6º ano

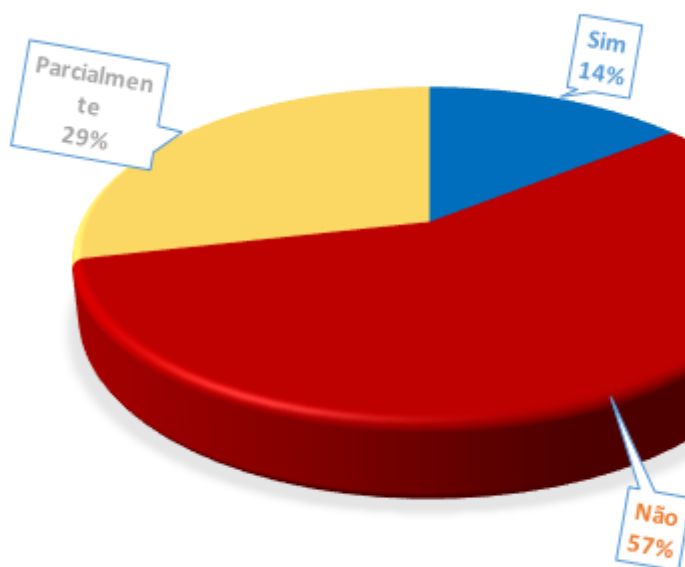
A faixa etária dos vinte e um estudantes que participaram do estudo de caso, respondendo o questionário aplicado, compreende a idade entre dez a treze anos, de modo que doze estudantes têm entre dez a onze anos e nove têm entre doze e treze anos de idade¹⁵². Em relação ao tema da pesquisa, os/as estudantes tiveram que responder quinze questões específicas. As respostas para essas questões serão discutidas, a seguir, de modo que algumas serão apresentadas e analisadas a partir da exposição gráficos. Dentre os vinte e um estudantes entrevistados/as, dezoito alegaram pertencer a alguma religião e três declararam não pertencer. Dentre os/as que confirmaram a pertença religiosa, a maioria é católico-romana, perfazendo 89%, e apenas 11% declaram-se evangélicos/as.

¹⁵¹ DELORS, p. 31.

¹⁵² Essa informação pode ser verificada nos anexos da pesquisa. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Os/as estudantes do 6º do Ensino Fundamental da EMEF José Fachetti foram questionados sobre seus conhecimentos acerca do ER, com a seguinte questão: Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso? O gráfico abaixo ilustra as respostas:

Gráfico 1. Conhecimento prévio sobre o Ensino Religioso¹⁵³



Essa primeira questão sinaliza para um dos efeitos deletérios da ausência do componente curricular de ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os/as estudantes do turno matutino matriculados/as da EMEF José Fachetti, em sua maioria, isto é, 57%, não possuem conhecimentos prévios sobre o ER, e os/as que conhecem parcialmente perfazem 29% dos/as entrevistados/as.

A BNCC destaca a relevância de integrar o aprendizado sobre conhecimentos religiosos, culturais e estéticos na educação, reconhecendo a diversidade de manifestações religiosas presentes na realidade dos/as estudantes, tais como: aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos; direito à liberdade de consciência e de crença; desenvolvimento de competências e habilidades para o diálogo inter-religioso; contribuição para a construção de sentidos pessoais de vida¹⁵⁴. No entanto, uma parcela significativa dos/as estudantes entrevistados/as, além de não possuírem conhecimentos prévios sobre o ER.

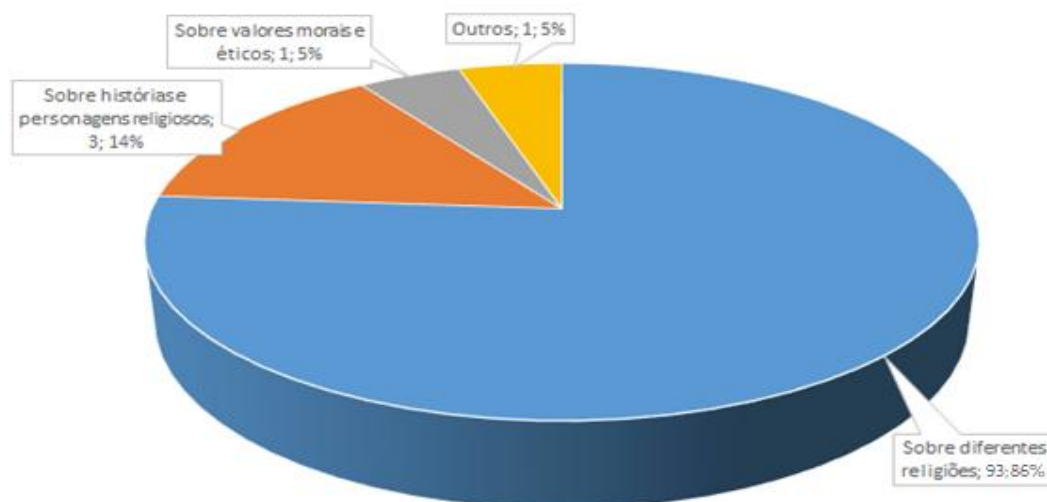
Além da falta de informações acerca dos conteúdos que aprenderão nas aulas de ER, os/as estudantes demonstraram suas expectativas para essas aulas, respondendo a seguinte

¹⁵³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁵⁴ BRASIL, 2017, p. 436.

questão: O que você acha que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso? As respostas podem ser visualizadas no gráfico a seguir:

Gráfico 2. Conteúdos que os/as estudantes acreditam estudar nas aulas de ER¹⁵⁵



Profissional em Ciências das Religiões

A maioria dos/as estudantes espera estudar conteúdos que abordam diferentes religiões. Com base nas respostas coletadas, não foi possível observar qualquer relação entre a pertença religiosas dos/as estudantes com as expectativas deles/as em relação aos conteúdos nas aulas de ER. Embora alguns/mas estudantes declaram-se sem pertença religiosa, eles/as demonstraram interesse pela abordagem de diferentes religiões¹⁵⁶. Os/as estudantes evangélicos também optaram por essa abordagem, da mesma forma os/as estudantes sem pertença religiosa, e os católicos-romanos, por sua vez, foram os/as únicos/as que consideraram aulas sobre a histórias de personagens religiosos e consideraram uma abordagem sobre “deus”, nas aulas de ER.¹⁵⁷

Os/as estudantes foram interpelados/as a responderem sobre seu aprendizado nas aulas de ER nos Anos Iniciais. Como esperado, a maior parte deles/as responderam que não tiveram

¹⁵⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁵⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁵⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

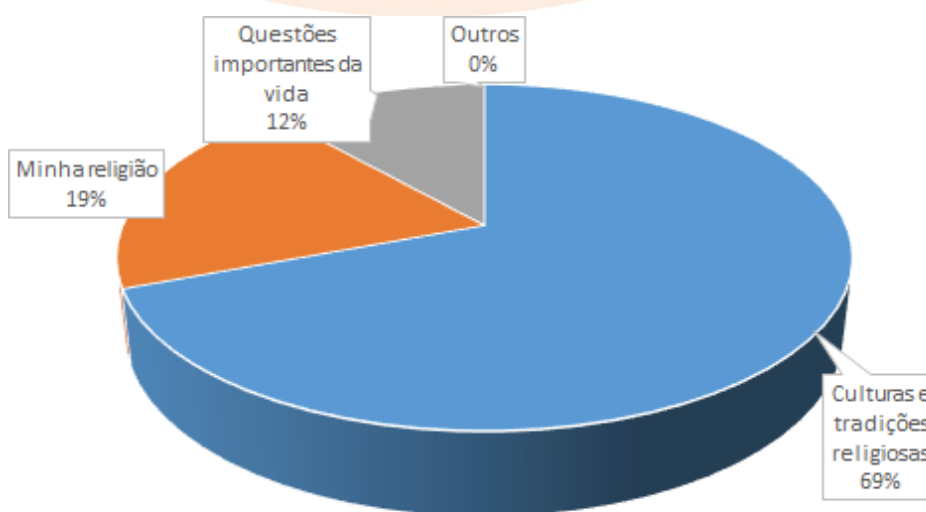
aulas de ER nos Anos Iniciais, com exceção de um estudante, que declarou ter estudado sobre diferentes religiões do mundo. É provável que este estudante tenha cursado os Anos Iniciais em outro Município que oferta o componente curricular do ER, porém, esse dado não pôde ser constatado formalmente a partir dos documentos da EMEF José Fachetti e, por isso, considera-se apenas o testemunho dado pelo estudante entrevistado.¹⁵⁸

De acordo com as competências gerais da BNCC, a ausência do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em relação à formação integral dos/as estudantes entrevistados/as, deixou de proporcionar:

A aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.¹⁵⁹

Porém, os/as estudantes demonstraram interesse pela aprendizagem de determinados conteúdos e, talvez, nesse aspecto, a pertença religiosa deles/as tenha sido um fator de influência, como será explicado adiante. A pergunta feita para eles/as foi a seguinte: Nos Anos Finais, no Município de Colatina-ES, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender e/ou estudar? Veja as respostas a partir do gráfico abaixo:

Gráfico 3. Conteúdos que os/as estudantes gostariam de estudar¹⁶⁰



¹⁵⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁵⁹ BRASIL, 2017, p. 436.

¹⁶⁰ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

Interessante observar nas respostas apresentadas pelo gráfico 3, que a maior parte dos estudantes demonstraram interesse em estudar diferentes culturas e tradições religiosas e não propriamente a sua religião.

Ao analisar os questionários respondidos pelos/as estudantes¹⁶¹, nota-se que aqueles/as que se declararam sem pertença religiosa e os/as católico-romanos demonstraram interesse pela aprendizagem sobre diferentes culturas e tradições religiosas. Embora, um percentual significativo também tenha demonstrado interesse em conhecer sobre a própria religião, 19%.

No contexto desta pesquisa, esse fato é uma das evidências dos efeitos deletérios da ausência do componente curricular de ER nos Anos Iniciais, sobretudo no que diz respeito à promoção da cultura de paz, que pressupõe o diálogo com os pares, o desenvolvimento do trabalho coletivo e a compreensão de toda comunidade escolar¹⁶².

Um ponto positivo identificado na entrevista com os/as estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental foi obtido com as respostas da seguinte questão: Você acha importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê? Todos/as os estudantes disseram que sim. Em suas explicações e justificativas, os/as estudantes, em parte, consideram importante desenvolverem o conhecimento sobre outras culturas e tradições religiosas e, noutra parte, demonstraram interesse em aprofundar em aspectos peculiares ao cristianismo – estudantes católico-romanos e evangélicos.¹⁶³

Os/as estudantes entrevistados/as foram ainda questionados sobre: Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas? As respostas podem ser sintetizadas com o seguinte argumento: os/as estudantes do 6º ano consideram, em geral, que o conhecimento sobre as diferentes culturas e tradições religiosas pode aumentar sua compreensão acerca dessas religiões e também daquelas que pertencem, ou seja, para eles/as, esse conhecimento pode ampliar seus horizontes e, com isso, fomentar o respeito e a compreensão.¹⁶⁴

No intuito de aferir em que medida a ausência do ER impacta a compreensão dos/as estudantes do 6º ano, perguntou-se o seguinte: Como você acha que o Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos? Dentre os/as vinte e um respondentes, apenas uma estudante disse que sua compreensão sobre os conhecimentos religiosos não é

¹⁶¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁶² BARCELLOS, Lusival A.; HOLMES, Maria José T. O Ensino Religioso na proposta curricular do Estado da Paraíba (PCPB): resistência e perspectivas. *Revista Pistis e Praxis*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 523-536, 2021. p. 143.

¹⁶³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁶⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

afetada pela ausência do ER, mas, para os/as demais estudantes, sim, os impactos incidem mormente sobre a falta de conhecimento em relação às culturas e tradições religiosas.¹⁶⁵

Porém, os/as estudantes foram unânimes em concordar com o fato de que o ER poderia contribuir para sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas. Esse fato indica uma reincidência sobre o interesse dos/as estudantes do 6º ano entrevistados/as em adquirir conhecimentos sobre distintas culturas e tradições religiosas, como já verificado em questões precedentes.¹⁶⁶ Talvez, nesse aspecto, tenha-se uma lacuna para promover o interesse deles pelas aulas, contudo, não se pode negar que a ausência desse componente curricular nos Anos Iniciais desfavorece a compreensão deles/as, não promovendo uma formação integral e nem o pensamento crítico-reflexivo nessa primeira fase do Ensino Fundamental.

Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por que sim ou por que não? Para esta questão, 90,5% dos/as estudantes disseram que sim, gostariam de ter tido aulas de ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao passo que o 9,5% responderam não. A justificativa para quem disse sim, pode ser resumida na capacidade de oferecer respostas para possíveis perguntas sobre as culturas e tradições religiosas. Ou seja, os/as estudantes demonstram, na maioria das questões respondidas, um grande interesse pelos conhecimentos religiosos. Os/as estudantes que responderam negativamente não registraram nenhuma justificativa para suas respostas.¹⁶⁷¹⁶⁸

Entretanto, todos/as eles/as alegaram sentirem-se confortáveis ao discutirem temas religiosos na sala de aula, como resposta à questão subsequente. Essa questão, entre outras já descritas, demonstra uma boa aceitação por parte dos/as estudante para aprenderem e apreenderem os conhecimentos religiosos. Mesmo que eles/as não saibam explicar ou justificar em termos mais apropriados como se daria esse processo, até os/as estudantes sem pertença religiosa demonstram interesse por abordagens que envolvem diferentes culturas e tradições religiosas.¹⁶⁹

A penúltima questão respondida pelos/as estudantes foi a seguinte: Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como, por exemplo, preconceito a determinada religião? Para esta questão, as respostas indicaram que a maioria deles/as não passou por esse tipo de experiência – 86% –, pois apenas 14% dos/as estudantes passaram por situações similares, seja presencialmente ou nas mídias. Mas, diante da realidade

¹⁶⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁶⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁶⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁶⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁶⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

da maioria desses/as que não tiveram a oferta do ER nos Anos Iniciais, cabe perguntar se, de fato, eles/as não enfrentaram tais experiências, como relatam em suas respostas, ou se, porventura, como efeito deletério da ausência desse componente curricular na primeira fase do Ensino Fundamental, não souberam identificar que já estiveram diante de situações de preconceito e intolerância religiosa, por exemplo.¹⁷⁰

A última questão respondida pelos/as estudantes foi esta: Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? Dentre os/as respondentes, 42,86% não ofereceram sugestões, mas, 57,14% sim, e elas variaram entre: propostas de conhecimento sobre a própria religião; sobre outras culturas e tradições religiosas; aumento da carga das aulas de ER; conteúdos sobre a história das religiões; abordagens específicas do cristianismo, por exemplo, sobre a vida de Jesus; explicações sobre as cisões entre as religiões; história do ateísmo; e teorias criacionistas.¹⁷¹

Os resultados das entrevistas realizadas com os/as professores/as de ER serão apresentados na seção subsequente.

3.2.2 Entrevistas com os/as docentes de Ensino Religioso

Os/as professores/as de Ensino Religioso entrevistados/as foram três, no total. Trata-se de um corpo docente experiente, em termos de tempo de atuação docente, porém, a despeito de alguns/mas terem realizado especializações ou complementações pedagógicas em Ciências das Religiões, suas formações básicas são em áreas afins em relação ao campo das Ciências das Religiões.¹⁷²

A despeito disso, as respostas dadas pelos/as professores/as foram muito semelhantes entre si. Inicialmente, eles/as foram questionados/as quanto à oferta de Ensino Religioso nos Anos Iniciais. Em conjunto, todos/as consideraram necessária a oferta desse componente curricular – resposta dada à primeira questão. Certamente, o longo período de experiência na docência contribuiu para esse entendimento. A mesma pergunta foi feita para eles/as, porém, em relação aos Anos Finais do Ensino Fundamental, e os/as professores/as deram a mesma resposta à questão precedente: sim, a oferta do Ensino Religioso nos Anos Finais é necessária.¹⁷³

¹⁷⁰ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁷¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p. 120.

¹⁷² Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁷³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

Na sequência, questionou-se quanto ao conhecimento deles/as acerca das diretrizes estabelecidas para o Ensino Religioso pela BNCC. Em unanimidade, os/as professores alegaram conhecer bastante essas diretrizes, o que sinaliza que as aulas de Ensino Religioso no 6º do Ensino Fundamental na escola pesquisada, na prática, são ministradas à luz dos pressupostos da BNCC.¹⁷⁴

A quarta questão interpelou os/as professores/as quanto aos conteúdos de Ensino Religioso para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Em resposta unânime, eles/as defendem que tais conteúdos são abordados em conformidade com os aspectos das Ciências das Religiões, envolvendo questões históricas, sociológicas e filosóficas. Também em unanimidade, em relação à quinta questão, os/as professores/as consideram que, no contexto do Município de Colatina-ES, existe formação em Ensino Religioso segundo às orientações da BNCC¹⁷⁵. Quando questionados/as sobre as contribuições desse componente curricular para a formação integral dos/as estudantes, eles/as apontaram, em conjunto, para a formação cidadã.¹⁷⁶

A primeira variação entre as respostas fornecidas pelos/as professores/as ocorreu na sétima questão, formulada da seguinte maneira: Do seu ponto de vista, quais as maiores dificuldades para o desenvolvimento do Ensino Religioso Escolar? De acordo com as respostas obtidas, as maiores barreiras seriam duas, a saber: a carência de formação específica na área, por exemplo, a graduação em Ensino Religioso ou em Ciências das Religiões; e a falta de interesse dos/as estudantes e de conhecimento acerca do componente curricular de ER.¹⁷⁷

Diante dessa resposta, cabe relembrar e informar que a prática docente no ER é iluminada não apenas pelos pressupostos da BNCC, mas, também, pelas DCNs para o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, que representam um importante marco para legitimação das relações entre as Ciências das Religiões e o ER, porque reforça esse componente curricular como campo de aplicação das Ciências das Religiões e as insere como referência para a formação docente em ER.¹⁷⁸

A elaboração das DCNs indica o específico do cotidiano das escolas e não despreza as demandas advindas daí, pois pretende gestar um conhecimento intelectual e claro acerca do fenômeno religioso. Isso significa que as duas barreiras apontadas pelos/as professores/as – carência de formação específica e falta de interesse discente – estão previstas na BNCC e nas DCNs para o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, de modo que a formação docente

¹⁷⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁷⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁷⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁷⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁷⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, [n.p.].

no ER sob orientação das Ciências das Religiões, além de contribuir para a formação cidadã plena dos/as estudantes, “prepara o ensino sobre o fenômeno religioso [...] tornando-o como objeto por excelência”¹⁷⁹.

Os/as professores/as foram questionados/as, através da oitava questão, da seguinte maneira: Qual é a sua opinião sobre a ausência do componente curricular do Ensino Religioso nas séries iniciais? Dos/as três professores/as entrevistados/as, apenas dois responderam essa questão, e a primeira resposta foi a seguinte: “O Ensino Religioso permite uma compreensão mais ampla das diferentes crenças e culturas presentes na sociedade brasileira, promovendo a tolerância religiosa e o respeito à diversidade, sendo importante para a formação ética e moral dos/as estudantes”¹⁸⁰.

A segunda resposta para a oitava questão foi esta:

No âmbito da BNCC, o Currículo Capixaba estabelece 4 importantes competências que devem ser atendidas pelo viés do componente curricular de Ensino Religioso. A ausência desse componente nas séries iniciais pode acarretar o comprometimento da formação de importantes habilidades e competências ou dificultar o processo da formação futura.¹⁸¹

De fato, a BNCC oferece um cabedal de elementos para promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos/as estudantes, em especial em relação às competências específicas desse componente curricular que, no conjunto, podem promover o respeito e o reconhecimento das alteridades e contribuir para a formação integral dos/as estudantes. O ER assume o diálogo e a pesquisa como base para articular os processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação dos conhecimentos, e suas competências específicas – em diálogo com as competências gerais da BNCC – permitem a problematização de representações sociais que envolvem o preconceito contra o outro, com o intuito de mitigar a intolerância, a exclusão e a discriminação.¹⁸²

O comentário acima também ajuda na reflexão sobre a resposta dada pelos/as professores/as para a nona questão, que foi assim formulada: O que você acha de o Ensino Religioso ser parte integrante do currículo escolar nos Anos Iniciais? Por quê? De modo geral, os/as professores/as consideram essa integração de forma positiva, pois, para eles/as, trata-se de um “componente fundamental para o desenvolvimento pessoal [...], pois pode ajudar as

¹⁷⁹ RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: um campo de aplicação da Ciência da Religião. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 55, p. 77-105, 2020a. p. 96.

¹⁸⁰ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁸¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁸² BRASIL, 2017, p. 436.

crianças a entenderem melhor as diferentes religiões [...] de maneira positiva e inclusiva [...] promover uma convivência respeitosa e livre”¹⁸³.

O desenvolvimento de valores éticos e morais, a aplicação das orientações da BNCC e a necessidade de formação docente na área de Ciências das Religiões são aspectos reiterados nas respostas dadas pelos/as professores/as entrevistados/as. Esses aspectos perpassam as respostas dadas à décima questão: Você acha que os conhecimentos sobre as religiões deveriam ser ensinados para os Anos Iniciais? Todos os/as respondentes consideram que sim, de modo que deram respostas alinhadas aos aspectos supramencionados. Cabe destacar que, na BNCC, a abordagem do fenômeno religioso deve se estruturar em pressupostos científicos, artísticos e pedagógicos, e o conceito de competência nela articulado indicam que os/as estudantes devem desenvolver “conhecimentos, habilidades, atitudes, valores [para] resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”¹⁸⁴.

Em contrapartida, a ausência desse componente curricular nos Anos Iniciais, segundo as respostas dos/as professores/as à décima primeira questão, pode impactar o desenvolvimento de conhecimentos sobre as religiões e do currículo prescrito pela BNCC. Observe:

[...] A ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais se torna um dificultador para outros processos de compreensão, sobretudo, para a formação sugerida para os Anos Finais [...]. A falta do Ensino Religioso pode [...] limitar a compreensão da cultura e história, desconectar temas religiosos [...] privá-los de valores éticos e morais importantes e prejudicar sua preparação para a cidadania global [...].¹⁸⁵

A ética da alteridade e a interculturalidade, segundo o texto da BNCC, “constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida”¹⁸⁶. Com efeito, em consonância com as respostas dadas pelos/as professores/as entrevistados/as, a ausência desse componente curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é prejudicial para a formação integral dos/as estudantes.

Essa reflexão conduz às respostas subsequentes. Por exemplo, a décima segunda questão foi assim formulada: Você acredita que é possível promover o respeito à diversidade religiosa e cultural, empatia e tolerância religiosa sem incluir o Ensino Religioso? Se sim, como? As respostas variaram para essa questão. Uma resposta foi esta: “não, na totalidade”¹⁸⁷. Porém, outra resposta foi assim descrita: “[...] acredito que o Ensino Religioso seja um grande aliado

¹⁸³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁸⁴ BRASIL, 2017, p. 13.

¹⁸⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁸⁶ BRASIL, 2017, p. 437.

¹⁸⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

para o cultivo da paz e do respeito de outros valores essenciais para uma convivência pacífica e respeitosa [e não] o redentor e proporcionador [...] desses pensamentos e ações”¹⁸⁸. A última resposta para essa questão foi assim elaborada:

Sim. É possível promover o respeito à diversidade religiosa e cultural sem o Ensino Religioso por meio da educação em valores universais, educação multicultural e currículo voltado à diversidade, mas ter essa disciplina no currículo facilitaria muito esse processo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante.¹⁸⁹

De acordo com Elisa Rodrigues, o ER – como área de conhecimento ou componente curricular – não deveria ser reduzido a um aliado no processo de promoção de respeito à diversidade religiosa e cultural, mas deve ser tratado como “lugar privilegiado para a abordagem da religião como objeto de interesse, estudo e investigação [...] que proporciona um tipo específico de conhecimento: o saber sobre o fenômeno religioso”¹⁹⁰.

A décima terceira questão foi a seguinte: Como você acha que a escola pode colaborar com as famílias para promover uma compreensão mais ampla e respeitosa das diferentes crenças e religiões sem o Ensino Religioso formal? Em resumo, os/as professores/as responderam que isso pode ser realizado através do diálogo com as famílias, da promoção de eventos culturais, palestras, programas de sensibilização, parcerias comunitárias, entre outros projetos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso (PCNERs) reforçam a missão do ER em disseminar o conhecimento bem como fomentar o diálogo ético civilizacional entre diferentes pessoas e culturas¹⁹¹, ao passo que as DCNs da Educação Básica “orientam que a escola deve proporcionar [...] um conhecimento ético e equilibrado da religião [sem desprezar] as diversas manifestações do sagrado, com o intuito de interpretar e analisar as suas múltiplas formas e significados”¹⁹².

A décima quarta questão: Você percebe desafios específicos na implementação do Ensino Religioso nos Anos Iniciais? Se sim, quais são eles? Em suas respostas, os/as professores/as consideraram, sobretudo: a garantia da neutralidade e imparcialidade nas aulas de ER; a capacitação docente para abordar a diversidade religiosa; o cumprimento da legislação; o desenvolvimento de material didático adequado para o ER; e a avaliação do impacto desse

¹⁸⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁸⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁹⁰ RODRIGUES, Elisa. O Ensino Religioso e área de conhecimento. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remi. (orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017. p. 126.

¹⁹¹ FONAPER, 2009, p. 32.

¹⁹² SANTOS, I. Ensino Religioso: entre o interdiscurso e o ethos. *Revista Contemplação*, Marília, n. 16, p. 27-59, 2017. p. 41.

componente curricular no processo de desenvolvimento dos/as estudantes¹⁹³. Esses desafios devem ser tomados como ponto de partida para o empreendimento de propostas de superação, pois, segundo Afonso Soares, “o que geralmente é denominado de Ensino Religioso é, na verdade, a transposição didática, ou melhor a aplicação para o cotidiano da sala de aula dos resultados dessa Ciências, possibilitando [...] a compreensão da (s) cultura (s) das diferentes comunidades”¹⁹⁴.

A décima quinta questão foi a seguinte: Quanto aos conhecimentos sobre o Ensino Religioso dos/as estudantes dos Anos Finais: que conhecimentos eles trazem/possuem? Isso afeta o ensino na sala de aula? Como? Em síntese, os/as professores/as classificaram o conhecimento prévio dos/as estudantes em empírico, familiar e cultural e pautado na vivência religiosa. Para os/as professores/as, a ausência do ER nos Anos Iniciais é um fator que dificulta a compreensão dos/as estudantes dos Anos Finais, mormente na fase do 6º ano, que marca a transição entre o Ensino Fundamental I e II¹⁹⁵. Por isso, em resposta à décima sexta questão, os/as professores/as consideraram a pertinência do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental¹⁹⁶. Quando questionados/as, na penúltima questão, se fariam uma licenciatura em Ciências das Religiões, novamente, as respostas foram unânimes ao dizerem sim. A professora Juliana Fereguetti, como já mencionado, realizou um curso, em 2023, a partir de uma parceria entre a SEMED com o UNESC.

A última questão direcionada aos/as professores/as de ER foi a seguinte: Algum comentário adicional que gostaria de fazer sobre o assunto? As respostas foram estas: “O Ensino Religioso, quando corretamente trabalhado, é uma ferramenta essencial contra o preconceito e as discriminações religiosas”¹⁹⁷; “no momento, não”¹⁹⁸; e outro professor respondeu:

A inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais é um assunto importante a ser debatido. Devemos buscar abordagens que promovam o respeito e a compreensão das diversas crenças, respeitando a laicidade do Estado e a liberdade religiosa individual. Com uma abordagem equilibrada, podemos ajudar os alunos a desenvolver valores éticos e a compreender a diversidade cultural desde cedo.¹⁹⁹

A título de exemplo, a ausência do ER nos Anos Iniciais impede a construção dos sujeitos a partir de um conjunto de relações tecidas no âmbito histórico e social, que pode

¹⁹³ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁹⁴ SOARES, Afonso M. L. *Religião & Educação: da Ciência da Religião ao Ensino Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 46.

¹⁹⁵ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁹⁶ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁹⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁹⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

¹⁹⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo E, p. 110.

ocorrer a partir do contato com a primeira unidade temática prevista pela BNCC para o ER, a saber: identidades e alteridades. Para Elisa Rodrigues, “ao se falar em identidade e alteridade [...] leva os e as estudantes a valorizarem e reconhecerem (no sentido de acolhimento)”²⁰⁰, o que indica que a ausência desse componente curricular nos Anos Iniciais inviabiliza a construção de ambientes férteis para o conhecimento da diversidade e alteridade, não gerando, por exemplo, vivências e convivências pautadas no respeito à vida.

3.3 Análise dos dados da pesquisa à luz da teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky

O objetivo desta breve seção consiste em refletir sobre os dados obtidos através do estudo de caso realizado na EMEF José Fachetti, em Colatina-ES, à luz dos pressupostos da teoria sociointeracionista, segundo Lev Vygotsky, considerando as relações que envolvem a escola, os/as professores, os/as estudantes e o componente curricular de ER. No segundo capítulo, ressaltou-se a importância do contexto social e cultural no processo de apropriação que se realiza a partir dos significados culturais em torno da vida e do cotidiano dos/as estudantes²⁰¹, de modo que, nesse processo, o “outro” emerge como elemento imprescindível para o estabelecimento de uma aprendizagem mediada.²⁰²

A partir da teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky, existem lacunas consideráveis para propor o desenvolvimento não linear e descontextualizado para as aulas de ER no contexto da EMEF José Fachetti. Na perspectiva dessa teoria, os/as estudantes podem recorrer aos signos para agirem no mundo com planejamento, reflexões mais complexas e melhor compreensão sobre a própria realidade; à linguagem, no processo de criação de imagens e sentidos internos; e às interações sociais, para fomentar o desenvolvimento humano a partir de situações de aprendizagem com o outro.²⁰³

No estudo de caso realizado na escola pesquisada, evidenciou-se que a experiência religiosa é o eixo que torna possível a conexão com a teoria desenvolvida por Lev Vygotsky. Embora nem todos/as os/as estudantes tenham declarado pertença religiosa, todos/as eles/as demonstraram interesse pela abordagem de diferentes religiões²⁰⁴. Nesse sentido, independentemente da existência de um público não religioso, os/as estudantes mostraram-se

²⁰⁰ RODRIGUES, Elisa. Diretrizes do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: aportes teóricos e ideias para a prática docente no Ensino Fundamental. In: SILVEIRA, Emerson S. S.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (orgs.). *Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020b. p. 105.

²⁰¹ VYGOTSKY, 2003, p. 100.

²⁰² NUNES; NASCIMENTO, 2015, p. 50.

²⁰³ NUNES; NASCIMENTO, 2015, p. 50.

²⁰⁴ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Anexo F, p.120.

interessados/as pelo estudo do fenômeno religioso – que inclui abordagens sobre as diferentes experiências religiosas – a partir do componente curricular de ER. Com efeito, os resultados da pesquisa indicam que o desenvolvimento desses/as estudantes pode ocorrer a partir do meio, da linguagem e das interações sociais com o outro.²⁰⁵

No âmbito da EMEF José Fachetti, em Colatina-ES, para que a aprendizagem aconteça como um processo contínuo e dinâmico, é preciso refletir sobre o papel da escola, dos/as professores e do componente curricular de ER diante da experiência religiosa dos/as estudantes. A experiência religiosa como porta de entrada para a inserção da teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky sinaliza para a necessidade daquilo que Nathália Sousa Martins denominou de compreensão empática, que, como já dito, tem a ver com uma conduta de empatia frente ao outro, seja ele/a religioso/a ou não, o que abre espaço para a compreensão dos seres humanos em suas múltiplas relações: “numa perspectiva empática, o conhecimento é assimilado através do se colocar no lugar do outro”²⁰⁶, pelas vias do reconhecimento.

Mas, para que isso aconteça, a escola precisa tornar-se o *locus* privilegiado para a reconstrução de significados culturais e históricos, bem como deve fornecer as condições concretas para a realização do desenvolvimento potencial dos/as estudantes. No pensamento de Lev Vygotsky, a instrução escolar é decisiva na conscientização do processo mental dos/as estudantes, fazendo isso a partir dos conhecimentos científicos – inclusive do ER – até o desenvolvimento de uma consciência reflexiva²⁰⁷. A escola, nessa ótica, emerge como um lugar de transformação e criação de outras relações e, através do ER, sem perder de vista os dados coletados no estudo de caso, pode-se desenvolver na EMEF José Fachetti relações de respeito à pluralidade religiosa.

Os dados da pesquisa, à luz da teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky, mostram que os/as professores/as de ER precisam atuar como mediadores/as e facilitadores/as do processo de aprendizagem. O problema da ausência do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a falta de profissionais habilitados/as com licenciatura em Ciências das Religiões agrava ainda mais essa situação. Ao chegarem no 6º ano do Ensino Fundamental, os/as estudantes da EMEF José Fachetti apresentam grandes dificuldades nas interações nas aulas de ER. Com base no estudo de caso, os/as professores/as de ER têm dificuldades para estabelecer associações entre o conteúdo das aulas com o conhecimento prévio dos/as estudantes, pois eles/as não dominam o conhecimento científico próprio desse componente curricular que deveriam ter recebido nos

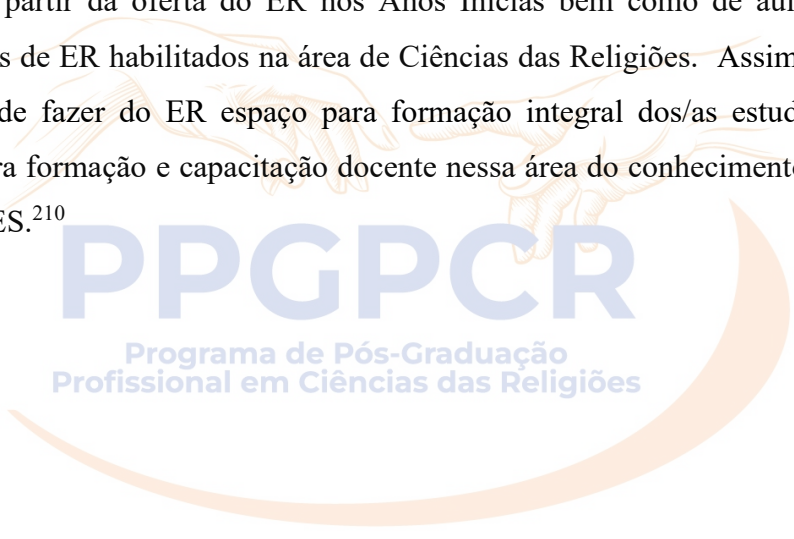
²⁰⁵ VIGOTSKY, 2003, p. 100.

²⁰⁶ SOUSA MARTINS, 2022, p. 142.

²⁰⁷ VIGOTSKY, 2019, p. 91.

Anos Iniciais. A atuação dos/as professores/as é crucial na operação mental dos/as estudantes, de modo que sua intervenção educacional ajuda nos processos de resolução de problemas escolares e sociais²⁰⁸. Porém, de acordo com os resultados da pesquisa, sem a oferta do ER nos Anos Iniciais e sem formação docente na área das Ciências das Religiões, esse processo acaba sendo prejudicado e/ou interrompido.

Para mitigar tais questões, o componente curricular de ER deve ser articulado em uma perspectiva científica, histórica e cultural. A linguagem própria do ER – que envolve a experiência religiosa dos/as estudantes – pode potencializar as relações de empatia para gerar o respeito às pluralidades religiosas²⁰⁹. O estudo de caso, como um todo, demonstra que a valorização da experiência religiosa dos/as estudantes pode ser um caminho para sugestão de propostas para trabalhar com conceitos científicos e transformar a percepção de mundo dos/as estudantes a partir da oferta do ER nos Anos Iniciais bem como de aulas ministradas por professores/as de ER habilitados na área de Ciências das Religiões. Assim, afirma-se haver a necessidade de fazer do ER espaço para formação integral dos/as estudantes e apresentar propostas para formação e capacitação docente nessa área do conhecimento para o Município de Colatina-ES.²¹⁰



PPGPCR
Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

²⁰⁸ GASPARINI, 2012, p. 86.

²⁰⁹ SOUSA MARTINS, 2022, p. 138.

²¹⁰ Elaboração própria, dados inéditos, 2024. Apêndice C, p. 93.

CONCLUSÃO

O problema da ausência do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas municipais de Colatina-ES, ao lado da carência de profissionais habilitados/as para lecionarem esse componente curricular contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, que teve como objetivo geral: investigar os caminhos possíveis para mitigar os efeitos deletérios da ausência do ER nos Anos Iniciais, mormente em relação aos/as estudantes do 6º Ano, no contexto da EMEF José Fachetti, em Colatina-ES, considerando sobretudo a formação dos/as professores/as de ER como base desse processo.

Através do percurso metodológico empreendido nesta pesquisa, que envolveu a pesquisa bibliográfica, exploratória e a realização de um estudo de caso, foi possível localizar uma resposta para o problema de pesquisa levantado, que foi formulado na seguinte questão: por que o componente curricular ER não está inserido efetivamente nos currículos escolares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Município de Colatina-ES e quais os principais efeitos dessa ausência, mormente entre os/as estudantes do 6º ano, no contexto da EMEF José Fachetti?

Ou seja, como resposta, depreende-se que a ausência do ER afeta negativamente a compreensão dos/as estudantes em relação ao estudo do fenômeno religioso quando ingressam no 6º ano, o que lança maiores desafios para os/as professores/as de ER, mormente no contexto dessa rede municipal de ensino, que carece de professores/as habilitados/as para lecionar as aulas desse componente curricular. De antemão, vale considerar que o ER associado às Ciências das Religiões emerge como um poderoso recurso para fomentar a formação integral dos/as estudantes. Logo, a formação inicial e continuada dos/as professores/as continua sendo uma alternativa plausível para mitigação desse problema no Município de Colatina-ES, porque tem potencial para capacitar os/as profissionais docentes para atuarem no processo de socialização e formação cidadã dos/as estudantes através dos mecanismos que o ER pode fornecer.

Entretanto, a hipótese da pesquisa pode ir além dos argumentos acima defendidos à luz do referencial teórico articulado na pesquisa, que consiste na associação da teoria sociointeracionista, segundo Lev Vygotsky, que se mostra pertinente para compreender os processos de desenvolvimento dos/as estudantes em relação ao meio, à linguagem e à presença do outro em sua trajetória de desenvolvimento e aprendizagem. Com a utilização desse referencial teórico, a escola despontou como *locus* privilegiado para interações sociais, um campo fértil para a construção e reconstrução de significados para a aprendizagem dos/as estudantes a partir do ER. Ou seja, os/as estudantes podem ser introduzidos em situações

diversas no cotidiano da escola e serem estimulados/as para solucionarem problemas relacionados ao fenômeno religioso e filosofias de vida, isto é, construindo conhecimentos a partir dos processos de interação.

Os/as professores/as de ER, por sua vez, à luz do referencial teórico selecionado na pesquisa, atuam em uma perspectiva não linear e descontextualizada, emergindo como mediadores/as e facilitadores/as do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a intervenção educacional dos/as professores/as de ER não pode desprezar os conhecimentos prévios dos/as estudantes, que alude suas vivências cotidianas e suas experiências religiosas. Logo, os/as professores/as podem trabalhar com o princípio da compreensão empática e promover nos/as estudantes a valorização de suas experiências, em especial suas experiências religiosas. O papel do ER, nesse processo, insere uma perspectiva científica, histórica e social capaz de potencializar as relações de empatia entre os/as estudantes, contando com a mediação docente.

Tal resposta foi se desvelando a partir da estrutura tripartida da pesquisa. No primeiro capítulo, versou-se sobre as implicações da ausência do ER sobre a formação integral dos/as estudantes, sem perder de vista o papel da escola na construção dos conhecimentos com o agravamento da carência de profissionais habilitados/as em Ciências das Religiões para lecionar o ER nas redes de ensino. Tal carência foi apontada neste capítulo como um problema enfrentado pela rede municipal de ensino de Colatina-ES. Esse é um aspecto que pode ser ampliado e aprimorado em futuras pesquisas, não apenas no Estado do Espírito Santo, mas em diversas localidades do território brasileiro.

No segundo capítulo, refletiu-se sobre as contribuições das Ciências das Religiões para o ER e as contribuições desse componente curricular para a formação integral dos/as estudantes. Trata-se do capítulo que delineou também o referencial teórico da pesquisa, a partir do pensamento de Lev Vygotsky acerca da teoria sociointeracionista. Neste capítulo, mostrou-se que a aprendizagem, a educação e o processo de educar se dá justamente na relação com o outro. A partir do ER foi possível considerar uma perspectiva de formação humana integral e cidadã, visando uma prática que ultrapasse a mera transmissão de informações religiosas. Ou seja, o ER pode se tornar um espaço de reflexão crítica, diálogo inter-religioso e desenvolvimento integral dos sujeitos, promovendo a compreensão e o respeito à diversidade, principalmente religiosa, no espaço público.

No terceiro capítulo, apresentou-se a pesquisa de campo realizada em uma escola pública, mais especificamente a EMEF José Fachetti, em Colatina-ES. A pesquisa identificou as lacunas que a ausência do ER nos Anos Iniciais pode produzir em relação aos conhecimentos acerca do componente curricular e a formação de professores/as. Apresentou-se a proposta

profissional da pesquisa, que consiste basicamente em um processo de formação. Uma formação que se dará tanto pela divulgação da pesquisa por meio de *workshops* quanto pela sugestão de parceria entre a rede municipal de ensino de Colatina-ES com a FUV, visando o estabelecimento de um programa de incentivo para formação e capacitação docente em Ciências das Religiões.

No aspecto da formação com a parceria da FUV, não se trata de uma proposta complexa, uma vez que a IES FUV já oferta os cursos de Licenciatura em Ciências das Religiões e formação pedagógica nesta área em conformidade com o MEC, com a BNCC e com a legislação que rege a educação brasileira. Trata-se de uma proposta, cujos efeitos serão sentidos a médio e longo prazo, a partir de acordos entre a SEMED e a FUV. No que tange à divulgação da pesquisa, essa se dará em workshop onde serão apresentados os resultados da pesquisa bem como a cartilha do FONAPER que contém os elementos estruturantes para a implementação do ER nas escolas públicas. Neste capítulo, analisou-se os dados coletados no estudo de caso da pesquisa, que, de modo geral, demonstraram que a experiência religiosa dos/as estudantes é o eixo que torna possível a conexão com a teoria desenvolvida por Lev Vygotsky.

Para tanto, é necessário desenvolver a compreensão empática, que poderá estimular nos/as estudantes diante do “outro”, seja ele/a religioso ou não, a assimilação dos conhecimentos com uma postura de se colocar no lugar do outro pelas veredas do reconhecimento. Mas, para que isso ocorra no âmbito da rede municipal de ensino de Colatina-ES, a SEMED precisa desenvolver parcerias e fornecer as condições concretas para a realização do desenvolvimento potencial dos/as estudantes a partir da oferta do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como fomentar a formação docente. Isso será decisivo no processo de conscientização dos/as estudantes, a partir dos conhecimentos científicos inerentes ao ER rumo ao desenvolvimento de uma consciência reflexiva. O Município de Colatina-ES pode transformar suas escolas em espaços de transformação e criação de outras relações e, por intermédio do ER, pode fomentar relações de respeito à pluralidade religiosa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ronaldo M. L.; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.
- BARCELLOS, Lusival A.; HOLMES, Maria José T. O Ensino Religioso na proposta curricular do Estado da Paraíba (PCPB): resistência e perspectivas. *Revista Pistis e Praxis*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 523-536, 2021.
- BERGER, Peter. *O dossel sagrado*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
- BERNARDES, Andréa M. C.; MASSINI, Kelvia F. S. P.; SILVA, Rosa A. M. Teoria e prática docente: reflexões da cultura pentecostal a partir do componente curricular de ensino religioso na BNCC. *Revista Unitas*, Vitória, v. 10, n. 1, p. 92-112, 2022.
- BOBBIO, Norberto. *Liberalismo e democracia*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BRASIL [Constituição (1891)]. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.
- BRASIL [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.
- BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.
- BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. [Dá nova redação ao art. 33 da Lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9475.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CEB nº 22/2010*. [Diretrizes operacionais para implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos]. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN42010.pdf?query=educacao%20escolar%20quilombola. Acesso em: 23 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010*. [Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica]. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2464-parecer-ceb-22-2009&Itemid=30192. Acesso em: 23 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB, 2013.
- BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. [Altera as leis nº 9.394/1996]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.

BROTTO, Julio C. P.; STEPHANINI, Valdir. Ensino Religioso: por uma prática que promova conscientização. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 55, p. 106-121, 2020.

CALENZANI, Juliana D. *Ensino Religioso escolar na perspectiva das séries iniciais do Ensino Fundamental na UMEFTI José Elias de Queiroz – Vila Velha (ES)*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022.

CAPES. Catálogo de teses e dissertações. [s.d.]. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

CARNEIRO, Sandra S. *Liberdade religiosa, proselitismo ou ecumenismo: controvérsias acerca da (re) implantação do Ensino Religioso nas escolas públicas do Rio de Janeiro*. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (ANPOCS), XXVIII, 2004, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPOCS, 2004. p. 1-7. [pdf].

CARVALHOSA, André Luís M. O Ensino Religioso como ferramenta de combate à intolerância religiosa no espaço escolar. *Revista Unitas*, Vitória, v. 10, n. 2, p. 28-46, 2022.

COMTE, Augusto. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

COSTA, Matheus O.; STERN, Fábio L. Crenças religiosas e filosofias de vida na BNCC: importância para o Ensino Religioso sob a perspectiva da Ciência da Religião. In: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental* (orgs). Petrópolis: Vozes, 2020. p. 179-195.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012.

FERREIRA, Gilson M. Legislação do Ensino Religioso na escola: currículo em Vila Velha. *Revista Unitas*, Vitória, v. 5, n. 3, p. 336-354, 2017.

FERREIRA, Washington A. Ensino e religião: mediadores dos problemas sociais de crianças nas escolas. *Revista Unitas*, Vitória, v. 6, n. 1, p. 320-345, 2018.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Religioso*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Ensino Religioso nas escolas públicas: guia prático para implantação/implementação desse componente nos currículos escolares*. Florianópolis: FONAPER, 2024. *E-book*.

FREIRE, Ana Maria A. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001.

FUV [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://fuv.edu.br/institucional/missao-e-principios/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GASPARINI, João L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GOVERNO ES [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.es.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

IBGE [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A. Educação e história do Ensino Religioso. *Pensar a Educação em Revista*, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 5-26, 2015.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; ITOZ, S. *O Ensino Religioso segunda a BNCC*. In: SILVEIRA, Emerson J. S.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (orgs). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 78-91.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, José C. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, José C.; ALVES, Nilda. (orgs). *Temas da pedagogia: diálogos entre didático e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 37-52.

LOUVEM, Josiane C. *Ensino Religioso: um estudo sobre a formação e a prática docente em duas escolas públicas de Ensino Fundamental de Vila Velha-ES*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2017.

MARCONI, Marina, A.; LAKATOS, Eva. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 12/2018*. [Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião]. Brasília: MEC; CNE; CEB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99971-pcp012-18&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 24 nov.2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 5, de 28 de dezembro de 2018*. [Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências]. Brasília: MEC; CNE; CEB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105531-rcp005-18&category_slug=janeiro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 nov.2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. [Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação)]. Brasília: MEC; CNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MOREIRA, Geraldo E.; RIBEIRO, Iglê M. P.; SANTOS, Christiano R. O Ensino Religioso em escolas públicas de dois estados brasileiros: desafios, convergências e divergências. *Revista Estudos de Religião*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 50-65, 2014.

MÜLLER, Friedrich M. *Introdução à Ciência da Religião*. Belo Horizonte: Senso, 2020.

NASCIMENTO, Ruben O. *Um estudo da mediação na teoria de Lev Vygotsky e suas implicações para a educação*. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

NEVES, Soraya M. *Ensino Religioso no âmbito da cultura de paz: análise de uma proposta pedagógica para os anos iniciais*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.

NUNES, Ana I. B. L.; NASCIMENTO, Rosemary S. *Psicologia da aprendizagem*. 3. ed. Fortaleza: UECE, 2015.

NUNES, Nathália F. S.; BUIATTI, Viviane P. O atendimento educacional especializado no processo de inclusão: experiência de uma escola municipal. In: SILVA, Marisa P. M.; SILVA, Wender F. (orgs.). *Atendimento educacional especializado para surdos: tons e cores da educação continuada de professores no exercício profissional*. Uberlândia: EDUFU, 2014. p. 165-188.

Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ciências das Religiões

PASSOS, João D. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

PASSOS, João D.; USARKI, Frank. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

PIEPER, Frederico. Laicidade, escola e Ensino Religioso: considerações a partir de Paul Ricoeur. *Revista Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 28, n. 2, p. 141-168, 2014.

RANQUETAT JÚNIOR, César. A religião em sala de aula: o Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras. *Revista de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 163-180, 2007.

RANQUETAT JÚNIOR, César. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. *Revista Tempo da Ciência*, Santa Maria, v. 15, n. 30, p. 59-72, 2008.

ROCHA, Gabriela O.; GRACIANO, Luciane. Ensino religioso e escola pública laica. *Revista Reflexus*, Vitória, v. 14, n. 2, p. 811-832, 2020.

RODRIGUES, Elisa. O Ensino Religioso e área de conhecimento. In: JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; BRANDENBURG, Laude E.; KLEIN, Remi. (orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017. p. 117-130.

RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: um campo de aplicação da Ciência da Religião. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 18, n. 55, p. 77-105, 2020a.

RODRIGUES, Elisa. Diretrizes do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: aportes teóricos e ideias para a prática docente no Ensino Fundamental. In: SILVEIRA, Emerson S. S.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (orgs.). *Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020b. p. 97-112.

RODRIGUES, Elisa. *Ensino Religioso: uma proposta reflexiva*. Belo Horizonte: Senso, 2021.

SÁ, Arnaldo V. F. *Fundamentos do Ensino Religioso*. Sobral: Egus, 2015.

SACRISTÁN, José G. *Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, I. Ensino Religioso: entre o interdiscurso e o ethos. *Revista Contemplação*, Marília, n. 16, p. 27-59, 2017.

SANTOS, Vandecarmen R. *Os 'dilemas' do professor de Ensino Religioso nos anos iniciais do ensino fundamental entre a prática pedagógica, a legislação e os sete saberes de Edgar Morin*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, 2020.

SAVIANI, Dermeval. *Desafios atuais da pedagogia histórico-crítica*. In: SILVA JÚNIOR, Celestino A.; SEVERINO, Antônio J. (orgs.). Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994. p. 123-148.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (SEDU). *Currículo do Espírito Santo: área de conhecimento – Ensino Religioso*. Vitória: SEDU, 2018.

SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José A. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e práticas. *Revista Educação*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 177-190, 2017.

SILVA, Rosa A. M. Ciências das religiões e diversidade religiosa: caminhos para reflexões docentes no contexto escolar. *Revista Reflexus*, Vitória, v. 15, n. 2, p. 315-338, 2021.

SILVEIRA, Emerson S.; DAR'C, Dayana S. S. Ciência (s) da Religião: um quadro de referências para o Ensino Religioso. In: SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (orgs.) *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 39-73.

SOARES, Afonso M. L. *Religião & Educação: da Ciência da Religião ao Ensino Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2010.

SOARES, Afonso M. L. A contribuição da Ciência da Religião para a formação de docentes ao Ensino Religioso. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 45-54, 2015.

SOUSA MARTINS, Nathália F. *O Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo: da legislação à sala de aula em escolas estaduais da região metropolitana da Grande Vitória*. Dissertação

(Mestrado em Ciência da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

SOUSA MARTINS, Nathália F. *Por um Ensino Religioso empático: proposta de aplicação da compreensão empática da experiência de Joachim Wach para um Ensino Religioso*. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

SPOSITO, Marília P. *Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola*. Revista USP, São Paulo, n. 57, p. 210-226, 2003.

STOLTZ, Tânia. *As perspectivas construtivistas e histórico-culturais na educação escolar*. Curitiba: IBPEX, 2011.

TESSAROLE, Cristina. Contextos do Ensino Religioso que potencializam o racismo religioso. *Revista Unitas*, Vitória, v. 9, n. 2, p. 25-45, 2021.

VALENTE, José F. B.; NETO, Luis J. L.; OLIVEIRA, Marlon A. Ciência da Religião Aplicada: experiências pedagógicas e a formação de docentes no estado do Amazonas. *Revista Estudos da Religião*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 89-105, 2022.

VYGOTSKY, Lev S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* / L.S. Vigotski ; organizadores Michael Cole...[et al.] ; tradução José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE A: ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Prezadas/os, bom dia! Conforme já solicitado e informado, estou investigando o processo de implementação/oferta do Ensino Religioso no município de Colatina. Nesse momento, estou precisando de algumas informações. Gostaria muito de contar com vocês, para juntos podermos fortalecer esse ensino em nosso Município. Minha pesquisa tem como tema/problema a ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais.

Nessa etapa da pesquisa, procuro informações quanto:

- a) Ao número de alunos matriculados nos Anos Iniciais e Anos Finais e quantas escolas ofertam essas etapas do ensino;
- b) Ao número de professores Efetivos e Contratados (DTs) Licenciados e Não Licenciados, que atuam com o Ensino Religioso (Anos Finais);
- c) As dificuldades encontradas para a oferta desse componente curricular nos Anos Iniciais;
- d) As iniciativas da Secretaria de Educação no que diz respeito à implementação/oferta dessa disciplina para os Anos Iniciais;
- e) À contratação: em que ano ocorreu o último concurso público para contratação de professores efetivos na área de Ensino Religioso;
- f) A proposta curricular: qual o ano de sua última formulação e que profissionais estiveram envolvidos na sua produção;
- g) Às escolas de tempo integral da rede municipal: todas essas escolas ofertam o Ensino Religioso?

Para Eliana Furtado, respostas a partir dos questionamentos feitos:

1) Número de estudantes:

Anos Iniciais: 6.304 / Anos Finais: 4.148;

Nº de escolas de Ensino Fundamental: 66 (33 urbanas e 33 do campo);

2) Professores concursados para Ensino Religioso – 04;

Professores com habilitados que atuam no Ensino Religioso – (estou aguardando o retorno da Chintia Binda – setor de escrituração);

3) inicialmente a maior dificuldade enfrentada pela rede para oferta do componente curricular de Ensino Religioso na rede para os Anos Iniciais era a falta de profissionais habilitados para trabalhar com todas as etapas de ensino;

4) uma iniciativa da rede para superar a dificuldade apresentada, foi estruturar a oferta de curso de extensão em Ensino Religioso para docência, por meio da parceria com o Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo – CONERES. O curso foi ofertado pelo Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. Foram formados, inicialmente, 60 professores efetivos da rede municipal;

5) O último concurso público para contratação de professores efetivos na área de Ensino Religioso foi em 2007;

6) em 2016/2017, a Secretaria Municipal de Educação, por meio do setor de formação da SEMED e professores fizeram uma grande atualização na Proposta Curricular (ação desempenhada nos encontros de formação continuada da rede). A partir de 2020, o município passou a fazer uso do Currículo do Espírito Santo, visto que o Regime de Colaboração proporcionou a consolidação desta ação.

ENTREVISTA COM SETOR DE RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

Meu nome é a Eliana, sou funcionária da Prefeitura, professora, e estou fazendo Mestrado. Já estive aí com a responsável pela formação dos Anos Iniciais para uma entrevista e alguns dados ela disse que seria com você. Já tenho autorização do secretário de educação para fazer a pesquisa nas escolas e secretarias.

a) O que eu preciso, é saber a quantidade de professores que atuam no Ensino Religioso incluindo aqueles que lecionam para completar a carga horária. Quantidade de efetivo na área específica ER habilitados e a quantidade que atua apenas com cursos de extensão.

R.: Boa tarde Eliana;

Professores de ER efetivos: 03 e DTs: 05

Efetivos de outras áreas que ministram aulas de ER: 23

Total: 31 professores em exercício em 2024.

b) Destes professores na rede, algum deles tem graduação na área de ER?

R.: Os professores da disciplina de ER têm Pós graduação em ER. A maior parte deles tem o curso referendado pelo CONERES também. Este ano foram formados com formação referendada pelo CONERES ofertada pelo município 70 professores.

ENTREVISTA COM ASSESSORIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A) Em relação a formação dos professores/as do componente curricular do ER, quais as iniciativas da rede municipal para incentivo e propostas?

Em relação a formação dos Anos Finais do Município de Colatina-ES, são encontradas dificuldades, principalmente devido à falta de compatibilidade de horário deles/as, já que precisavam assumir diferentes escolas, dificultando os encontros formativos contínuo como é feito com os outros componentes curriculares. No ano de 2022, a única formação que os/as professores/as de ER tiveram foi um webnário com o tema: O fenômeno religioso manifestado nas religiões de Matriz Africanas e afro-brasileiras, que aconteceu no dia 18 de novembro de 2022, com Alexandre Jacob, especialista em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), fora do expediente de trabalho. Para o ano de 2023, foram previstos encontros com os/as professores/as dos Anos Finais para produção da matriz curricular – plano de ensino –, à luz do currículo do Estado do Espírito Santo, com objetivo de adequá-lo à BNCC. Uma das dificuldades para as formações se deve ao fato de não se ter um dia específico para o planejamento, bem como a carga horária do componente ser reduzida e, por isso, os/as professores/as terem que trabalhar em várias escolas para complementar seu horário. Para este ano, existem estratégias sendo pensadas para formação em serviço desses profissionais, uma delas é a parceria firmada entre a Prefeitura Municipal com a empresa Saption - Nova Educação, passando a ofertar formação continuada aos/as professores/as com temas relevantes com lives, simpósios e cursos. Dentre essas formações, está a oferta de um curso de ER para professores/as fomentado pelo CONERES.

APÊNDICE B: SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO DESTINADA À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Colatina, ES, 11 de abril de 2023.

De: ELIANA FURTADO VIEIRAS, brasileira, casada, portadora do CPF nº 07155423700, R.G 3500868 SPTC ES, com endereço na Rua José Zon, Nº 145 Bairro Maria das Graças - Colatina, Espírito Santo.

Assunto: Autorização da SEMED/ESCOLA, para a realização da Pesquisa de Campo nas escolas da Rede Municipal e Secretaria Municipal de Educação.

Excelentíssimo Senhor, Secretário Municipal de Educação, Cidimar Andreatta.

Na condição de Servidora Pública Municipal desde ente público, vinculada junto a Secretaria de Educação, matriculada sob nº 039005 e 041531, ocupante do cargo de Professor MaRC3 e Professor Docente I, lotada na Escola Municipal “Dr Raul Giuberti”, localizada na Professora Antonieta, 218 Maria das Graças - ES, venho respeitosamente solicitar Autorização da SEMED/ESCOLA, para a realização da Pesquisa de Campo nas escolas da Rede Municipal e Secretaria Municipal de Educação.

Conforme faz prova dos documentos em anexo, encontro-me devidamente matriculada no curso de Mestrado em Ciências das Religiões, perante à FUV – FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA.

A presente solicitação se faz necessária para a realização do referido curso, tendo em vista a necessidade de realização da parte empírica da pesquisa, que será realizada a princípio na escola Municipal EMEF “José Fachetti” e com responsáveis, tais como gestores, formadores, secretários, entre outros.

O desenvolvimento da parte empírica da pesquisa é de suma importância para o êxito da dissertação, pois a pretensão deste é de fazer uma breve reflexão acerca dos conceitos, discussões, dúvidas e dificuldades existentes na prática e na teoria de uma disciplina interdisciplinar e, assim poder discutir nossa atuação docente e pedagógica no Ensino Religioso, a fim de contribuir para a sua efetivação, especialmente nos Anos Iniciais da rede Municipal de Colatina.

E. Deferimento.

Colatina, ES, 11 de abril de 2023

ELIANA FURTADO VIEIRAS

APENDICE C: PROGRAMA DE INCENTIVO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES PARA A REDE MUNICIPAL DE COLATINA-ES

Diante de todas as adversidades e lacunas identificadas na pesquisa acerca da ausência do componente curricular de ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de seus efeitos deletérios sobre a formação integral dos/as estudantes, sem perder de vista a carência de docentes com formação inicial em Ciências das Religiões, esta última seção apresenta duas propostas. A primeira corresponde a um programa de incentivo para formação e capacitação docente em Ciências das Religiões para a rede de ensino municipal de Colatina-ES em parceria com a FUV. A segunda proposta consiste na divulgação da pesquisa, subsidiada pela cartilha do (FONAPER), por meio da realização de *workshops* e encontros para os/as profissionais da educação do Município de Colatina-ES, sobre a relevância da inserção do ER nos Anos Iniciais nesta rede municipal de ensino.

A FUV é uma Instituição de Ensino Superior (IES) que pretende “disseminar o saber, formando profissionais críticos, investigativos, com formação humanística e visão interdisciplinar capazes de identificar as principais questões de sua área, apontando [...] soluções”²¹¹. Os princípios dessa IES são os seguintes: desenvolver a função social da educação; respeitar os princípios éticos que norteiam a vida social; oferecer qualidade do ensino, garantindo a formação humana e profissional e sua melhoria contínua.²¹²

Atualmente, a FUV oferta, na modalidade EAD, a formação pedagógica em Ciências das Religiões e o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões. A formação pedagógica tem duração de seis meses, podendo estender-se até doze meses, com carga horária de 960 horas – com carga horária teórica de 560 horas e carga pedagógica de 400 horas –, e é oferecida especificamente para pessoas portadoras de diplomas de bacharelado ou tecnólogo em qualquer área do conhecimento. A formação pedagógica inclui a realização de estágio, em conformidade com a Resolução nº 02/2019 do MEC²¹³. A estrutura curricular desse curso pode ser visualizada na figura a seguir:

²¹¹ FUV [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

²¹² FUV, [s.d.], [n.p.].

²¹³ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. [Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação)]. Brasília: MEC; CNE. [online]. [n.p.].

Figura 2. Estrutura curricular da formação pedagógica em Ciências das Religiões da FUV²¹⁴

COMPONENTES CURRICULARES	CH TEÓRICA 560H	CH PEDAGÓGICA 400H
✓ Introdução às Ciências das Religiões ✓ Ensino Religioso Escolar no Brasil: História e Legislação ✓ Planejamento e recursos didáticos em Ensino Religioso ✓ Ensino Religioso Escolar: Metodologia, Didática e Avaliação ✓ Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado ✓ Currículo do Ensino Religioso ✓ Matriz Religiosa Brasileira ✓ Religiões indígenas no Brasil e na América Latina ✓ Religiões Africanas e Afro-Brasileiras		

A Licenciatura em Ciências das Religiões ofertada pela FUV tem duração prevista para quatro anos, com carga horária total de 3200 horas. Trata-se do primeiro curso de licenciatura na área das Ciências das Religiões aprovado pelo MEC no Estado do Espírito Santo, através da Portaria nº 344/2019. Neste curso, segundo esta IES, os/as profissionais irão aprender a “importância do estudo, da pesquisa do fenômeno religioso, tendo em vista a diversidade da sociedade brasileira”²¹⁵, o que se mostra oportuno para tratar o problema da ausência do ER nos Anos Iniciais e a carência de profissionais habilitados/as para ministrarem as aulas desse componente curricular na rede ensino municipal de Colatina-ES.

A proposta do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da FUV pressupõe a atuação profissional das pessoas habilitadas nas seguintes áreas: professor/a de ER; pesquisador/a; consultor/a e assessor/a em espaços não formais de ensino; gestor/a de instituições públicas e privadas; liderança de organizações filantrópicas, entidades confessionais e Organizações Não-Governamentais (ONGs)²¹⁶. A estrutura curricular desse curso está dividida em módulos, como pode ser observado nas figuras abaixo:

²¹⁴ FUV, [s.d.], [n.p.].

²¹⁵ FUV, [s.d.], [n.p.].

²¹⁶ FUV, [s.d.], [n.p.].

Figura 3. Primeiro e segundo módulos²¹⁷

1º MÓDULO

- ✓ Metodologia da Pesquisa
- ✓ Língua Portuguesa e Produção de Texto
- ✓ Sociologia Geral e da Religião
- ✓ Filosofia Geral e da Religião
- ✓ Introdução às Ciências das Religiões

2º MÓDULO

- ✓ Psicologia Geral e da Religião
- ✓ Antropologia Geral e da Religião
- ✓ História da Educação
- ✓ Ensino Religioso Escolar no Brasil: História e Legislação
- ✓ Planejamento e recursos didáticos em Ensino Religioso
- ✓ Prática - Componente Curricular I



²¹⁷ FUV, [s.d.], [n.p.].

Figura 4. Terceiro ao quinto módulo²¹⁸**3º MÓDULO**

- ✓ Políticas Públicas e Legislação Educacional
- ✓ Matriz Religiosa Brasileira
- ✓ Psicologia da Educação
- ✓ Religião, Política e Espaço Público
- ✓ Ensino Religioso Escolar: Metodologia e Didática
- ✓ Estudos Integradores I
- ✓ Prática - Componente Curricular II
- ✓ Estágio Supervisionado I

4º MÓDULO

- ✓ Religiões Monoteístas
- ✓ Desenvolvimento Humano e Religiosidade
- ✓ Religiões indígenas no Brasil e na América Latina
- ✓ Religião e Cultura
- ✓ LIBRAS
- ✓ Estudos Integradores II
- ✓ Prática - Componente Curricular III
- ✓ Estágio Supervisionado II

5º MÓDULO

- ✓ Religiões Orientais
- ✓ Religiões Africanas e Afro-Brasileiras
- ✓ Currículo no Ensino Religioso
- ✓ Religião e Ética
- ✓ Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
- ✓ Estudos Integradores III
- ✓ Prática - Componente Curricular IV
- ✓ Estágio Supervisionado III

²¹⁸ FUV, [s.d.], [n.p.].

Figura 5. Sexto ao oitavo módulo²¹⁹**6º MÓDULO**

- ✓ Espiritualidades e Novos Movimentos Religiosos
- ✓ Relações Étnico-raciais no Brasil
- ✓ Religião, Educação e Inclusão
- ✓ Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação
- ✓ Estudos Integradores IV
- ✓ Prática - Componente Curricular V
- ✓ Estágio Supervisionado IV

7º MÓDULO

- ✓ Ecumenismo, Pluralismo e Diálogo Inter-religioso
- ✓ Gênero, Diversidade e Violências na Escola
- ✓ Gestão, Planejamento e Avaliação Educacional
- ✓ Estudos Integradores V
- ✓ Prática - Componente Curricular VI com relatório final
- ✓ Estágio Supervisionado V

8º MÓDULO

- ✓ Fenômenos religiosos e desafios contemporâneos
- ✓ Religião e Direitos Humanos
- ✓ Religião e Educação Ambiental
- ✓ Religião, Saúde e Bioética
- ✓ Messianismos e Milenarismos no Brasil
- ✓ Estágio Supervisionado VI com Relatório final

Compreende-se, pois, que os cursos oferecidos pela FUV, sobretudo a Licenciatura em Ciências das Religiões, atendem às demandas em torno do componente curricular de ER e podem contribuir, em médio e longo prazo, para mitigação do problema da falta de profissionais habilitados para atuarem nas aulas de ER e, com efeito, eliminar o problema da ausência desse componente curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede de ensino do Município de Colatina-ES.

²¹⁹ FUV, [s.d.], [n.p.].

Uma parceria entre a rede municipal de ensino de Colatina-ES com a FUV poderá contribuir com diversos aspectos legais em torno do ER no Brasil. Por exemplo, o artigo 33 da LDB, em seu texto revisado pela Lei nº 9.475/1997, deixam a cargo dos sistemas de ensino a reformulação do ER e, por isso, a viabilização e regulamentação da formação inicial de professores/as para esse componente curricular, em Colatina-ES, podem ser efetivadas à luz dos Pareceres e das Resoluções emitidas pelo MEC, incidindo sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas e, assim, conferir importância para o ER em igualdade aos demais componentes curriculares ofertados nos Anos Iniciais nesta rede de ensino.²²⁰

O objetivo do programa de incentivo para formação e capacitação docente em Ciências das Religiões para a rede municipal de Colatina-ES consiste em articular o ER como componente curricular, a partir da atuação de profissionais docentes com domínio do conhecimento religioso em uma perspectiva holística e antropológica. Considera-se que o problema da carência de profissionais habilitados/as para a docência no ER, no contexto da rede municipal de ensino de Colatina-ES, está no âmago dessa proposta de parceria e, através do programa aqui proposto, será possível mitigá-lo. Sobre prática docente, de acordo com Arnaldo Sá, “a primeira qualidade apontada [...] é a segurança. Isso significa que o professor deve [...] dominar o assunto que se propõe lecionar. Por isso precisa estar constantemente aprimorando seus próprios conhecimentos nas áreas da religião, da fé e das questões religiosas”²²¹.

A implementação de um programa de incentivo para formação e capacitação docente em Ciências das Religiões a partir de uma parceria entre a rede municipal de ensino de Colatina-ES com a FUV não parece ser uma tarefa complexa. A responsabilidade pelo processo de organização curricular do curso de licenciatura ou formação pedagógica já está pressuposto nos cursos oferecidos pela FUV, como já demonstrado acima. Além disso, trata-se de cursos devidamente ajustados às exigências legais elaboradas pelo MEC e em conformidade com o texto da BNCC. Nesse caso, a rede municipal de ensino de Colatina-ES ficaria a cargo da abertura de vagas, através da publicação de editais para preenchimento das vagas. Para os/as professores/as que já lecionam o ER, que ainda não possuem formação na área das Ciências das Religiões, – como é o caso de alguns/mas professores/as da EMEF José Fachetti –, pode-se ofertar a formação pedagógica em Ciências das Religiões para atingir os mesmos objetivos de formação e capacitação.

²²⁰ O leitor e a leitora podem encontrar mais detalhes em: BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CEB nº 22/2010*. [Diretrizes operacionais para implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos]. Brasília: MEC, 2010. [online]. [n.p.]; BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010*. [Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica]. Brasília: MEC, 2010. [online]. [n.p.].

²²¹ SÁ, Arnaldo V. F. *Fundamentos do Ensino Religioso*. Sobral: Egus, 2015. p. 49.

Esta parceria parece ser um caminho plausível para mitigar os efeitos deletérios da ausência do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Colatina-ES, bem como se mostra oportuna para o processo de habilitação e capacitação docente no contexto dessa rede pública de ensino. O programa de incentivo para a formação e capacitação docente em Ciências das Religiões fará com que o ER seja ministrado por profissionais com formação em área específica, atendendo, assim, à legislação que rege a educação nacional, às orientações da BNCC, entre outras normas. A parceria com a FUV ajudará com que os/as profissionais do ER desenvolvam o conhecimento necessário para fortalecer as noções de reconhecimento das alteridades e desenvolver o respeito à pluralidade religiosa.

Importante salientar que a proposta de formação apresentada não se constitui como a solução para o problema apresentado pela pesquisa. Ela pode vir a ser um dos dispositivos para amenizar tal questão, no entanto, não é o único. A ausência do ER nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nesta rede municipal de ensino não se dá somente pela carência de profissionais formados, embora se tenha percebido a carência de processos formativos nessa área. Acreditar que apenas a formação de docentes é suficiente para mitigar os efeitos deletérios da ausência do ER nos Anos Iniciais é insuficiente, porque a complexidade e a importância desse componente curricular demandam um esforço coletivo que envolve os/as gestores/as escolares, as secretarias de educação, o Ministério Público e outras instâncias.

Os/as gestores escolares, por exemplo, desempenham um papel fundamental nesse processo. Eles/as são responsáveis pela criação de um ambiente escolar capaz de valorizar e respeitar a diversidade religiosa, além de assegurar que o currículo reflita tais conhecimentos. Sem o apoio e a liderança dos/as gestores/as, os/as professores/as podem encontrar barreiras significativas na implementação do ER nos cotidianos escolares.

As secretarias educacionais, tanto em âmbito estadual como municipal, apresentam-se como fundamentais para essa inserção. Elas são responsáveis pela definição das diretrizes curriculares e pela garantia de que as políticas educacionais sejam implementadas de maneira uniforme e eficaz. Para a inclusão do ER, é essencial que as secretarias de educação forneçam recursos adequados, promovam a formação continuada dos/as professores/as e monitorem sua implementação nas escolas. Mas, para que isso ocorra, é preciso que elas reconheçam a importância do ER como um componente curricular fundamental para o processo de formação cidadã, bem como para a formação integral dos sujeitos.

As secretarias de educação devem reconhecer o ER como um campo de conhecimentos e saberes necessários para esse processo de formação. Tal reconhecimento passa por uma produção subjetiva que se constrói nas relações e nas interações sociais. Assim como as crianças

produzem suas subjetividades nas interações socioeducacionais, na fase adulta, essa produção subjetiva não cessa. Cabe também dizer sobre a importância da pesquisa no que diz respeito à sua contribuição quanto à mudança de paradigmas, de estereótipos e de preconceitos a respeito do ER. Ela contribui com a mudança de uma visão arraigada no modo confessional, catequéticos e/ou no proselitismo para uma maneira mais sociológica e científica interligada aos aspectos da tradição.

Nessa linha de pensamento, a pesquisa se apresenta como um elemento contribuinte para provocações de mudanças. Acredita-se que essas mudanças possuem maiores chances de ocorrerem pela ampliação dos meios de divulgação e infiltração de suas ideias e propostas nos espaços educacionais. Para isso, a promoção de eventos, tais como *workshops*, encontros e palestras, entre outros, constituem-se como processos formativos. Ou seja, intenta-se criar espaços e momentos para apresentação da pesquisa com seus resultados, como também os caminhos para uma implementação do ER nos Anos Iniciais, de forma planejada e estruturada, sob a perspectiva das Ciências das Religiões. Essas apresentações deverão ser realizadas para os/as profissionais da educação do Município de Colatina-ES.

Um importante suporte para esses encontros se encontra na cartilha do FONAPER, que traz um rico e importante material capaz de subsidiar a implementação do ER, de forma prática, organizada e com fundamentação científica em consonância com as legislações pertinentes. O FONAPER emergiu como um espaço essencial para promover o ER não confessional no Brasil, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do país.²²²

A cartilha do FONAPER pretende ser um guia prático para implantação e/ou implementação do ER nos currículos escolares. Ela é destinada aos/as gestores/as educacionais para apoiar a inclusão do ER, com o propósito de auxiliar na construção de um currículo capaz de valorizar a diversidade cultural e religiosa do Brasil. Em geral, o guia oferece um conjunto de orientações alinhadas às normas legais e pedagógicas estabelecidas pela BNCC²²³. Trata-se de um documento essencial no contexto educacional brasileiro, especialmente no que tange à implementação e à gestão do ER nas escolas públicas. Esse material se apresenta como um valioso guia de orientação, capacitação, formação e suporte para os/as gestores/as escolares, auxiliando-os/as no entendimento de na aplicação adequada das diretrizes e dos objetivos do ER, conforme estabelecido nas políticas educacionais nacionais e no texto da BNCC.

²²² FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Ensino Religioso nas escolas públicas: guia prático para implantação/implementação desse componente nos currículos escolares*. Florianópolis: FONAPER, 2024. E-book. p. 4-19.

²²³ FONAPER, 2024, p. 3.

A importância da cartilha do FONAPER reside em diversos aspectos cruciais para a qualidade e eficácia do ER, a saber: assegurar que os/as gestores/as estejam bem informados/as sobre a legislação e as diretrizes curriculares nacionais, evitando problemas legais e, ao mesmo tempo, garantindo que o ensino esteja alinhado aos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação. A cartilha também tem um papel fundamental no empoderamento dos/as profissionais da educação, pois gestores/as bem preparados/as são capazes de apoiar e orientar os/as professores/as, promovendo um desenvolvimento profissional contínuo e uma prática pedagógica de excelência.²²⁴

Como já dito, a proposta de apresentação dos resultados da pesquisa deverá ser efetivada por meio de encontros e/ou *workshops*. Nesses eventos, serão trabalhados elementos estruturantes da cartilha, demonstrando seus desafios e benefícios pedagógicos e sociais. Os espaços-tempos para esses encontros serão definidos com a SEMED. Uma primeira proposta consiste em levar esta pesquisa e outros estudos para os momentos de formação que a SEMED já oferta. Compreende-se que o diálogo com SEMED e com os/as gestores contribuirá para a criação de um espaço no interior do processo de formação já instituído para essas apresentações, assim como ajudará a promover outros momentos para potencializar a importância desse conhecimento. Esses momentos poderão ocorrer nas instituições escolares, nos momentos de estudo que os/as professores/as realizam nas escolas, mas também podem acontecer em momentos de formação geral, em que esses/as profissionais se encontram com outros que atuam em diferentes unidades escolares.

Para pensar em uma estruturação didático-metodológica inerente à essa proposta para que ela seja levada para o coletivo dos/as profissionais da educação – secretaria, gestores/as e professores/as –, e, em parceria com eles/as, construir esse processo, sugere-se algumas etapas a seguir. A primeira etapa passa pela elaboração de uma proposta de fundamentação teórica e prática do ER. Para tanto, será necessário recorrer a estudos e pesquisas que têm demonstrado que esse componente curricular pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de valores éticos, respeito à diversidade e promoção de uma cultura de paz. A nova cartilha do FONAPER, por exemplo, com sua abordagem moderna e inclusiva, emerge como um recurso valioso nesse processo.²²⁵

Na estruturação dessa proposta, também é essencial definir claramente os objetivos dos *workshops*. Entre eles, destaca-se a apresentação da cartilha do FONAPER, a discussão sobre a importância do ER nos Anos Iniciais e a demonstração de como esse componente curricular

²²⁴ FONAPER, 2024, p. 3.

²²⁵ FONAPER, 2024, p. 4-19.

pode ser integrado ao currículo escolar, de maneira eficaz e respeitosa. A partir dessa definição, o conteúdo dos *workshops* deve ser planejado para abordar esses pontos de forma detalhada e interativa.

Para engajar os/as docentes, os/as gestores/as escolares, os/as representantes das secretarias de educação e as autoridades públicas, é fundamental estabelecer parcerias e enviar convites formais para a participação nos *workshops*. Além disso, algumas reuniões prévias podem ser organizadas para discutir a proposta, ouvir sugestões e ajustar o conteúdo dos *workshops* quando necessário. Esse diálogo inicial é crucial para identificar os desafios e as principais preocupações, garantindo que a proposta seja bem recebida. Vale ainda certificar os/as participantes, pensar em propostas de trabalho com formatos mais dinâmicos, em que os/as profissionais consigam dialogar, discutir e expor suas dúvidas, angústias e ideias, o que é essencial para o avanço da proposta.



ANEXO A: DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA NO MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES NA FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA



Faculdade Unida de Vitória
Mestrado - Renovação de Reconhecimento
Portaria nº 516, de 13/06/2022 - DOU de 14/07/2022
Doutorado – Portaria de Reconhecimento
Portaria nº 516, de 13/07/2021 - DOU de 14/07/2021



Vitória/ES, 16 de fevereiro de 2024.



O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar o(a) aluno(a) **ELIANA FURTADO VIEIRAS** portador(a) do CPF **071.554.237-00**, e regularmente matriculado(a) nesta Instituição de Ensino Superior, neste semestre, sob o número de matrícula **3063674**, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

O(a) aluno(a) é orientando(a) do(a) Professor(a) Dr(a). Nathália Ferreira de Sousa Martins e sua pesquisa tem como tema: "Ausência do Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma análise das consequências e repercussões". O trabalho se presta a fins acadêmicos.



David Mesquita de Oliveira
Coordenador do curso de Mestrado
Profissional em Ciências das Religiões

ANEXO B: INICIATIVA DA REDE MUNICIPAL DE COLATINA PARA FORMAÇÃO



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA
Secretaria Municipal de Educação
Rua Melvin Jones, 50 – Esplanada – Colatina – ES – 29.702.110 - Tel: 3177-7064

OF. SEMED Nº 2200/2022

Colatina, 21 de setembro de 2022.

Prezados (as) Diretores (as),

É de conhecimento dos senhores (as) que as escolas municipais estão passando pelo processo de revisão de seus PDI's (Plano de Desenvolvimento Institucional). Tal fato nos leva à necessidade imediata do cumprimento do estabelecido nas Resoluções do Conselho Estadual de Educação.

Destacamos nesse momento a importância do cumprimento da Resolução CEE/ ES nº 1.900/2009, assim como da Resolução CEE/ ES nº 3.777/2014 especialmente no que diz respeito às disciplinas de **ARTE** e **ENSINO RELIGIOSO**.

As resoluções supracitadas em seus Artigos 7º e 57, respectivamente, citam a determinação quanto a ministração das disciplinas de Ensino Religioso e Arte.

Face ao exposto, solicitamos a ampla divulgação para todos os docentes da Rede Municipal de Educação acerca das titulações imprescindíveis ao profissional para exercer a docência nessas disciplinas a partir de 2023.

Destacamos que os professores que tenham interesse ou que assumam complementação de carga horária ou extensão de carga horária nas disciplinas de ARTE e ENSINO RELIGIOSO também deverão possuir uma das titulações abaixo especificadas, a saber:

• **PROFESSOR DE ARTE:**

Habilitado: Licenciatura em Artes Plásticas; Licenciatura Plena em Educação Artística; Licenciatura Plena em Artes Plásticas; Licenciatura Plena em Artes Visuais; Licenciatura em Música; Licenciatura Plena em Artes Cênicas; Programa Especial de Formação Pedagógica para docentes nas licenciaturas: Artes, Educação Artística, Artes Plásticas, Artes Visuais, Música e Artes Cênicas; Licenciatura Plena em Teatro ou Dança.

• **PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO:**

Habilitado: Licenciatura em Ensino Religioso ou área afim OU Bacharel em Ciência da Religião, com complementação pedagógica.

Não Habilitado: Licenciatura em qualquer área do conhecimento, acrescida de formação específica em Ensino Religioso com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas OU

64

Curso médio na modalidade normal, acrescido de curso de formação específica em Ensino Religioso com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas, aprovado pelo CONERES (Conselho Religioso do Estado do Espírito Santo).

Neste momento, objetivando apoiar o quadro docente para o cumprimento e manutenção da qualidade nas conduções das aulas de **Ensino Religioso**, a Secretaria Municipal de Educação, em parceria com o UNESC, ofertará aos professores Curso de Extensão em Ensino Religioso (180h), o mesmo acontecerá em formato híbrido, contendo horas presenciais e EAD.

Para tanto, solicitamos aos gestores que encaminhem para a SEMED, impreterivelmente até o dia 26/09/2022 (2ª feira), relação dos professores interessados em participar do curso acima especificado para o e-mail: semedcolatina@gmail.com.

Destacamos que nesse primeiro momento, o curso poderá ser ofertado apenas para os professores efetivos da Rede.

Certos de contarmos com a colaboração dos senhores (as), colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos, caso sejam necessários e apresentamos votos de consideração e estima.

Atenciosamente,


Cidimar Andreatta
Secretário Municipal de Educação
Dec. n.º 24.838/2021

Ao (À) Senhor(a) Diretor(a)
Colatina - ES

ANEXO C: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DE COLATINA-ES



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA
Secretaria Municipal de Educação

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 2023

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS – ÁREA URBANA

Nº	RELAÇÃO DE ESCOLAS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO			
		MATUTINO	RECREIO	VESPERTINO	RECREIO
01	EMEF “Antônio Nicchio”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	14h40min às 15h 15h30min às 15h50min
02	EMEF “Bairro Colúmbia”	7h às 11h30min	8h40min às 9h 9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	14h40min às 15h 15h30min às 15h50min
03	EMEF “Coronel Virgínio Calmon”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	15h30min às 15h50min
04	EMEF “Dr. Octávio Manhães de Andrade”	7h às 11h30min	8h40min às 9h 9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	14h40min às 15h 15h30min às 15h50min
05	EMEF “Dr. Raul Giuberti”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	15h30min às 15h50min
06	EMEF “Eugênio Meneguelli”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	15h30min às 15h50min
07	EMEF “Ferrúcio Forechi”	7h às 11h30min	8h40min às 9h 9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	14h40min às 15h 15h30min às 15h50min
08	EMEF “Godofredo Chaves Baião”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	----	----
09	EMEF “Humberto de Campos”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	15h30min às 15h50min
10	EMEF “Maria da Luz Gotti”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	14h40min às 15h 15h30min às 15h50min
11	EMEIEF “Amélio Forechi”	7h às 11h30min	8h40min às 9h 9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	14h40min às 15h 15h30min às 15h50min
12	EMEIEF “Benildo Bragatto”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	15h30min às 15h50min
13	EMEIEF “Dr. Carlos Germano Naumann”	7h às 11h30min	8h40min às 9h 9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	15h30min às 15h50min
14	EMEIEF “Ernesto Corradi”	7h10min às 11h40min	9h40min às 10h	12h10min às 16h40min	14h20min às 14h40min 15h às 15h20min
15	EMEIEF “Frei Isaías Léggio da Ragusa”	7h às 11h30min	8h40min às 9h 9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	14h40min às 15h 15h30min às 15h50min
16	EMEIEF “Graça Aranha”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	15h30min às 15h50min
17	EMEIEF “Luiz Dalla Bernardina”	7h às 11h30min	8h40min às 9h 9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	15h30min às 15h50min
18	EMEIEF “Maria Ortiz”	----	----	12h40min às 17h10min	15h10min às 15h30min
19	EMEIEF “Profa Luiza Crema”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	12h às 16h30min	14h30min às 14h50min
20	EMEIEF “Profa Matilde Guerra Comério”	7h às 11h30min	8h40min às 9h 9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	14h40min às 15h 15h30min às 15h50min
21	EMEIEF “São Marcos”	7h às 11h30min	8h40min às 9h 9h30min às 9h50min	13h às 17h30min	14h40min às 15h 15h30min às 15h50min
22	EPM “Ponte do Pancas”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	12h30min às 17h	15h às 15h20min
23	EPM “Quinze de Outubro”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	-	-
24	EPM “Rotary Club”	7h às 11h30min	9h30min às 9h50min	-	-

2022-K8W24W - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 30/12/2022 07:27 PÁGINA 12 / 29

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 25/06/2024.

Cidimar Andreatta
Secretário Municipal de Educação

Rua Melvin Jones, nº 50 – Esplanada - Colatina – ES – CEP 29.702-110
Telefone: (27) 3177-7064 – CNPJ: 27.165.729/0001-74
Site: www.colatina.es.gov.br

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 25/06/2024.

ASSINATURA

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

CIDIMAR ANDREATTA
CIDADÃO
assinado em 30/12/2022 07:27:39 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO
Documento capturado em 30/12/2022 07:27:39 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por CIDIMAR ANDREATTA (CIDADÃO)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2022-K8W24W>

ANEXO D: AUTORIZAÇÃO OFICIAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

.....Processo nº 008439/2023

Assunto: Autorização para realização de pesquisa de Mestrado em Ciências da Religião vinculada à FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

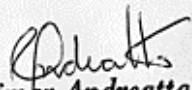
Requerente: Eliana Furtado Vieiras

Em resposta à solicitação protocolada, está autorizada a pesquisa empírica na EMEF José Fachetti, da qual participarão familiares dos estudantes, gestores, formadores, secretários, entre outros funcionários da escola.

A pesquisa tem como tema a “Ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma análise das consequências e repercussões.

Nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e apresentamos nossas cordiais saudações.

Colatina, 25 de abril de 2023.


Cidimar Andreatta
Secretário Municipal de Educação
Dec. n.º 24.838/2021

Ciente em: 02/05/2023

Assinatura: Eliana Furtado Vieiras

ANEXO E: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DOCENTES

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DOCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO
PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

- 1.1 Nome (opcional): Juliana Samira Ferequetti
 1.2 Formação: Pós Graduação (Supervisão)
 1.3 Tempo de experiência na área da educação: 30 anos
 1.4 Atuação: () técnica (x) docente
 1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 (x) 40-50 () 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.1 Quanto à oferta de Ensino Religioso nos Anos Iniciais:

- (x) Necessária;
 () Desnecessária;
 () Muito relevante;
 () Pouco relevante.

2.2 Quanto à oferta do Ensino Religioso nos Anos Finais:

- (x) Necessária;
 () Desnecessária;
 () Muito relevante;
 () Pouco relevante.

2.3 Quanto às diretrizes estabelecidas para o Ensino Religioso pela BNCC:

- () Desconheço;
 () Conheço pouco;
 (x) Conheço bastante.

2.4 Quanto aos conteúdos de Ensino Religioso nos Anos Finais:

- (x) Abordam apenas aspectos da Ciência das Religiões (Históricos, Sociológicos e Filosóficos);
 () Abordam apenas aspectos de catequese cristã;
 () Abordam aspectos da Ciência das Religiões e catequéticos.
 () Outros: _____

2.5 Quanto à formação de professores/as para o Ensino Religioso no município de Colatina:

- () Não existe formação específica para Ensino Religioso;
 () Existe uma formação específica para Ensino Religioso;
 (x) A formação existente em Ensino Religioso está em conformidade com a BNCC;

2.7 Em sua opinião, que contribuição o Ensino Religioso oferece para a formação integral dos educandos?

- () Para a formação cristã;
- () Contribuir para o educando/a ser mais religioso/a;
- (X) Para a formação cidadã;
- () Em nada contribui.

2.8 Do seu ponto de vista, quais as maiores dificuldades para o desenvolvimento do Ensino Religioso Escolar?

- () Falta de interesse dos estudantes e de conhecimento acerca do Componente Curricular ER;
- (X) Falta de formação Específica (graduação em Ensino Religioso ou em Ciências das Religiões);
- () Proselitismo feito por alguns professores/as;
- () A falta de material didático;
- () Outros? _____.

2.9 Qual é a sua opinião sobre a ausência do componente curricular do Ensino Religioso nas séries iniciais?

_____.

2.10 O que você acha de o Ensino Religioso ser parte integrante do currículo escolar nos Anos Iniciais? Por quê?

Componente fundamental para o desenvolvimento pessoal e espiritual.

2.11 Você acha que os conhecimentos sobre as religiões deveriam ser ensinados para os Anos Iniciais?

(X) sim () não. Por quê?

Desenvolver virtudes e religiosidade auxiliam na formação do caráter humano.

2.12 Como você acha que a ausência de Ensino Religioso impacta o desenvolvimento dos conhecimentos sobre as religiões e do currículo prescrito na BNCC nessa etapa?

A criança absorve e aprende com facilidade, é mais tolerante e menos preconceituosa.

2.13 Você acredita que é possível promover o respeito, à diversidade religiosa e cultural empatia e tolerância religiosa, sem incluir o Ensino Religioso? Se sim, como?

Não na totalidade.

2.14 Como você acha que a escola pode colaborar com as famílias para promover uma compreensão mais ampla e respeitosa das diferentes crenças e religiões, sem Ensino Religioso formal?

Promovendo o diálogo, com palestras e estudos direcionados ao assunto.

2.15 Você percebe desafios específicos na implementação do Ensino Religioso nos Anos Iniciais? Se sim, quais são eles?

Não.

2.16 Quanto aos conhecimentos sobre Ensino Religioso dos/as estudantes dos Anos Finais: que conhecimentos eles trazem/possuem? Isso afeta o ensino na sala de aula? Como?

Os de sua própria vivência religiosa. Acredito que facilite, pois aumenta o diálogo e a troca de vivências.

2.17 Você acredita que começar o Ensino Religioso mais cedo (Anos Iniciais) contribuiria com o Ensino Religioso nos Anos Finais?

Sim.

2.18 Você faria uma Licenciatura em Ciências das Religiões ou Ensino Religioso Escolar ou uma complementação pedagógica ofertada pela prefeitura Municipal de Educação numa instituição reconhecida pelo MEC e de oferta EAD?

Fiz em 2023. Ofertada pela SEMED em parceria com UNESC.

2.19 Algum comentário adicional que gostaria de fazer sobre o assunto?

O Ensino Religioso quando corretamente trabalhado, é uma ferramenta essencial contra o preconceito e as discriminações religiosas.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DOCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

- 1.1 Nome (opcional): Carlos Renato Raasch
 1.2 Formação: Especialização em Metodologia de Ensino Religioso e Mestrado em Tecnologias Emergenciais em Educação
 1.3 Tempo de experiência na área da educação: 16 anos
 1.4 Atuação: () técnica (X) docente
 1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (X) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.1 Quanto à oferta de Ensino Religioso nos Anos Iniciais:

- (X) Necessária;
 () Desnecessária;
 () Muito relevante;
 () Pouco relevante.

2.2 Quanto à oferta do Ensino Religioso nos Anos Finais:

- (X) Necessária;
 () Desnecessária;
 () Muito relevante;
 () Pouco relevante.

2.3 Quanto às diretrizes estabelecidas para o Ensino Religioso pela BNCC:

- () Desconheço;
 () Conheço pouco;
 (X) Conheço bastante.

2.4 Quanto aos conteúdos de Ensino Religioso nos Anos Finais:

- (X) Abordam apenas aspectos da Ciência das Religiões (Históricos, Sociológicos e Filosóficos);
 () Abordam apenas aspectos de catequese cristã;
 () Abordam aspectos da Ciência das Religiões e catequéticos.
 () Outros: _____

2.5 Quanto à formação de professores/as para o Ensino Religioso no município de Colatina:

- () Não existe formação específica para Ensino Religioso;
 () Existe uma formação específica para Ensino Religioso;
 (X) A formação existente em Ensino Religioso está em conformidade com a BNCC;

2.7 Em sua opinião, que contribuição o Ensino Religioso oferece para a formação integral dos educandos?

- () Para a formação cristã;
 () Contribuir para o educando/a ser mais religioso/a;
 (X) Para a formação cidadã;
 () Em nada contribui.

2.8 Do seu ponto de vista, quais as maiores dificuldades para o desenvolvimento do Ensino Religioso Escolar?

- (X) Falta de interesse dos estudantes e de conhecimento acerca do Componente Curricular ER;
 () Falta de formação Específica (graduação em Ensino Religioso ou em Ciências das Religiões);
 () Proselitismo feito por alguns professores/as;
 (X) A falta de material didático;
 () Outros? _____.

2.9 Qual é a sua opinião sobre a ausência do componente curricular do Ensino Religioso nas séries iniciais?

O Ensino Religioso permite uma compreensão mais ampla das diferentes crenças e culturas presentes na sociedade brasileira, promovendo a tolerância religiosa e o respeito à diversidade, sendo importante para a formação ética e moral dos estudantes.

2.10 O que você acha de o Ensino Religioso ser parte integrante do currículo escolar nos Anos Iniciais? Por quê?

Considero positivo a integração do Ensino Religioso nos primeiros anos, pois pode ajudar as crianças a entenderem melhor as diferentes religiões, aprenderem valores importantes, respeitarem a diversidade cultural e religiosa, desenvolverem seu caráter e explorarem suas próprias crenças de maneira positiva e inclusiva.

2.11 Você acha que os conhecimentos sobre as religiões deveriam ser ensinados para os Anos Iniciais?

- (X) sim () não. Por quê?

Sim, a introdução aos conhecimentos sobre religiões nos Anos Iniciais pode promover a compreensão, desenvolver valores éticos, contextualizar a história e a cultura, explorar a identidade pessoal e preparar para a cidadania global. Sempre de forma sensível, imparcial e respeitosa, evitando qualquer forma de proselitismo ou doutrinação, e garantindo que seja compatível com os princípios de laicidade e neutralidade do Estado, onde aplicável.

2.12 Como você acha que a ausência de Ensino Religioso impacta o desenvolvimento dos conhecimentos sobre as religiões e do currículo prescrito na BNCC nessa etapa?

A falta de Ensino Religioso pode deixar os alunos sem compreender adequadamente as diferentes religiões, limitar sua compreensão da cultura e história, desconectar temas religiosos na literatura e história, privá-los de valores éticos e morais importantes, e prejudicar sua preparação para a cidadania global. Lembrando que uma vez a religião faz parte diretamente ou indiretamente de nossas vidas.

2.13 Você acredita que é possível promover o respeito, à diversidade religiosa e cultural empatia e tolerância religiosa, sem incluir o Ensino Religioso? Se sim, como?

Sim, é possível promover o respeito à diversidade religiosa e cultural sem o Ensino Religioso por meio da educação em valores universais, educação multicultural e currículo voltado a diversidade, mas ter essa disciplina no currículo facilitaria muito esse processo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

2.14 Como você acha que a escola pode colaborar com as famílias para promover uma compreensão mais ampla e respeitosa das diferentes crenças e religiões, sem Ensino Religioso formal?

A escola pode colaborar com as famílias por meio de eventos culturais, programas de sensibilização, recursos educativos, parcerias comunitárias, diálogo aberto e integração da diversidade religiosa e cultural no currículo, promovendo compreensão e respeito às diferentes crenças e religiões, mesmo sem Ensino Religioso formal.

2.15 Você percebe desafios específicos na implementação do Ensino Religioso nos Anos Iniciais? Se sim, quais são eles?

Os desafios na implementação do Ensino Religioso nos Anos Iniciais incluem garantir neutralidade e imparcialidade, capacitar os professores, abordar a diversidade religiosa, cumprir a legislação, desenvolver material didático adequado e avaliar o impacto da disciplina no desenvolvimento dos alunos. Assim teremos um Ensino Religioso eficaz e respeitoso.

2.16 Quanto aos conhecimentos sobre Ensino Religioso dos/as estudantes dos Anos Finais: que conhecimentos eles trazem/possuem? Isso afeta o ensino na sala de aula? Como?

Os alunos dos Anos Finais trazem consigo uma variedade de conhecimento em relação ao Ensino Religioso, dependendo uns já possuem um conhecimento básico trazido da sua experiência familiar e cultural, outros têm algum conhecimento mais amplo das principais religiões do mundo e até mesmo a experiência de não pertencimento religioso.

Em sala o desafio é levar a utilizar estratégias pedagógicas adequadas para promover um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso para todos os alunos. Isso pode incluir a utilização de materiais educativos diversificados, a promoção do diálogo aberto e a sensibilidade às necessidades individuais dos alunos.

2.17 Você acredita que começar o Ensino Religioso mais cedo (Anos Iniciais) contribuiria com o Ensino Religioso nos Anos Finais?

Certamente! Começar o Ensino Religioso mais cedo nos Anos Iniciais poderia ajudar bastante o Ensino Religioso nos Anos Finais. Isso porque os alunos já teriam uma base sólida de compreensão e respeito às diferentes crenças desde cedo, o que tornaria mais fácil lidar com temas mais complexos e promover um ambiente de diálogo aberto e respeitoso ao longo do tempo.

2.18 Você faria uma Licenciatura em Ciências das Religiões ou Ensino Religioso Escolar ou uma complementação pedagógica ofertada pela prefeitura Municipal de Educação numa instituição reconhecida pelo MEC e de oferta EAD?

Com certeza faria. Inclusive busco um doutorado voltado para a área de Ensino Religioso.

2.19 Algum comentário adicional que gostaria de fazer sobre o assunto?

A inclusão do Ensino Religioso nos Anos Iniciais é um assunto importante ser debatido. Devemos buscar abordagens que promovam o respeito e a compreensão das diversas crenças, respeitando a laicidade do Estado e a liberdade religiosa individual. Com uma abordagem equilibrada, podemos ajudar os alunos a desenvolver valores éticos e a compreender a diversidade cultural desde cedo.



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DOCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

- 1.1 Nome (opcional): Marilei Daltio Cosme
 1.2 Formação: Mestra
 1.3 Tempo de experiência na área da educação: 30 aos
 1.4 Atuação: () técnica (X) docente
 1.5 Idade: () 18-28 () 29-39 () 40-50 (X) 51 em diante.

2. REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.1 Quanto à oferta de Ensino Religioso nos Anos Iniciais:

- (X) Necessária;
 () Desnecessária;
 () Muito relevante;
 () Pouco relevante.

2.2 Quanto à oferta do Ensino Religioso nos Anos Finais:

- (X) Necessária;
 () Desnecessária;
 () Muito relevante;
 () Pouco relevante.

2.3 Quanto às diretrizes estabelecidas para o Ensino Religioso pela BNCC:

- () Desconheço;
 () Conheço pouco;
 (X) Conheço bastante.

2.4 Quanto aos conteúdos de Ensino Religioso nos Anos Finais:

- (X) Abordam apenas aspectos da Ciência das Religiões (Históricos, Sociológicos e Filosóficos);
 () Abordam apenas aspectos de catequese cristã;
 () Abordam aspectos da Ciência das Religiões e catequéticos.
 () Outros: _____

2.5 Quanto à formação de professores/as para o Ensino Religioso no município de Colatina:

- () Não existe formação específica para Ensino Religioso;
 () Existe uma formação específica para Ensino Religioso;
 (X) A formação existente em Ensino Religioso está em conformidade com a BNCC;

2.7 Em sua opinião, que contribuição o Ensino Religioso oferece para a formação integral dos educandos?

- ☐ Para a formação cristã;
- ☐ Contribuir para o educando/a ser mais religioso/a;
- ☒ Para a formação cidadã;
- ☐ Em nada contribui.

2.8 Do seu ponto de vista, quais as maiores dificuldades para o desenvolvimento do Ensino Religioso Escolar?

- ☐ Falta de interesse dos estudantes e de conhecimento acerca do Componente Curricular ER;
- ☒ Falta de formação Específica (graduação em Ensino Religioso ou em Ciências das Religiões);
- ☐ Proselitismo feito por alguns professores/as;
- ☐ A falta de material didático;
- ☐ Outros? _____.

2.9 Qual é a sua opinião sobre a ausência do componente curricular do Ensino Religioso nas séries iniciais?

No âmbito da BNCC, o Currículo Capixaba, estabelece 4 importantes competências que devem ser atendidas pelo viés do componente curricular de Ensino Religioso (Conforme Currículo do Estado do Espírito Santo – SEDU, 2020 – P.195). A ausência desse componente nas séries iniciais pode acarretar o comprometimento da formação de importantes habilidades e competências nos docentes, ou dificultando o processo dessa formação futura.

2.10 O que você acha de o Ensino Religioso ser parte integrante do currículo escolar nos Anos Iniciais? Por quê?

Acredito ser necessário e relevante. Os fenômenos religiosos são bastante complexos. Sugerem um olhar para além da cultura local. Esse olhar passa pelo conhecimento que deve ser iniciado nos Anos iniciais e ampliado nos anos finais, com o propósito de promover uma convivência respeitosa e livre.

2.11 Você acha que os conhecimentos sobre as religiões deveriam ser ensinados para os Anos Iniciais?

☒ sim ☐ não. Por quê?

Sim, desde que sejam respeitados os campos temáticos da BNCC e se considere o nível de compreensão do aluno.

2.12 Como você acha que a ausência de Ensino Religioso impacta o desenvolvimento dos conhecimentos sobre as religiões e do currículo prescrito na BNCC nessa etapa?

Para os Anos Iniciais, o campo temático do Ensino religioso está mais focado nas identidades e alteridades. Esse campo é a base para a compreensão das manifestações religiosas, crenças e filosofias de vida. A ausência do Ensino Religioso nos Anos Iniciais se torna um dificultador para outros processos de compreensão, sobretudo, para a formação sugerida para os anos finais.

2.13 Você acredita que é possível promover o respeito, à diversidade religiosa e cultural empatia e tolerância religiosa, sem incluir o Ensino Religioso? Se sim, como?

Ainda presenciamos algumas formas de fundamentalismo e extremismo críticos, não somente religiosa, mas de diversas naturezas em nossa sociedade. Não acredito que somente o Ensino

Religioso possa ser o redentor e proporcionar o fim desses pensamentos e ações. Mas acredito que o Ensino Religioso seja um grande aliado para o cultivo da paz e do respeito e de outros valores essenciais para uma convivência pacífica e respeitosa.

2.14 Como você acha que a escola pode colaborar com as famílias para promover uma compreensão mais ampla e respeitosa das diferentes crenças e religiões, sem Ensino Religioso formal?

A escola é, por sua função, uma grande colaboradora no processo de formação dos alunos junto as famílias. No meu entendimento, o diálogo é um grande pilar nesse processo. Hoje, percebo uma preocupação maior no que toca a religião, debate-se pouco, mas debate-se o Ensino Religioso. Isso é perceptível através das literaturas sugeridas, músicas e envolvimento dos professores, gestores e pedagogos. Mas sem o Ensino Religioso formal, vejo pouca perspectiva de sair da superficialidade.

2.15 Você percebe desafios específicos na implementação do Ensino Religioso nos Anos Iniciais? Se sim, quais são eles?

Sim. A nova BNCC estabeleceu uma série de parâmetros que orientam o Ensino Religioso. Foi um grande avanço. Porém, a falta de material didático específico, torna-se um dos desafios para fundamentar o professor. Outro grande desafio é a formação específica.

2.16 Quanto aos conhecimentos sobre Ensino Religioso dos/as estudantes dos Anos Finais: que conhecimentos eles trazem/possuem? Isso afeta o ensino na sala de aula? Como?

O conhecimento dos estudantes que chegam nos Anos Finais é basicamente empírico. A proposta para os Anos Finais, colocada no Currículo Capixaba (e conseqüentemente na Proposta do município de Colatina) supõe um conhecimento mais aprofundado dos Anos Iniciais. Desse modo, alguns conhecimentos básicos para o aprofundamento e amplitude de outros são ausentes. Isso dificulta a compreensão.

2.17 Você acredita que começar o Ensino Religioso mais cedo (Anos Iniciais) contribuiria com o Ensino Religioso nos Anos Finais?

Sim. De maneira a formar valores essenciais e fundamentar o conhecimento.

2.18 Você faria uma Licenciatura em Ciências das Religiões ou Ensino Religioso Escolar ou uma complementação pedagógica ofertada pela prefeitura Municipal de Educação numa instituição reconhecida pelo MEC e de oferta EAD?

Sim

2.19 Algum comentário adicional que gostaria de fazer sobre o assunto?

No momento não.

ANEXO F: QUESTIONÁRIO DA PESQUISA – DISCENTES

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Alan Silva Jardim
 1.2 Série: 6ª A Turno: _____

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☒ Não
☐ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☐ Sim,
☒ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☐ Católica ☒ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- () Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
 () Aprender sobre a minha religião
 (x) Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

sim, porque eu sei como está o mundo

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

através da aprendizagem sobre as diferentes religiões do mundo

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

sim, porque eu poderia ter mais conhecimento das aulas da professora.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

sim, porque poderia ter (aprender) aprendido e saber sobre as diferentes religiões

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

não

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

sim

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

não

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

sim sobre as outras igrejas

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Heitor Oliveira Martins Júnior
 1.2 Série: 6º ANO A Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☒ Não
☐ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☐ Sim,
☒ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☒ Católica ☐ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- ☒ Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☐ Aprender sobre a minha religião
☐ Refletir sobre questões importantes da vida
☐ Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

sim, porque sobre as culturas e religiões

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

aprendendo sobre elas, o sim pode promover o respeito entre seres humanos.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

a falta do ensino religioso não contribui para a aprendizagem o respeito sobre a fé, o amor e respeito entre as pessoas.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

sim, por que conhecimento permite ter saberes, assim também o respeito sobre as práticas que tem uma religião diferente da minha.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

sim, por que eu ia saber mais coisa

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

sim

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

não

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

conhecer sobre minha religião

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): HUGO SOARES TELLES
 1.2 Série: 6º ANO Turno: MATUTINO

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☒ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☐ Sim,
☒ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☒ Católica ☐ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- () Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
 () Aprender sobre a minha religião
☒ Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

SIM, POR QUE NOS TINHAMOS QUE SABER COMO ERA AS COISAS ANTES, SOBRE QUANDO JESUS NACEU QUANDO HOUE A RESURREICAO

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

PARA COMPREENDER O LADO DO OUTRO, OU SEJA RESPEITAR A DIFERENÇA ENTRE TODOS.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

A AUSÊNCIA DEIXOU DE APRENDER SOBRE DIVERSAS RELIGIOES DO MUNDO.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

SIM, POR QUE EU JA PODERIA SABER MAIS SOBRE O CONHECIMENTO DE CULTURAS E CRENÇAS

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

SIM, PARA COMEÇAR APRENDER ANTES DO 6º ANO

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

SIM, ACHO INTERESSANTE CONVERSA SOBRE OUTRAS RELIGIOES E CRENÇAS

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

NÃO

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

SIM, GOSTARIA DE TER MAIS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Discentes da Nilson Gama
 1.2 Série: 6ª série Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☐ Não
☒ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☐ Sim,
☒ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☒ Católica ☐ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- (X) Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
 () Aprender sobre a minha religião
 () Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, Porque para aprender novas culturas.

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Respeitar as outras pessoas na sua Religião e a maneira de ver.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Eu sinto que se eu tivesse o conhecimento antes eu teria maior compreensão da corrente.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, Porque este ensino pode nos ensinar a respeitar as diferenças religiosas.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

sim, Para ter o conhecimento de antes do 6º ano.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim, gosto de ouvir os professores ensinar sobre vários temas.

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

não

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Sim, mais aulas de ensino Religioso.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): João Pedro Sotomaior Mendes
 1.2 Série: 6A Turno: Matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☒ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☒ Sim,
☐ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☒ Católica ☐ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☒ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- ☒ Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☐ Aprender sobre a minha religião
☐ Refletir sobre questões importantes da vida
☐ Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

sim, eu poderia aprender todas religiões

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

sim, por fazer amizade com outros alunos

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

eu não sei de aprender sobre as religiões que existe tem.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

sim, porque é uma oportunidade de aprender mais

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

sim, porque eu poderia mais sobre o ensino religioso

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

sim

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

não

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

sobre as diferentes religiões

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): monvick eossi do Nascimento
 1.2 Série: 6º A Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☒ Não
☐ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☒ Sim,
☐ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☐ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☒ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☒ Católica ☐ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☒ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- () Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
 () Aprender sobre a minha religião
 (X) Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim. Porque aprender sobre religião ajuda você a conhecer
mais sobre a sua religião e outros tipos de religiões

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Eu acho que para os que possuem uma religião definida elas
acreditam em seus deus, só aqueles que não possuem é mais difícil
pois eles podem acreditar em qualquer fato

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Ele não ajuda a saber coisas novas que talvez nós não
sabamos completamente

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim. Porque cada religião possui o seu deus, suas crenças e
suas culturas mais eu acredito que é sempre bom saber
sobre outras religiões

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim. Porque eu teria mais conhecimento sobre o assunto

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Sim, preconceito sobre a religião de matriz africana umbanda

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Sim. eu gostaria de saber sobre como era divididas as
religiões no passado

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Gláucia Maria e Silva

1.2 Série: 6ª A Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☒ Não
☐ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☒ Sim,
☐ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☒ Católica ☐ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☒ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- () Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☒ Aprender sobre a minha religião
 () Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, para assim sempre manter conhecimentos das religiões.

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Por que quando aprendemos a compreendermos a religião de outras promovemos o respeito, a paz, a empatia.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Porque eu consigo saber mais sobre Ensino Religioso.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, por que aprender sobre a cultura dos povos e sua religiosidade nos permite respeitar os costumes.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, por que assim teria mais conhecimento sobre os assuntos.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim.

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Sim, nos jornais da TV sobre a religião africana.

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Sim, sobre a minha religião.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Edna Wilson
 1.2 Série: 6º ANO Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- () 10-11 anos
☒ 12-13 anos
 () 14-15 anos
 () Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- () Sim
☒ Não
 () Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☒ Sim,
 () Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- () Sobre diferentes religiões
☒ Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
 () Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim () não. Qual?

☒ Católica () Evangélica () Espirita () Umbanda () Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- () Sobre diferentes religiões do mundo
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- ☒ Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☐ Aprender sobre a minha religião
☐ Refletir sobre questões importantes da vida
☐ Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, para saber mais sobre a diversidade de religiões e valores
 presentes em todas as culturas

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Para não cometer preconceitos

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

não sei porque sou mais curioso para pesquisar sobre
 a religião na internet

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

sim, pois poderia dizer que o ensino religioso não ensina
 sobre a diversidade

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

sim, pois que assim poderia ter mais conhecimento

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

sim

2.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

não

2.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

gostaria de aprender a entender mais o mundo religioso

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): _____

1.2 Série: 6^o Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☐ Não
☒ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☒ Sim,
☐ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☐ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) nenhuma das

2.6. Você pertence a alguma religião? () sim () não. Qual?

- ☒ Católica () Evangélica () Espirita () Umbanda () Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- () Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☒ Aprender sobre a minha religião
 () Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

sim, para aprender sobre as diferentes religiões.

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

sim. Ele pode ajudar com a ensino sobre a respeito das diferenças entre as pessoas.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

a falta de conhecimento desta disciplina

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

sim, porque as aulas ensinam sobre multicultural, história, língua portuguesa etc.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

sim, pois que aprenderia mais de assunto da semana

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

sim, pois que a professora ensina melhor.

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

sim

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

sim

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Carlos Eduardo da Silva

1.2 Série: 6^ª A Turno: Matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☒ Não
☐ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☒ Sim,
☐ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☐ Sobre diferentes religiões
☒ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☒ Católica ☐ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- () Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☒ Aprender sobre a minha religião
 () Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, para entender mais sobre as outras religiões

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Eu acredito que as aulas pode ajudar as alunos, fazendo pessoas a aprender e com o aprendizado elas podem compreender e respeitar as pessoas

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Sim, por que se alguma pessoa me perguntar e já saberia

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, por que a disciplina contribui para o respeito a determinada religião

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, porque teria mais conhecimento sobre as aulas, e poderia ensinar meus amigos e as pessoas que não sabem

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim, mas respeito as outras religiões

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Não

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Eu queria saber mais a vida de Jesus

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Camanda da Silva de Jesus
 1.2 Série: 6ª ano A Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- () 10-11 anos
 (X) 12-13 anos
 () 14-15 anos
 () Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- () Sim
 (X) Não
 () Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- (X) Sim,
 () Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- (X) Sobre diferentes religiões
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
 () Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? (X) sim () não. Qual?

(X) Católica () Evangélica () Espirita () Umbanda () Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- () Sobre diferentes religiões do mundo
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
 (X) Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- () Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
 (X) Aprender sobre a minha religião
 () Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, porque agente aprende mais as coisas de espíritos

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Saber as religiões

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Não

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, eu poderia conhecer sobre as diversas religiões do mundo

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, porque poderia facilitar aprender

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Não, já ouvi em jornais sobre o assunto

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Não, gostaria de conhecer as outras religiões do mundo

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Helena Rodrigues fonsiga

1.2 Série: 6^a A Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☒ Não
☐ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☐ Sim,
☒ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☐ Católica ☒ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- () Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
 (X) Aprender sobre a minha religião
 () Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, por que podemos respeitar a religião das outras pessoas

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Sim

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Sim, por que sinto dificuldade de entender alguns assuntos do professor nesta aula.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, pois é legal e do para aprender sobre as religiões.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, por que eu gosto de ensino religioso e acharia muito legal aprender mais sobre as religiões do mundo.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Não

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

As aulas com o professor são ótimas por que ele sabe muito como que surgiu a religião no mundo

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): José Reginaldo Ferreira Andrade
 1.2 Série: 6º ano A Turno: Matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- () 10-11 anos
☒ 12-13 anos
 () 14-15 anos
 () Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- () Sim
☒ Não
 () Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☒ Sim,
 () Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
 () Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim () não. Qual?

☒ Católica () Evangélica () Espirita () Umbanda () Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- () Sobre diferentes religiões do mundo
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

☒ Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas

☐ Aprender sobre a minha religião

☐ Refletir sobre questões importantes da vida

☐ Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, pois precisamos saber quais são as religiões, as culturas e tradições para decidirmos qual vamos seguir.

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Isso respeito a opção da religião que o próximo que seguir.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Ajudar a estudar sobre as religiões tem o seu significado.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, pois fala sobre como as religiões tem suas culturas e crenças que pode despertar curiosidade para se aprofundar cada vez mais.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, pois eu acho um conteúdo bem interessante e legal que ensina boas coisas para respeito outras crenças.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim, pois não é um conteúdo ofensivo e não interessante.

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Não

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Não, do jeito que está tá ótimo.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Murilo de Almeida Machado,
 1.2 Série: 6^ªA Turno: Matutino,

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- () 10-11 anos
☒ 12-13 anos
 () 14-15 anos
 () Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☒ Sim
 () Não
 () Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☒ Sim,
 () Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
 () Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? () sim ☒ não. Qual?

() Católica () Evangélica () Espirita () Umbanda () Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- () Sobre diferentes religiões do mundo
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- ☒ Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☐ Aprender sobre a minha religião
☐ Refletir sobre questões importantes da vida
☐ Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, porque agente estudando sobre as religiões, podemos saber o porquê e como cada uma foi criada.

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

O ensino religioso pode ensinar os estudantes a respeitar cada religião, e conhecer como elas compreendem a espiritualidade.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Como não tivemos aulas nos anos iniciais, pode nos prejudicar nos anos finais.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, porque o ensino religioso ensina sobre as religiões, assim poderíamos ter mais conhecimento.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, porque caso as pessoas me perguntassem sobre as religiões, eu saberia responder.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim, me sinto confortável. Eu gosto de conversar.

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

não,

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Gostaria de saber o porquê as religiões são separadas.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): João Victor Mendes Ferreira

1.2 Série: 6ª série A Turno: Matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- () 10-11 anos
 (x) 12-13 anos
 () 14-15 anos
 () Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- () Sim
 (x) Não
 () Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- (x) Sim,
 () Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- (x) Sobre diferentes religiões
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
 () Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? () sim (x) não. Qual?

() Católica () Evangélica () Espirita () Umbanda () Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- () Sobre diferentes religiões do mundo
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
 (x) Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- (X) Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
 () Aprender sobre a minha religião
 () Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, os professores ajudam mais os alunos em questões de valores.

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Por meio de aulas de outras tradições, crenças e etc.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Eu poderia ter mais conhecimentos sobre Ensino Religioso, assim facilitaria a minha aprendizagem.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, porque com o Ensino Religioso vou aprender mais coisas sobre isso.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, porque eu já teria conhecimentos prévios sobre o Ensino Religioso.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim, a escola é um lugar para se falar de matérias relacionadas ao Ensino Religioso.

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Sim, Ximprembat.

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Não, o ensino é perfeito.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Victor Hugo Gomes de Oliveira
 1.2 Série: 6 Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- () 10-11 anos
☒ 12-13 anos
 () 14-15 anos
 () Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- () Sim
 () Não
☒ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- () Sim,
☒ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- () Sobre diferentes religiões
☒ Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
 () Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim () não. Qual?

☒ Católica () Evangélica () Espirita () Umbanda () Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- () Sobre diferentes religiões do mundo
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- ☒ Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☐ Aprender sobre a minha religião
☐ Refletir sobre questões importantes da vida
☐ Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, para eu não aprender como é minha religião
 e de outras pessoas

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

para não fazer preconceito com outras religiões
 sobre a religião dele

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Por que não aprendo coisas que não estudamos nada
 sobre o Ensino Religioso

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, porque seria uma oportunidade de aprender
 sobre religiões do mundo e o respeito sobre
 elas

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, porque eu já teria mais conhecimentos
 sobre o assunto.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim, sinto muito bem, gosto de ouvir o
 professor falar sobre as religiões do mundo

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Não.

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Sim, gostaria de aprender sobre as religiões antigas.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Eduardo de Oliveira Leite
 1.2 Série: 6ª A Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☐ Não
☒ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☒ Sim,
☐ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☒ Católica ☐ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- ☒ Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☐ Aprender sobre a minha religião
☐ Refletir sobre questões importantes da vida
☐ Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

sim, pois vale a pena aprender sobre as religiões,

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

com conhecimentos aprendidos podemos entender a religião das outras.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

eu poderia ter mais conhecimentos de assuntos sobre determinada religião que o professor não ensina.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

sim, por que a disciplina poderia ajudar as alunos aprender sobre a cultura de todas as religiões.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

sim, por que eu sei mais fácil.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

sim

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

não

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

gostaria de saber um pouco mais sobre as religiões.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Mariana de Souza
 1.2 Série: 6º ano Turno: Matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☐ Não
☒ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☐ Sim,
☒ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☒ Católica ☐ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

☒ Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas

☐ Aprender sobre a minha religião

☐ Refletir sobre questões importantes da vida

☐ Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, pois assim vamos conhecer diferentes tipos de ritos e respeitarmos os outros.

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Pois sabemos como outras pessoas vivem. Acho que sabendo as pessoas podem se respeitar.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Deixamos o ensino, seria mais uma forma das crianças de respeitarem, também cada um a sua cultura.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Claro! Pois assim é o conteúdo passado, para se respeitarmos.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, pois seria mais um aprendizado, sobre as culturas.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim, pois o professor não obriga ter uma religião, mas sim, ensinar.

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Presencialmente não, mas já vi na internet. As pessoas julgaram ela, por não acreditar na Maria, mãe de Jesus.

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Não, eu gosto bastante do assunto estudado, mas acho que deveria ser estudado no 1º ao 5º.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): LUIZ ROBERTO
 1.2 Série: 6º Ano Turno: MATUTINO

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- () 10-11 anos
☒ 12-13 anos
 () 14-15 anos
 () Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- () Sim
☒ Não
 () Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- () Sim,
☒ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
 () Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim () não. Qual?

☒ Católica () Evangélica () Espirita () Umbanda () Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- () Sobre diferentes religiões do mundo
 () Sobre histórias e personagens religiosos
 () Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- ☒ Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☐ Aprender sobre a minha religião
☐ Refletir sobre questões importantes da vida
☐ Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

SIM POR QUE VOU CONHECER SER RELIGIÃO
DIFERENTES

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

SIM POR QUE VAI AJUDAR NA RESPEITO

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

SIM POR QUE QUERIA MAIS CONHECIMENTO

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

SIM

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

NÃO

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

SIM

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

NÃO

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

NÃO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Maria Vitória de Jesus Paquito
1.2 Série: 6ª Turno: Matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☐ 10-11 anos
☒ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☐ Não
☒ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☐ Sim,
☒ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? ☒ sim ☐ não. Qual?

☒ Católica ☐ Evangélica ☐ Espirita ☐ Umbanda ☐ Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- (X) Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
 () Aprender sobre a minha religião
 () Refletir sobre questões importantes da vida
 () Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim, para adquirir cada vez mais conhecimentos sobre as diferentes religiões.

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

A partir de conhecimentos sobre as diferenças entre as religiões.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Sim, pois se tivermos aprendido desde a infância teríamos muito mais conhecimentos.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, porque ela é uma disciplina que deveria ser ensinada igual as outras.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, para poder ter tido conhecimentos sobre as diferentes religiões mais cedo, e facilitar a compreensão agora.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim.

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Não.

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Sim, gostaria de aprender mais sobre as histórias da criação do mundo.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – DISCENTES

EFEITOS DELETÉRIOS DA AUSÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA MITIGAÇÃO DO PROBLEMA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLATINA/ES

1. IDENTIFICAÇÃO/PERFIL:

1.1 Nome (opcional): Rodolfo Gabriel Raquelogue A.
 1.2 Série: 6º ano B Turno: matutino

2 REFERENTE À PESQUISA EM QUESTÃO

2.2 Qual é a sua idade?

- ☒ 10-11 anos
☐ 12-13 anos
☐ 14-15 anos
☐ Outra (especificar)

2.3 Você sabe o que é o componente curricular Ensino Religioso?

- ☐ Sim
☒ Não
☐ Parcialmente

2.4 Você tem conhecimento do que irá estudar nas aulas de Ensino Religioso?

- ☐ Sim,
☒ Não

2.5 O que você acha que é estudado nestas aulas?

- ☒ Sobre diferentes religiões
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☐ Outro (especificar) _____

2.6. Você pertence a alguma religião? () sim ☒ não. Qual?

() Católica () Evangélica () Espirita () Umbanda () Outra: _____

2.7 Como você descreveria o que aprendeu nas aulas de Ensino Religioso nos Anos Iniciais?

- ☐ Sobre diferentes religiões do mundo
☐ Sobre histórias e personagens religiosos
☐ Sobre valores morais e éticos
☒ Não tive aulas Ensino Religioso nos Anos Iniciais

2.8 Nos Anos Finais no Município de Colatina, você terá aulas do componente curricular de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. O que você gostaria de aprender/estudar?

- ☒ Aprender sobre diferentes culturas e tradições religiosas
☐ Aprender sobre a minha religião
☐ Refletir sobre questões importantes da vida
☐ Outro (especificar) _____

2.7 Você acha que é importante aprender sobre as religiões do mundo na escola? Por quê?

Sim. Porque podemos aprender mais e saber sobre as religiões.

2.8 Como você acha que o Ensino Religioso pode ajudar a promover o respeito e a compreensão entre as pessoas?

Porque acredito se conhecermos sobre o ensino podemos entender como é as religiões do mundo.

2.11 Como você acha que a ausência do Ensino Religioso impacta a sua compreensão sobre conhecimentos religiosos?

Eu acredito que poderia ter mais conhecimento do assunto estudado.

2.12 Você acredita que o Ensino Religioso poderia contribuir para a sua compreensão sobre diferentes culturas e crenças religiosas? Por quê?

Sim, porque o conhecimento pode tratar a preconceito entre as pessoas.

2.13 Se você pudesse escolher, gostaria de ter tido aulas de Ensino Religioso na escola antes de chegar ao 6º ano? Por quê sim ou por que não?

Sim, porque poderia ter mais conhecimento.

2.14 Você se sente confortável discutindo temas religiosos na sala de aula?

Sim

1.15 Você já teve experiências fora da escola que o expuseram a aspectos religiosos? Como por exemplo preconceito a determinada religião?

Não

1.16 Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Ensino Religioso na sua escola? O que você gostaria de estudar/saber nestas aulas?

Não